



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA  
MESTRADO EM BOTÂNICA

**As tribos Cambessedesieae, Marcetieae e Melastomateae (Melastomataceae) no  
Distrito Federal, Brasil**

**Estela Cristina de Oliveira Lourenço**

Maio 2022

**As tribos Cambessedesieae, Marcetieae e Melastomateae  
(Melastomataceae) no Distrito Federal, Brasil**

Dissertação submetida à Universidade de Brasília  
como parte dos requisitos para obtenção do grau  
de Mestre em Botânica

Estela Cristina de Oliveira Lourenço  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Carolyn Elinore Barnes Proença  
Brasília, maio de 2022

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Biológicas

Departamento de Botânica

Estela Cristina de Oliveira Lourenço Matrícula: 20/0073842

**As tribos Cambessedesieae, Marctieae e Melastomateae  
(Melastomataceae) no Distrito Federal, Brasil**

Banca examinadora:

Dr<sup>a</sup>. Carolyn Elinore Barnes Proença

Presidente da banca

Dr. João Bernardo de Azevedo Bringel Júnior

UnB, Membro da banca (BOT-UnB)

Dr. Paulo José Fernandes Guimarães

Membro externo da banca

(Jardim Botânico do

Rio de Janeiro)

Dr(a). Micheline Carvalho Silva

Suplente (BOT-UnB)

Dedico ao meu esposo Carlos Marin,

aos meus queridos pais Maristela e Luciano, meu irmão Pedro

e minha avó Severina que me ensinou o amor pela natureza e por plantas.

## **Agradecimentos**

O mestrado se tornou um desafio ainda maior na pandemia, não ter a proximidade e a troca de ideias com meus colegas ou mesmo o “eu também não fiz!” na hora do desespero tornou essa experiência um pouco mais solitária. Com isso, toda minha família e meus amigos se tornaram meu porto seguro em todos os aspectos e, portanto, os agradeço imensamente.

Contudo, quero citar pessoas que foram especialmente relevantes para que eu chegasse até aqui, quero agradecer principalmente ao marido Carlos, seu amor e carinho foram minha base para cumprir essa tarefa e atravessar a pandemia. Agradeço a minha mãe por todas as vezes que rezou por mim e me ofereceu um ombro amigo, não só durante o mestrado, mas por toda minha vida. Agradeço ao meu pai que em meio toda nossa dificuldade fez de tudo para que eu tivesse uma educação de qualidade por toda vida, sei que nunca foi fácil. Quero agradecer também ao meu irmão Pedro, que sempre acreditou em mim muito mais do que eu mesma acreditava, suas palavras sempre me deram “gás”. Agradeço a minha avó Severina, que não está mais entre nós mas viverá para sempre em meu coração e nos ensinamentos que me passou, sobretudo o amor pela natureza, a delicadeza com a vida e o conhecimento das plantas e da terra.

Aos meus amigos, não tenho do que reclamar, o apoio de vocês, as palavras amigas e a empatia em meus momentos mais complexos foi essencial, sei que sentem orgulho de mim assim como sempre sinto de vocês! Sabemos nossa história e o quanto cada conquista vale uma grande comemoração. Não posso deixar de destacar o quanto Yasmin e Anne, especialmente, foram importantes para que eu chegasse até aqui, as palavras de carinho, incentivo e piadas em momentos tensos me lembravam sempre que eu não estava sozinha.

Mesmo nos moldes da pandemia, ainda consegui conhecer pessoas maravilhosas no mestrado, principalmente minha orientadora Carol, que foi sempre tão compreensiva, paciente e uma incrível professora não só no âmbito profissional e acadêmico como também me ensinando a ter mais calma e me fazendo perceber que tudo (ou quase tudo) tem um jeito. Ao grupo das “Botânicas” com mulheres empenhadas na ciência e em apoiar uma a outra me deu força e me fez sentir segura quando mais precisava.

Os amigos que fiz no herbário tornaram os últimos meses mais leves e me fizeram ter

um gostinho do que seria essa empreitada no presencial, sei que vou levar suas amizades para a vida. Às funcionárias do herbário UB, Dani e Val, obrigada por toda ajuda e todas as nossas conversas, vocês são pessoas maravilhosas e sempre quero voltar ao herbário para jogar conversa fora junto a um cafézinho.

Agradeço a banca, Dra. Micheline, Dr. Paulo e Dr. João. Aos professores e coordenadores pelo esforço que fizeram para que nós tivéssemos aulas de qualidade durante a pandemia e que não esqueceram o quanto suas palavras eram importantes para nós, era um prazer assistir suas aulas!

Agradeço curadoria e aos funcionários dos herbários UB, HEPH, IBGE e CEN, por me concederem empréstimos de seus acervos ou me receberem tão bem nos herbários

Agradeço a CAPES, pela bolsa fornecida permitindo que eu continuasse meu trabalho.

## ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	9
RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Melastomataceae Juss.....	12
1.2 O bioma Cerrado.....	13
1.3 O Distrito Federal.....	15
1.4 A Flora do Distrito Federal.....	15
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Levantamento bibliográfico.....	16
2.2 Chave dicotômica.....	17
2.3 Espécies estudadas e análises do material.....	17
2.4 Terminologia descritiva.....	18
2.5 Banco de dados.....	18
3. RESULTADOS.....	19
3.1 Chave para os gêneros de Melastomataceae do Distrito Federal.....	19
3.2 Tribo Cambessedesieae.....	21
<i>Cambessedesia</i> .....	21
3.3 Tribo Marcetieae.....	26
<i>Acisanthera</i> .....	26
<i>Fritzschia</i> .....	28
<i>Macairea</i> .....	30
<i>Marcetia</i> .....	32
<i>Noterophila</i> .....	33
<i>Siphanthera</i> .....	34
3.4 Tribo Melastomateae.....	37
<i>Chaetogastra</i> .....	37
<i>Desmoscelis</i> .....	42
<i>Pleroma</i> .....	44
<i>Pterolepis</i> .....	53
<i>Tibouchina</i> .....	58

4.	REFERÊNCIAS.....	76
5.	ANEXOS.....	87
6.	<i>CONSPECTUS</i> OF THE FAMILY MELATOMATACEAE JUSS. IN THE DISTRITO FEDERAL, BRAZIL.....	92



**Índice de figuras-Sinopse da família Melastomataceae no Distrito Federal**

**Figura 1- Destaques morfológicos de espécies Melastomataceae, das tribos Cabessedesieae, Marcetieae e Melastomateae, ocorrentes no Distrito federal**

Gêneros *Desmoscelis*, *Cambessedesia*, *Pterolepis*, *Marcetia*.

**Figura 2- Destaques morfológicos de espécies Melastomataceae, das tribos Marcetieae, Melastomateae e Merianieae, ocorrentes no Distrito federal**

Gêneros *Chaetogastra*, *Noterophila*, *Siphanthera*, *Graffenrieda*, *Macairea*, *Fritzschia*

**Figura 3- Destaques morfológicos de espécies Melastomataceae, das tribos Melastomateae, ocorrentes no Distrito federal**

Gêneros *Pleroma*, *Tibouchina*

**Figura 4- Destaques morfológicos de espécies Melastomataceae, das tribos Marcetieae e Microliceae ocorrentes no Distrito federal**

Gêneros *Rhynchanthera*, *Marcetia*, *Microlicia*

**Figura 5- Destaques morfológicos de espécies Melastomataceae, das tribos Olisbeoideae e Miconieae, ocorrentes no Distrito federal**

Gêneros *Mouriri*, *Miconia*, *Microlicia*

## Resumo

A família Melastomataceae, da ordem Myrtales, reúne ca. 177 e ca. 5750 espécies no mundo todo, principalmente no Novo Mundo, e é uma das famílias mais representativas do Cerrado, com ca. 33 gêneros e ca. 513 espécies no bioma. Na Flora e Funga do Brasil, o Distrito Federal apresenta 27 gêneros e 90 espécies da família. De modo geral pode ser caracterizada pelas folhas opostas simples com venação acródroma basal ou supra basal, corola dialipétala, conectivos falciformes, ovário ínfero ou semi-ínfero, e fruto do tipo cápsula ou baga. A listagem mais recente publicada de Melastomataceae para o Distrito Federal foi elaborada para nortear o projeto Flora do Distrito Federal em 2001. Desde então, novos estudos moleculares trouxeram muitas mudanças de circunscrição genérica e tribal, por isso a importância de atualizar o tratamento taxonômico da família para o Distrito Federal. Atualmente, no Distrito Federal são reconhecidas as tribos Cambessedesieae, Marcetieae, Melastomateae, Merianieae, Microlicieae, Miconieae e Olisbeoideae, totalizando 18 gêneros e 90 espécies. Neste trabalho é apresentado um estudo taxonômico das espécies de três tribos da família Melastomataceae, Cambessedesieae (*Cambessedesia*, 2 spp.), Marcetieae (*Acisanthera*, 1sp; *Fritzschia*, 1sp.; *Macairea* 1sp. e *Siphanthera*, 2spp.; *Chaetogastra*, 4 spp.) e Melastomateae (*Desmoscelis*, 1sp.; *Pleroma*, 3 spp.; *Pterolepis*, 3 spp.; *Tibouchina*, 4 spp.), bem como uma chave dicotômica para todos os gêneros da família no Distrito Federal. (Universidade de Brasília)

Palavras-chave: Melastomataceae, Florística, Distrito Federal, Myrtales, Cerrado

## Abstract

The family Melastomataceae, of the order Myrtales, gathers ca. 177 and ca. 5750 species worldwide, mainly in the New World, and is one of the most representative families in the Cerrado, with ca. 33 genera and ca. 513 species in the biome. In Flora e Funga do Brasil, the Federal District has 27 genera and 90 species of the family. In general, it can be characterized by simple opposite leaves with basal or suprabasal acrodromous venation, dialippetal corolla, sickle connectives, inferior or semi-inferior ovary, and capsule or berry type fruit. The most recent list published of Melastomataceae for the Federal District was prepared to guide the Flora

do Distrito Federal project in 2001. Since then, new molecular studies have brought many changes in generic and tribal circumscriptions, hence the importance of updating the taxonomic treatment of the family to the DF. Currently, in the Federal District they are recognized the tribes Cambessedesieae, Marcetieae, Melastomateae, Merianieae, Miconieae and Olisbeoideae, totaling 18 genera and 90 species. Therefore, this work presents a taxonomic study of the species of three tribes of the Melastomataceae family, Cambessedesieae (*Cambessedesia*, 2 spp.), Marcetieae (*Acisanthera*, 1sp; *Fritzschia*, 1sp.; *Macairea* 1sp. and *Siphanthera*, 2spp.; *Chaetogastra*, 4 spp.) and Melastomateae (*Desmoscelis*, 1sp.; *Pleroma*, 3 spp.; *Pterolepis*, 3 spp.; *Tibouchina*, 4 spp.), as well as a dichotomous key for all genera of the family in the Federal District. (University of Brasília)

Keywords: Melastomataceae, Floristics, Distrito Federal, Myrtales, Cerrado

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Melastomataceae Juss.

A família Melastomataceae pertence à Ordem Myrtales Juss. ex Bercht. & J.Presl (APG IV 2016), reúne ca. 177 e ca. 5750 espécies (Michelangeli et al, 2020), com distribuição pantropical, especialmente no Novo Mundo (Clausing & Renner 2001; Goldenberg et al. 2015; Stevens 2017). No Brasil está representada por 69 gêneros com 1436 espécies, enquanto o Cerrado abriga ca. 33 gêneros e ca. 513 espécies (Goldenberg et al., 2020). Uma listagem elaborada por Proença *et al.* (2001) apontava a ocorrência de 19 gêneros e 87 espécies de Melastomataceae no DF, atualmente são registrados 27 gêneros e 90 espécies, esse aumento no número de gêneros e espécies se deve tanto a registros de novas ocorrências quanto alterações taxonômicas (Goldenberg et al., 2020). Essas alterações foram sintetizadas no trabalho de Michelangeli et al. (2020), com base nesse trabalho e também no trabalho de Versiane *et al.* 2021 na tribo Microlicieae, no qual a configuração generica da tribo é alterada, a listagem para as espécies no DF foi atualizada e agora apresenta 18 espécies e 90 espécies.

Os representantes da família Melastomataceae possuem hábitos variados, podem ser árvores, arvoretas, arbustos ou ervas, raras lianas e epífitas. As folhas são simples, decussadas (raro verticiladas, pseudofasciculadas ou alternas por aborto) e com nervuras acródomas basais ou suprabasais. As inflorescências são axilares ou terminais, às vezes reduzidas a uma única flor, brácteas e bractéolas geralmente presentes. As flores são diclamídeas, dialipétalas, hermafroditas, podem ser períginas ou epíginas, 4–6-meras, com pétalas brancas, creme, magenta, lavandas, lilases, púrpura, violetas, raramente amarelas, vermelhas ou bicolors (Martins, A. B. et al, 2009; Romero, 2000). Os frutos são do tipo baga ou cápsula (Baumgratz, 1983).

Análises filogenéticas recentes trouxeram maior compreensão sobre as relações evolutivas em Melastomataceae (Clausing & Renner 2001; Goldenberg *et al.*, 2012, 2015; Michelangeli *et al.*, 2013; Almeda *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2016; Guimarães *et al.*, 2019; Versiane et al., 2021). A partir desses estudos, diversos táxons registrados para o DF sofreram

alterações em sua classificação e nomenclatura, tornando necessário estudos taxonômicos que reorganizem os grupos e reflitam o relacionamento filogenético.

Atualmente, a família é dividida em 2 subfamílias e 18 tribos. A subfamília *Olisbeoideae* não é dividida em tribos, apresentando quatro gêneros. A subfamília *Melastomatoideae* abriga 18 tribos: *Astronieae*, *Bertolonieae*, *Blakeeae*, *Cambessedesieae*, *Cyphostyleae*, *Dissochaeteae*, *Eriocnemeae*, *Herinetteae*, *Kibessieae*, *Lithobieae*, *Marcetieae*, *Melastomateae*, *Merianieae*, *Miconieae*, *Microlicieae*, *Rhexieae*, *Sonerileae* e *Trioleneae* (Michelangeli et al., 2020). No DF encontramos as tribos *Cambessedesieae*, *Marcetieae*, *Melastomateae*, *Merianieae*, *Microlicieae*, *Miconieae* e *Olisbeoideae*, sendo a tribo *Miconieae* a tribo mais expressiva com o gênero *Miconia* que apresenta 41 espécies no DF.

## 1.2 O bioma Cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil em extensão (Ribeiro & Walter, 1998). Está posicionado aproximadamente entre 5° e 20° de latitude Sul e entre 45° e 60° de longitude Oeste, cobrindo a totalidade do Distrito Federal (DF) e dos estados de Goiás e Tocantins, e parcialmente os estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo (Ribeiro & Walter, 1998). Além disso, ocorrem fragmentos desse bioma ao norte do país, nos estados do Amapá, Amazonas e Roraima e ao sul, no Paraná, bem como fora do Brasil, na Bolívia e no Paraguai (Ribeiro & Walter, 1998).

Os tipos de climas predominantes no Cerrado, segundo a classificação de Köppen, são o megatérmico ou tropical úmido, com o subtipo clima de savana, com inverno seco e chuvas máximas de verão (Aw), que prevalece em grande parte do Cerrado (Silva *et al.*, 2008). No sul de Minas Gerais e em parte do Mato Grosso do Sul prevalece o clima mesotérmico ou temperado quente, com inverno seco (tropical de altitude) e temperatura média do mês mais quente maior que 22°C, esse tipo de clima (Cwa) ocorre no sul de Minas Gerais e em parte do Estado de Mato Grosso do Sul (Silva *et al.*, 2008). As massas de ar que atuam no Cerrado garantem uma variação pluviométrica com duas estações bem definidas: uma chuvosa, que se inicia entre os meses de setembro e outubro e se estende até março e abril, e outra com

diminuição drástica da ocorrência de chuvas, que tem início entre abril e maio continuando até os meses de setembro a outubro (Silva *et al.*, 2008).

A região do Cerrado possui grande importância para a produção hídrica do país, apresentando 43% da produção de água superficial brasileira, quando excluída a bacia Amazônica. Contribui para seis grandes bacias hidrográficas do Brasil, em destaque, abriga a origem para o rio São Francisco, que é imprescindível para a região nordeste (Lima & Silva, 2005). No entanto, em 2016, o DF atravessou uma crise de abastecimento hídrico, que foi associada ao desmatamento predatório da sua vegetação, afetando a variação pluviométrica da região (GDF, 2017).

O Cerrado é considerado o maior *hotspot* de biodiversidade do Hemisfério Ocidental, essa biodiversidade pode ser consequência do clima e do contato com outros biomas, e também da topografia e altitude do Cerrado (Sawyer *et al.*, 2017). O bioma abriga mais de 2.300 espécies de vertebrados, sendo mais de 18% endêmicas do Cerrado (Sawyer *et al.*, 2017). Além disso foram catalogadas mais de 13.000 espécies de plantas incluindo angiospermas, briófitas, gimnospermas e samambaias e licófitas, sendo mais de 5.000 dessas espécies endêmicas do Cerrado (Flora e Funga do Brasil; Sawyer *et al.*, 2017). Essas plantas são distribuídas em diferentes fitofisionomias que incluem formações florestais, savânicas e campestres, sendo a família Melastomataceae altamente representativa em todas as fitofisionomias do Distrito Federal (Munhoz, 1997; Ribeiro & Walter, 2008).

As formações florestais, que no DF representam 9,95% da cobertura do solo, são tipos de vegetação em que predominam espécies arbóreas e formação de dossel, incluindo as fitofisionomias mata ciliar e a mata de galeria, que estão associadas a cursos de água, e também a mata seca e o cerradão, que ocorrem em terrenos bem drenados (Ribeiro & Walter, 2008; SEMA-DF, 2020). As formações savânicas, compreendem 17,07% da cobertura do DF, não apresentam dossel contínuo, apresentam árvores e arbustos espalhados sobre um estrato gramíneo (Ribeiro & Walter, 2008; SEMA-DF, 2020). Os quatro tipos fitofisionômicos caracterizados como formações savânicas são principalmente: o cerrado sentido restrito, caracterizado pela presença de estratos arbóreos e arbustivo herbáceo, com árvores distribuídas aleatoriamente, o parque de cerrado, que apresenta árvores agrupadas em locais específicos do

terreno, levemente mais elevados, formando “murundus ou “mouchões”, o palmeiral se caracteriza pela presença dominante de palmeiras de gêneros como *Acrocomia*, *Attalea* ou *Syagrus*, e a vereda que se caracteriza pela presença do Buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) e geralmente são circundadas por campo limpo (Ribeiro & Walter, 2008; SEMA-DF, 2020). E, por fim, as formações campestres, cobrindo 20,81% da área do DF, com espécies herbáceas e arbustivas, que englobam três tipos de fitofisionomias: o campo sujo, que é exclusivamente herbáceo-arbustivo; o campo rupestre, é similar ao campo sujo, mas apresenta algumas arvoretas pouco desenvolvidas, se diferenciando principalmente pelo substrato com a presença de afloramentos rochosos; e o campo limpo predominantemente herbáceo com presença insignificante de arbustos (Ribeiro & Walter, 2008. SEMA-DF, 2020). Dentre as fitofisionomias citadas, as mais expressivas no DF são campo sujo, cobrindo 18, 29% do DF, seguido por cerrado sentido restrito, com 16, 89% de cobertura do DF, as demais fitofisionomias apresentam cobertura inferior a 10% (SEMA-DF, 2020).

Contudo, sendo considerado um ecossistema não florestal, ao contrário dos biomas Amazônia e Mata Atlântica, a conservação do Cerrado é negligenciada, assim como de outros biomas não florestais (Overbeck *et al*, 2015). As políticas de conservação brasileiras focam em biomas florestais, mas contemplando pouco biomas não florestais (Overbeck *et al*, 2015). O avanço do agronegócio fomentado em especial nos últimos 50 anos contribuiu diretamente para a perda de praticamente metade de sua cobertura original, é previsto que se esse processo não for alterado, o Cerrado perca até 82% de sua área original até 2050 (Sawyer *et al*, 2017).

### **1.3 O Distrito Federal**

O DF localiza-se na região Centro-Oeste, no Planalto Central brasileiro, no centro oeste do estado de Goiás. Ocupa uma área de 5.789,16 km<sup>2</sup>, entre os paralelos 15°30' e 16°03' latitude sul e os meridianos 47°25' e 48°12' de longitude oeste. Limitado pelo rio Descoberto a oeste e o Rio Preto a leste, a norte e sul é delimitado por linhas retas, formando um quadrilátero (CODEPLAN, 2013). Os tipos de solo mais comuns do DF são o latossolo vermelho-escuro, o latossolo vermelho-amarelo e o cambissolo álico. Esses três tipos de solo ocupam cerca de 14.870 km<sup>2</sup> do DF, o que corresponde a 85% de sua área (Freitas *et al.*, 1978).

No último censo realizado pelo IBGE em 2010, a população do DF era de 2.570,160 habitantes, com uma densidade demográfica de 444,66 hab./km<sup>2</sup>. Estima-se que em 2019 a população do DF já tenha ultrapassado os 3 milhões de habitantes (IBGE, 2010, 2011, 2019). A capital Brasília foi planejada para incentivar o avanço no interior, mas comunidades indígenas já ocupavam a área muito antes (UNESCO, 2002). Após 44 anos da construção de Brasília, o DF perdeu 335.132 ha da sua cobertura vegetal original, e esta perda está ligada ao aumento da urbanização e da atividade agrícola, evidenciando que as presenças das comunidades indígenas na região não traziam grandes perdas a área de cobertura vegetal natural (UNESCO, 2002).

#### **1.4 O Projeto flora do Distrito Federal**

A flora de plantas vasculares do DF iniciou efetivamente em 1992, com o projeto ‘Flora do DF, Brasil’ (Cavalcanti & Ramos, 2001). Em 1993, com a criação do curso de mestrado em Botânica da Universidade de Brasília, o projeto foi fomentado com a produção de diversas dissertações que resultaram em tratamentos florísticos parciais ou totais das famílias Melastomataceae, Piperaceae, Viscaceae e Dichapetalaceae (Cavalcanti & Ramos, 2001; Munhoz, 1997; Carvalho-Silva, 2002; Caires, 2003; Souza, 2012). Já foram publicados pela Embrapa 13 volumes entre 2001 e 2019.

O projeto tem como objetivos obter e disponibilizar os conhecimentos sobre a flora do DF, expandindo o conhecimento sobre a vegetação e sua distribuição, bem como a capacitação de estudantes de graduação e pós-graduação sob orientação de especialistas de cada família. Além disso, tem como propósito o reforço das bases institucionais, ampliando acervos dos herbários do DF e o aumento de intercâmbio com instituições nacionais e internacionais (Cavalcanti & Ramos, 2001).

Neste contexto, esse trabalho constrói um estudo taxonômico das tribos Cambessedesieae, Marcetieae e Melastomateae no DF, os taxons foram escolhidos de acordo com as necessidades atuais do Projeto Flora do DF, como sugestão da coordenadora da família Melastomataceae para o projeto, Dr. Rosana Romero, com o intuito de avançar nas descrições e chaves para gêneros e espécies.



## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico que inclui busca de informações a respeito da família Melastomataceae, em especial das tribos Cambessedesieae, Marcetieae, Melastomateae, em bases de dados abrangentes, como portal da CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br>), e em plataformas como o Google Scholar (<https://scholar.google.com>), com palavras chaves pertinentes ao estudo. Foi elaborada uma lista das espécies de Melastomataceae com base na listagem da Flora e Funga do Brasil, e atualizada de acordo com o trabalho de Michelangeli et al., 2020. Além disso, o trabalho de Versiane et al. 2021 para a tribo Microlicieae, reposiciona os gêneros *Chaetostoma*, *Lavoisiera*, *Stenodon* e *Trembleya* dentro do gênero *Microlicia*. A listagem atualizada para espécies de Melastomataceae no DF se encontra no anexo I.

### 2.2 Chave dicotômica

Para a descrição dos gêneros e elaboração da chave foi feito um levantamento dos bibliográfico para descrições taxonômicas e dados morfológicos dos 27 gêneros listados para o DF no site da Flora e Funga do Brasil, por meio de imagens e dados fornecidos pelo *Specieslink* (<https://specieslink.net>) e artigos encontrados em bancos de dados tais como o Portal da CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br>), Scielo (<https://www.scielo.br>) e Google Scholar (<https://scholar.google.com>).

Foi atualizada a listagem presente na Flora e Funga do Brasil, sendo excluído o gênero *Aciotis* para o DF, já que o único espécime listado é referente ao antigo DF (1891-1960), correspondente ao atual município do Rio de Janeiro. Foi excluída também a espécie *Pleroma martialis*, já que também não encontramos material coletado no DF dessa espécie. Há de fato uma coleta de F. Sellow cuja etiqueta traz "Brasília" em letra de mão, mas Sellow coletou no Brasil no início do século 19, e a anotação feita por ele indica apenas o país de coleta (Brasil em latim), prática comum na época.

Além disso, só foi encontrado um registro para *Siphanthera dawsonii* (Martins, C.R. 2094, HUFU). A identificação do espécimen foi revisada, sendo identificada como *Pterolepis perpusilla*, por isso, *S. dawsonii* foi excluída deste trabalho. Foram incluídas *Chaetogastra herbacea* e *C. sebastianopolitana* com registros encontrados para o DF no *Specieslink* sob os sinônimos *Tibouchina herbacea* e *Tibouchina sebastianopolitana*, respectivamente. Portanto, para a chave, são reconhecidos 18 gêneros e 90 espécies. As pranchas foram confeccionadas por Marcelo Leite Ianhez por meio de ilustração 3D (Figura 1, 2, 3 e 4).

### 2.3 Espécies estudadas e análises do material

O grupo de estudo escolhido compreende as tribos Cambessedesieae, Marcetieae e Melastomateae, que ainda não aprestam tratamento taxonômico concluído para a Flora do DF, e foi delimitado segundo a circunscrição do APG *Website* (<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>). Para o DF são listados dentro dessas tribos os gêneros *Acisanthera*, *Cambessedesia*, *Chaetogastra*, *Desmoscelis*, *Fritzschia*, *Macairea*, *Marcetia*, *Pleroma*, *Pterolepis*, *Siphanthera* e *Tibouchina*, totalizando 23 espécies.

As análises das espécies foram realizadas entre março de 2021 e março de 2022 nos herbários UB, CEN e IBGE contemplando todo material disponível nos acervos para o DF das tribos estudadas, além disso foi analisado o material do herbário HEPH através de empréstimo concedido ao UB. Adicionalmente, para espécies com poucas coletas para o DF, foram também analisadas plantas coletadas no estado de Goiás e de Minas Gerais. Para *Tibouchina nigricans*, também foram analisadas imagens disponíveis *Species link* com o uso da ferramenta *Imagem J*. Neste caso, não foram dissecadas flores ou frutos para preservar o acervo dos herbários visitados, portanto, a descrição foi complementada com as descrições de Oliveira *et al.*, 2015 e Versiane *et al.*, 2016. Para *Siphanthera foliosa* também foram utilizadas imagens do *Specieslink* e a ferramenta *Imagem J* para analisar as coletas disponíveis para o DF em herbários estrangeiros, para essa espécie, também foram analisados o material disponível no UB de coletas feitas no Mato Grosso e Tocantins.

Como base para as análises e descrições das espécies foi utilizada a tabela que Munhoz (1997) utilizou em seu trabalho (Anexo 2).

## 2.4 Terminologia descritiva

A terminologia utilizada é a estabelecida por Beentje, 2016, as cores citadas se referem a material vivo exceto quando indicado.

## 2.5 Banco de dados

O material registrado de Melastomataceae para o DF no *Specieslink* foi extraído, padronizado e incluso no programa BRAHMS 7.5.4, para gerar as listas de material examinado.

## 3. RESULTADOS

### 3.1. Chave para os gêneros de Melastomataceae do Distrito Federal

1. Fruto cápsula seca; ovário pelo menos parcialmente livre do hipanto (tecnicamente súpero), raramente ínfero ou semi-ínfero; Tribos Marcetieae, Melastomateae, Cambessedesieae, Microlicieae, Merianieae.....2
2. Hipanto com emergências peniceladas entre as sépalas.....*Pterolepis* (Fig. 1 h, i, j & k)
2. Hipanto sem emergências peniceladas entre as sépalas.....3
3. Estame com um apêndice dorsal, basal, calcarado.....*Graffenrieda* (Fig. 2 j)
3. Estames sem apêndice dorsal, basal, calcarado.....4
4. Estames férteis alternados com estaminódios.....5
4. Estames todos férteis.....7
5. Ervas, folhas com uma única nervura foliar.....6
5. Arbusto ou subarbusto, folhas com 5,7 ou 9 nervuras.....*Rhynchanthera* (Fig. 4 a, b & c)
6. Ramos quadrangulares, muitas vezes com conjunto de folhas expandidas na base, flores sempre 5-meras, ovário sempre 2-locular.....*Noterophila* (Fig. 2 h)
6. Ramos delgados, sem conjunto de folhas expandidas na base, flores 4-5 meras, ovário 2-3 locular.....*Poteranthera*
7. Ovário glabro.....8

7. Ovário com tricomas.....	12
8. Flores 4-meras.....	9
8. Flores 5, 9 ou 10 – meras.....	11
9. Ovário 1- 4 locular.....	10
9. Ovário 2- locular.....	<i>Siphanthera</i> (Fig. 2 e, f, g & h)
10. Folhas com margem ciliada, inflorescência paniculada.....	<i>Fritzschia</i>
10. Folhas com margem inteira, flores geralmente isoladas.....	<i>Marcetia</i> (Fig. 1 l, m, n & o; Fig. 4 d)
11. Ramos alados, inflorescência paniculadas ou flores isoladas, folhas sempre com 5 nervuras e com margem serrilhada.....	<i>Acisanthera</i>
11. Ramos quadrangulares ou cilíndricos, inflorescências com flores isoladas, em pares ou reduzidas a uma única flor ou em dicásio simples que podem formar uma cabeça de dicásios aglomerados, folhas com margem inteira, serrilhada ou crenulada.....	<i>Microlicia</i> (Fig. 4 e, f, g, h, i & j)
12. Pétalas creme, roxas, lilases, brancas ou róseas.....	13
12. Pétalas amarelas ou com combinações de laranja ou vermelho com amarelo.....	<i>Cambessedesia</i> (Fig. 1 f, g & p)
13. Pétalas jovens brancas na metade basal e rosa a lilases na metade apical, flores sempre 4-meras.....	<i>Macairea</i> (Fig. 2 a,b c & d)
13. Pétalas monocores, flores 4, 5 ou 6 – meras.....	14
14. Planta recoberta por escamas nas folhas, hipanto e ramos....	<i>Tibouchina</i> (Fig. 3 a, b, c & d)
14. Planta intensamente recoberta por tricomas longos e albo setosos nas folhas, hipanto e ramos.....	<i>Desmoscelis</i> (Fig. 1 a, b, c, d & e)
14. Planta sem revestimento de escamas e revestimento de tricomas setosos, quando presente, esparsos.....	15
15. Estames róseos ou lilases.....	<i>Pleroma</i> (Fig. 3 e, f, g & h)
15. Estames pelo menos parcialmente amarelos ou creme.....	<i>Chaetogastra</i>
1. Fruto baga; ovário adnado ao hipanto, ínfero ou semi-ínfero (tribos Olisbeoideae, Miconieae).....	21
16. Folhas com venação broquidódroma; apêndice do conectivo com glândula dorsal, elíptica e côncava.....	<i>Mouriri</i> (Fig. 5 a, b, c & d)

16. Folhas com venação acródroma; apêndice do conectivo sem glândula dorsal elíptica e côncava.....*Miconia* (Fig. 5 e, f, g & h)

### 3.2 Tribo Cambessedesieae Bochner, Almeda, Michelang. & R.Goldenb.

**Arbustos** a árvores, raramente epífitas. **Ramos** cobertos por tricomas dendríticos ou glandulares ou esparsamente glanduloso-granuloso. **Folhas** opostas, inteiras, venação acródroma e algumas vezes caducas. **Inflorescências** panículas terminais, cimeiras depauperadas ou flores isoladas subapicais. **Flores** 5–6–7 meras; hipanto campanulado ou contrito apicalmente, pétalas predominantemente vermelhas/laranja e com base amarela ou algumas vezes com pétalas totalmente amarelas, ou brancas a cor de rosa claro ou roxas. Estames 8-12, conectivos espessados dorsalmente, sem prolongamento e apêndices ventrais, algumas vezes com apêndices dorsais. **Fruto** cápsula, sementes oblongas, piramidais, depresso ovais ou aladas (Bochner *et al.*, 2019). A tribo abriga 3 gêneros; totalizando 69 espécies, no DF temos registro do gênero *Cambessedesia*, incluindo as espécies *Cambessedesia hilariana* e *C. espora* (Pacífico *et al.* 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

#### *Cambessedesia* DC. (Fig. 1 f, g & p)

**Ervas** ou subarbustos com xilopódio. **Ramos** geralmente quadrangulares e eretos, revestidos por tricomas glandulares. **Folhas** sésseis ou subsésseis, 1 ou 2 pares de nervuras acródomas basais. **Flores** isoladas ou em dicásios, 5(–6) meras, diplostêmones; estames 10, subiguais; conectivos não prolongados, espessados dorsalmente; ovário 3–(6) locular, oblongo. **Fruto** seco capsular; sementes numerosas, depresso ovais (Bochner *et al.* 2019; Pacífico & Findanza, 2020).

O gênero *Cambessedesia*, com 30 espécies, é endêmico do Brasil; no DF ocorrem apenas duas espécies: *Cambessedesia espora* e *C. hilariana*, sendo inclusive as espécies com maior distribuição geográfica (Pacífico & Findanza, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

#### **Chave para identificação das espécies de *Cambessedesia***

- 1 Pétalas completamente amarelas; folhas opostas, ovais, com base subcordada.....*C. espora*
- 1 Pétalas com base amarela e ápice laranja a vermelho vivo; folhas verticiladas, ovais ou lanceoladas, com base aguda a obtusa.....*C. hilariana*

***Cambessedesia espora* (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC., Prod. 3: 111. 1828.**

**Ervas** ou subarbustos 0,10-0,50 m alt. **Ramos** geralmente quadrangulares distalmente, entrenós glabros, nós com tricomas próximo a inserção das folhas. **Folhas** dispostas em fascículos, sésseis; lâmina foliar 0,3-0,6x0,3-0,5 cm, oval, com base cordiforme, ápice agudo ou acuminado, margem inteira, glabra com esparsos tricomas glandulares na face abaxial. **Inflorescência** de flores isoladas, ou às vezes concentradas nos nós mais distais dos ramos, com entrenós curtos dando um aspecto de racemo ou panícula terminal, raramente com pedicelo alongado. **Flores** 5-meras; hipanto com ca. 3 mm de diâm., com tricomas glandulares; sépalas ca. 1 mm compr.; pétalas 5x2,5-3 mm, ovais, amarelas, ápice agudo ou acuminado, glabras; estames amarelos ou amarelos com laranja, filetes 3-5 mm compr. algumas vezes com esparsos tricomas glandulares, antera 2-5 mm compr.; ovário 3-locular 1-3 mm diâm. com pequenos tricomas glandulares esparsos concentrados no ápice; estilete com 7-8 mm com esparsos tricomas glandulares na base. **Frutos** 2,2-4,6 mm diâm.

*Cambessedesia espora* ocorre no DF, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A espécie pode ser reconhecida pelas folhas em fascículos e as pétalas amarelas. É comumente coletada no DF, sendo encontrada principalmente em áreas de vegetação mais aberta. Os ambientes de ocorrência citados no DF, por ordem de frequência, são: campo sujo, campo limpo, campo úmido ou campo limpo úmido, vereda ou campo de murundus. As altitudes registradas são de 975-1200m, e vários coletores mencionam encostas, litossolos, solos rasos, afloramentos rochosos ou ambientes rupestres, embora registrem também relevo plano.

Material examinado: **Brasília, SW edge of grounds of Brasilia Botanical Garden. (11 km due SSE of the Brasília TV tower II. 1988, Giroldo, A 715 (UB). Fazenda Sucupira, Riacho Fundo, 14°04'22" S, 47°30'34" W, II. 2004, Pereira, F 56 (UB). Fazenda Água Limpa,**

15°55'35" S, 47°54'20" W, IV. 2007, *Alvim, L 1385* (UB). II. 1992, *Barros, M 2287* (UB) III. 1981, *Beltrão, L 20* (UB). **Brasília, zona del Jardín Botánico**, 15°56'44" S, 47°51'26" W, V. 2012, *Carvalho-Silva, M 1664* (UB) I. 1980, *Chacon, R 41* (UB). **Bettween University and lake** III. 1965, *Cordeiro, A 4915* (UB) **Fazenda Sucupira**, 16°30'14" S, 48°00'05" W, III. 2007, *César, H 135* (UB) VII. 1985, *Damasco, G s.n.fal* (UB). **Região de Palma**, 15°34'00" S, 47°02'00" W, VI. 1981, *Fernandes, M 27* (UB). V. 1970, *Ferreira, M 200* (UB). **Fazenda Scupira, abaixo do bambuzal (proximo ao Capril)**, 15°54'45" S, 48°00'14" W, II. 2007, *Freitas, A 19* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°27'02" S, 48°03'18" W, II. 2014, *Girollo, A 192* (UB). **Fazenda Água Limpa, Fazenda Água Limpa. Beira da estrada que vai para a cachoeira**, 15°57' S, 47°55' W, VII. 1985, *Grandi, T 5* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°52' S, 48°00' W, IV. 2000, *Guimarães, G 92* (UB). **Parque Olhos D'Água - Asa Norte, Plano Piloto**, 15°44'40" S, 47°53'16" W, V. 2002, *Heringer, E 112* (UB). **Próximo a sede da FZDF** II. 1961, *Heringer, E 7977* (HEPH, UB). XII. 1975, *Heringer, E 15399* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama, fronteira sul**, 15°59'00" S, 48°02'00" W, IV. 1994, *Irwin, H 20* (UB). **Fazenda Sucupira, lado direito da estrada que liga o Riacho Fundo ao restauranteda Fazenda**, 15°52' S, 48°00' W, IV. 2000, *Irwin, H 75* (UB). **Lago Paranoá** IV. 1966, *Irwin, H 13939* (UB). **Morro da Igreja** II. 1970, *Irwin, H 26379* (NY, UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°59'00" S, 47°56'00" W, VII. 1979, *Kirkbride Jr., J 4976* (UB). **Chapada da Contagem** I. 1980, *Kubota, K 1052* (UB). **Entre a Colina e o Lago Norte** IV. 1980, *Kubota, K 1190* (UB). **Chapada da Contagem** VII. 1985, *Kubota, K 3123* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°57' S, 47°54' W, VI. 1980, *Kuhlmann, M 1349* (UB). **Chapada da Contagem** II. 1968, *Lima, I 19418* (UB). VI. 1982, *Lucidio 10* (UB). **Parque Nacional de Brasília. Área ao lado da antiga pista de pouso de ultraleve próxima à administração**, 15°43'51" S, 47°55'37" W, III. 2004, *Martins, R 267* (UB). **IBGE, próximo a chácara 3**, 15°56'00" S, 47°53'00" W, IV. 1993, *Munhoz, C 28* (UB). **Fazenda Água Limpa, próximo do Olho d`água da onça**, 15°57'00" S, 47°56'00" W, III. 1995, *Munhoz, C 227* (UB). VI. 2003, *Munhoz, C 2727* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, III. 2008, *Munhoz, C 3403* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, IV. 2008, *Munhoz, C 3735* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, V. 2008, *Munhoz, C 3970* (UB). X. 1986, *Oliveira, P s.n.* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°36' S, 47°55' W, VI. 1982, *Pereira, F 20* (UB). **Fazenda Sucupira, Riacho Fundo I**, II. 2004, *Pereira, F 115* (UB). 14°04'22" S, 47°30'34" W, IV. 2004, *Pereira, F 233* (UB). **Catetinho** IV. 1963, *Plowman, T*

9042 (UB). **Saída Sul, Córrego Vicente Pires**, IV. 1963, *Plowman*, T 9291 (UB). **Chapada da Contagem**, II. 1982, *Proença*, C 46 (UB) 15°49'00" S, 47°38'00" W, VI. 1982, *Proença*, C 186 (UB). **Parque Nacional de Brasília, faixa de aceiro**, 15°53'00" S, 47°56'00" W, I. 1991, *Ramos*, P 568 (UB). **Fazenda Água Limpa, Fazenda Água Limpa**, 15°57' S, 47°55' W, III. 1976, *Ratter*, J 2766 (UB). **Lago Paranoá** XII. 1965, *Ratter*, J 11129 (UB). **Chapada da Contagem, Córrego Covancas** I. 1966, *Ratter*, J 11530 (UB). V. 1964, *Rezende*, J 6 (UB). **Fazenda Água Limpa, Fazenda Água Limpa**, 15°57' S, 47°55' W, VI. 1976, *Régis*, T 3449 (UB). **DF 001 - Borda do Parque Nacional de Brasília - Brazlândia. 5 km antes do portão 9**, 15°38'27" S, 48°04'44" W, III. 2006, *Sastre*, C 258 (UB). IV. 1971, *Sato*, E 1110 (UB). **Próximo da CAESB, QI 19 Lago Sul** VI. 1985, *Sevilha*, A s.n. (UB). III. 1965, *Soares-Silva*, L A22 (UB). VI. 1965, *Sucre*, D 517 (UB). **Campus da Universidade de Brasília** VI. 1978, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília* 123 (UB). **Campus da Universidade de Brasília** II. 1977, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília* 377 (UB). **Campus da Universidade de Brasília**, 15°45' S, 47°51' W, XI. 1977, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília* 508 (UB), XII. 1977, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília* 586 (UB). **Fazenda Sucupira** II. 2007, *Vale*, G 323 (UB). **Fazenda Sucupira. Campo sujo ao lado da estrada de entrada**, IV. 2007, *Vexenat*, J 436 (UB). V. 1999, *Calago*, K 113 (UB). V. 1995, *Munhoz*, C 263 (UB). 15°49'00" S, 47°56'00" W, IV. 1980, *Prance*, G 9994 (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°53'00" S, 48°01' W, VIII. 2003, *Munhoz*, C 2796 (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, V. 2004, *Pereira*, F 299 (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, IV. 2004, *Pesantes*, O 88 (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, VIII. 2003, *Santos*, J 51 (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, IX. 2003, *Santos*, J 93 (UB). III. 1982, *Somavilla*, N 5 (UB). **Ca. 3 km S. of Sobradinho**, 15°39'37" S, 47°49'00" W, V. 1966, *Irwin*, H 15519 (NY, UB).

***Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC. , Prod.3: 111. 1828**

**Subarbusto**, 0,15-0,25 m de alt. **Ramos** quadrangulares, com tricomas glandulares. **Folhas** lâmina foliar, sésseis ou com pecíolo de até 1 mm, 0,2-0,6x0,3-0,5 cm, oval ou lanceolada, base aguda ou obtusa, ápice agudo, margem inteira ou com emergências próximas ao ápice, face adaxial glabra e abaxial com tricomas glandulares. **Inflorescências** em dicásios



ou flores isoladas, raques com 1-6 cm. **Flores** 5(-6)meras; hipanto ca. 3 mm de diâm., campanulado ou urceolado, com tricomas glandulares; sépalas até 1 mm, com ápice acuminado; pétalas 4-5x2-3 mm, ovais, ápice acuminado, base amarela e restante da pétala laranja, glabras; estames amarelos, algumas vezes levemente alaranjados; filetes 3-5 mm com esparsos tricomas glandulares; anteras 3-5 mm; ovário 3-locular, 3-5 mm diâm., com tricomas glandulares concentrados no ápice; estilete 7-8 mm, com tricomas glandulares na base. **Frutos** não vistos.

*Cambessedesia hilariana* pode ser identificada por suas pétalas bicolores com combinação de laranja ou vermelho com amarelo. É encontrada no DF e nos estados de Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins. Os ambientes citados pelos coletores no DF são cerrado típico, campo limpo, campo sujo, campo de murundu, e brejo. Os registros dos coletores apontam altitude de 1025-1100m, além de solo raso, solo pedregoso, solo úmido e solo arenoso.

Material examinado: **Brasília**, XI. 1964, *Heringer, E 9966* (UB). **Ca. de 1,5 Km da antena da radiobrás**, IV. 1982, *Kirkbride Jr., J 4723* (UB). XI. 1983, *Kirkbride Jr., J 5475* (UB). XI. 1971, *Roveratti, J 15* (UB). 15°52' S, 48°01' W, 0, *Walter, B 4400* (UB). **RCOR. Campo sujo perto do Rio Taguará**, XII. 1978, *Heringer, E 747* (NY). **RECOR, próximo ao córrego Tinoco**, III. 1979, *Heringer, E 1082* (NY). **Bacia do Rio São Bartolomeu**, 15°46'47" S, 47°55'46" W, XI. 1979, *Heringer, E 2732* (NY). **3 km S. of Sobradinho**, 15°39'37" S, 47°49'00" W, X. 1965, *Irwin, H 8984* (NY). **Chapada da Contagem, ca. 15 km E. of Brasília**, 15°47'00" S, 47°46'36" W, I. 1966, *Irwin, H 11462* (NY). **Fazenda Agua Limpa (University of Brasília field station), near Vargem Bonita, c. 18 km SSW of Brasília TV tower**, 15°57'07" S, 47°56'06" W, XI. 1976, *Ratter, J R3982* (NY). **Estação Florestal Cabeça de Veado, ca. de 20 km a SE de Brasília. Altitude entre 1025 - 1150 m**, IV. 1983, *Assis, M 93* (CEN). **Parque Nacional de Brasília**, I. 2006, *Dias, E 345* (CEN), *Dias, E 352* (CEN). **Parque Nacional de Brasília**, III. 2007, *Dias, E 452* (CEN). **Campos a direita da estrada que liga o Riacho Fundo ao restaurante da Fazenda**, 15°52' S, 48°00' W, III. 2001, *Eustáquio, N 687* (CEN). **Margem esquerda do Córrego Riacho Fundo, aproximadamente a 1,5 km da estrada que liga o Riacho Fundo a Fazenda**, 15°52' S, 48°01' W, X. 2001, *Eustáquio, N 855* (CEN). **Fazenda Sucupira - Vale na margem esquerda do córrego Riacho Fundo**, 15°54'15" S, 48°00'54" W, IX. 2006, *Gentry, A 126* (CEN). **Samambaia. Parque Boca da**

**Mata**, XI. 1995, *Pastore, JFB 193* (CEN). **Hotel Fazenda RM, setor rural de Sobradinho - DF**, 15°43'13" S, 47°44'12" W, I. 2004, *Vieira, R 74* (CEN). **Fazenda Sucupira. Região do vale do córrego Riacho Fundo, na margem esquerda deste**, 15°52' S, 48°01' W, IX. 1999, *Walter, B 4400* (CEN). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**, IV. 1983, *Alves, M 93* (HEPH). 15°36'00" S, 48°08'00" W, IV. 1982, *Kirkbride Jr., J 4723* (UB). 1986, *Mota, A 9* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo a área de lazer**, XII. 2003, *Munhoz, C 54* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo a Caesb**, 15°52' S, 47°51' W, IV. 2005, *Munhoz, C 122* (HEPH). **Jardim Botânico de Brasília, estrada logo apos a área de lazer**, III. 1995, *Munhoz, C 234* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Próxima a entrada para o campo de Murundum**, XI. 2012, *Paiva, V 838* (HEPH). XI. 1986, *Rodrigues Jr.; C. 9* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Estrada depois da entrada da CAESB, lado esquerdo**, V. 2016, *Rosário, R 1804* (HEPH). **Fazenda Água Limpa**, XI. 1976, *Régis, T 3982* (UB). **Estrada para a Sede da Fundação Zoobotânica**, XI. 1985, *Salles, P 363* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília área queimada próximo QI 17**, 15°52' S, 47°51' W, XII. 2004, *Sampaio, A 3528* (HEPH). **Reserva Ecológica do IBGE. Próximo à Estação Ecológica Meteorológica**, 15°34'13" S, 47°31'18" W, XI. 2008, *Silva, M 6733* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Beira da estrada 100% próximo a torre**, II. 2014, *Soares, A 178* (HEPH). XI. 1999, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília 1412* (UB).

### 3.3 Tribo Marcetieae da Rocha, Guimaraes & Michelangeli

**Ervas** pereniais ou anuais, ervas, subarbusto ou raramente árvores. **Flores** 5(–4)meras; hipanto campanulado, elipsoide, globoso, oblongo, arredondado, subgloboso, suburceolado, subcilíndrico ou tubuloso, pétalas brancas, lavanda a rósea, raramente amarela ou laranja; estames (4–)8–10, conectivo prolongado ou não abaixo da antera ou espessado na base, algumas vezes modificado em apêndices, estames algumas vezes reduzidos a estaminódios; ovário 2–4 locular, glabro ou pubescente com tricomas glandulares, mas sem coroa de tricomas ao redor da inserção do estilete. **Fruto** cápsula, sementes cocleares, elipsoides ou lacrimiformes (Rocha et al., 2018). Tribo neotropical com 20 gêneros e 149 espécies, no DF é representada por 6 gêneros e 8 espécies (Guimarães et al., 2020; Michelangeli et al., 2020; Rocha et al., 2018).

### ***Acisanthera* P. Browne**

**Ervas**, subarbustos, 0,1-0,80 m alt. **Ramos** carenados a conspicuamente alados. **Folhas** subsésseis ou pecioladas, pubescentes ou glabras. **Inflorescência** paniculada ou com flores isoladas, terminal. **Flores** 5-meras, hipanto subgloboso a largamente campanulado; pétalas róseas ou lavanda, estames 10 subisomórfico ou dimórficos em tamanho, todos os filetes glabros, ovário 3-locular. **Fruto** cápsula, sementes cocleares (Meyer & Goldenberg, 2012).

O gênero *Acisanthera* apresenta 6 espécies com 3 delas ocorrentes no Brasil, geralmente na margem de lagos, rios e áreas úmidas (Guimarães *et al.*, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020). No DF é registrada a espécie *Acisanthera variabilis*, havendo raros registros identificados como *Acisanthera cf. uniflora* (Vahl.) Gleason, (Barros, MAG 2284 UB; Martins, CR 285 UB) no entanto, quando comparados com outros espécimens da espécie e a descrição para o táxon não foi possível confirmar a identificação.

***Acisanthera variabilis* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 34, pl. 11, f 18. 871**

**Ervas** ou subarbustos; ca. 0,50m de alt. **Ramos** levemente alados, hirsutos glandulosos, muitas vezes avermelhados. **Folhas** subsésseis, ou com pecíolo de até 5 mm de compr., lâmina foliar 0,5-1,5x0,5-1,2 mm, membranáceas, cordada ou oval; base obtusa ou cordada, ápice obtuso ou arredondado, raramente retuso, margem serreada, 2 pares de nervuras, face adaxial glabra e abaxial com tricomas hirsuto glandulares esparsos nas nervuras. **Inflorescência** de flores isoladas. **Flores** 5-meras; hipanto de 2-3 mm diâm., com finos tricomas glandulares, verde e às vezes levemente avermelhado, campanulado, pétalas 10x11 mm, elípticas, róseas a lilases; estames geralmente amarelos, filetes de 2,3-6,5 mm compr. e anteras 3,6-11,1 mm compr., amarelos, conectivos com apêndices ventrais bilobados; estilete 7,1-9,7 mm compr., amarelo e algumas vezes lilás, glabro; ovário 3-locular, 1,8-2,3 mm diâm. **Frutos** não vistos

A espécie pode ser identificada pelas folhas crenuladas e de base cordiforme, combinadas a flores pequenas com pétalas cor de rosa claro. Além do DF, *Acisanthera*

*variabilis* é registrada nos estados Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Os registros dos coletores citam mata de galeria e proximidade a cursos d'água. Adicionalmente ao material coletado no DF disponível nos herbários já citados, também foi analisado o material disponível para o estado de Goiás no UB e no CEN.

Material examinado: **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Brasília**, II. 2015, *Soares, ACA et al.*, 394 (HEPH). **Fundação Zoobotânica, Brasília**, II. 1961, *Heringer, EP 7917* (UB). **Fazenda Água Limpa Brasília**, VI. 2003, *Pinagé, ER s.n.* (UB).

Material adicional examinado: GOIÁS, 7 km a nordeste do vilarejo Água Branca VII. 2019, *Walter, B 7687* (CEN). 12 km ao N de Corumbá de Goiás, II. 1961, *Irwin, HS 34413* (UB). 25 km ao N Corumbá de Goiás, I. 1968, *Irwin, HS 18517A* (UB). Fazenda do Sr. Jeová, Silvania, V. 1961, *Pereira-Silva, G 7687* (CEN). Ca. 26 km de Posse, Fazenda Araçás, II. 2019, *Resende, M 2466* (CEN). Ca. 26 km de Posse, Fazenda Araçás, II. 2019, *Resende, M 2466* (CEN).

### ***Fritzschia* Cham.**

**Ervas**, arbustos ou subarbustos. **Ramos** circulares a quadrangulares. **Folhas** concolores ou discolores. **Flores** 4-meras, pétalas roxas, lilases e róseas; sépalas 4, lineares; estames 8; apêndices ventrais bilobados; ovário 4-locular. **Fruto** cápsula loculicida, com deiscência apical-basal, sementes cocleares ou subcocleares (Rocha *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2020).

O gênero *Fritzschia* ocorre apenas no Brasil, no DF e nos estados de Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. No Brasil são encontradas 12 espécies, enquanto no DF temos apenas *Fritzschia lanceiflora*

***Fritzschia lanceiflora* (Mart. & Schrank ex DC.) M.J.R. Rocha & P.J.F.Guim., Trans. Linn. Soc. London 28(1): 37. 1872**

**Subarbusto** 0,60-1 m de alt. **Ramos** quadrangulares com tricomas glandulares. **Folhas** sésseis ou subsésseis, lâmina foliar 0,8-2,4x0,5-1,8 cm, lanceoladas, hirsutas, com tricomas glandulares, ápice agudo, base arredondada, margens ciliadas, 2 pares de nervuras acródomas basais. **Inflorescências** panícula bracteosa. **Flores** 4-meras; hipanto 1,8-3,5 mm de diâm.,

piloso glanduloso, geralmente com algum nível de tom avermelhado, urceolado, raramente campanulado; sépalas 4, triangulares, 1,4-3,7 mm; pétalas 5,6-5,9x2,5-4,3 mm, lilases, elípticas a lanceoladas, ápice agudo; estames iguais ou subiguais; filetes 2,7-5,5 mm compr., roxo ou lilás, glabro, anteras 3,4-6,0mm compr., roxos ou lilases, pendoconectivo com apêndices ventrais bilobados; ovário glabro, 2,1-2,7 mm compr., 1,5-1,7 mm de diâm. **Frutos** 3,2-4,8 mm diâm.

*Fritzschia lanceiflora* pode ser identificada por seus ramos recobertos por tricomas glandulares, folhas com margem ciliada, com flores 4-meras e pétalas com ápice agudo. Além do DF, é registrada nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Os coletores registraram sua presença em beira de mata ciliar, cerrado aberto e mata de galeria, além de mencionarem plintossolo e relevo acidentado.

Material examinado: **Brasília, Fazenda Nossa Senhora de Fátima. COOPA-DF**, XI. 1986, *Araújo, R 17* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, 15°44'20" S, 47°58'29" W, I. 2007, *Faria, J 269* (UB). **APA-Gama e Cabeça de Veado. R. A. do Núcleo Bandeirante. SMPW Q. 26 Conj. 3. Área vizinha à Associação dos Empregados da Embrapa (A.E.E.)**, 15°54'51" S, 47°57'44" W, IV. 2003, *Fontes, C 4655* (UB). **Córrego Vicente Pires**, 15°47'00" S, 48°01' W, III. 1984, *Heringer, E 5* (UB). **Córrego Cabeça Veado**, 15°52' S, 47°51' W, IX. 1982, *Lima, A 11* (UB). **Córrego Vicente Pires**, 15°47'00" S, 48°01' W, 1984, *Mori, S 5* (UB). **Fazenda Água Limpa, Olho d'água da Onça**, 15°57'00" S, 47°56'00" W, III. 1995, *Munhoz, C 229* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, IV. 1995, *Munhoz, C 236* (UB). **Jardim Botânico de Brasília (JBB)**, 15°52'21" S, 47°50'50" W, IV. 2008, *Munhoz, C 3797* (UB). **Região Administrativa de Taguatinga. Floresta Nacional de Brasília - FLONA**, 15°45'44" S, 48°04'10" W, VI. 2008, *Munhoz, C 4324* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, III. 2008, *Nascimento, D 3467* (UB). 15°53'00" S, 47°56'00" W, II. 1968, *Pinagé, E 4301* (UB). **Fazenda Água Limpa (University of Brasília field station), near Vargem Bonita, ca. 18km SSW Brasília TV tower**, VI. 1976, *Reginato, M 3135* (UB). **Córrego Vicente Pires. Perto do Setor industrial de Taguatinga**, 15°45' S, 48°01' W, VIII. 1983, *Simon, M 7* (UB).

***Macairea* DC.** (Fig. 2 a,b c & d)

**Arbustos** ou subarbustos, ou raramente ervas, árvores e arvoretas; terrícolas ou rupícolas. **Folhas** pecioladas. **Inflorescências** em panículas ou dicásios compostos. **Flores** geralmente 4-meras; hipanto campanulado; filetes com tricomas glandulosos na face ventral; ovário ovóide e com indumento no ápice; estilete filiforme sigmóide. **Frutos** cápsula loculicidas, sementes numerosas (Rocha *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2020).

*Macairea* apresenta 22 espécies, sendo que ocorrem 12 espécies no Brasil, 2 das quais são endêmicas ao país. No Distrito Federal é um gênero monotípico (Michelangeli *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020).

***Macairea radula* (Bonpl.) DC, Prodr. 3: 109. 1828.**

**Arbusto** ou árvore 1,5-5 m de alt. **Ramos** geralmente cilíndrico ou subcilíndrico, geralmente bastante pilosos por toda sua extensão. **Folhas** largo-elípticas, 3,8-8,5x1,7-4,5 cm, com ápice obtuso ou arredondado e base aguda ou obtusa, hirsutas, margem ciliada; 1 ou 2 pares de nervuras acródomas basais; pecíolo 1,5-2,1 cm de compr. **Inflorescências** terminais e ramificadas, em dicásios compostos ou paniculadas. **Flores** 4-meras; hipanto ca. 1,5 diâm., coberto por tricomas tectores; sépalas 1,2-3 mm compr., pilosos, ápice longamente acuminado; pétalas 6-9,1x3,3-6,5 mm, oblongas, ápice agudo ou arredondado, glabras; estames 8, tricomas glandulares concentrados na parte mais apical dos filetes; filetes 1,3-9,9 mm de compr., anteras 3-7 mm de compr, amarelos translúcidos, pendoconectivos não prolongados; ovário 4-locular, 1-1,9 mm de diâm., tricomas concentrados na metade mais apical do ovário; estilete com 4,6-10,4 mm de compr. tricomas concentrados na base. **Frutos** 3–3,6 mm diâm.

*Macairea radula* ocorre na maior parte dos estados brasileiros e no DF é uma espécie relativamente comum, pode ser reconhecida por suas pétalas com metade basal branca e metade apical rósea ou lilás. Encontrada no DF em diferentes ambientes, incluindo beira de mata ciliar, beira de mata de galeria, brejo, campo de murundu, campo limpo, campo sujo, cerrado denso, cerrado ralo, cerrado sensu stricto, cerradão, mata de galeria, mata de galeria inundável e

vereda. Também foi registrada altitudes de 700-1228 m, além de solo compactado e encharcado, cambissolos, solos hidromórficos e latossolos.

Material examinado: **Brasília, 20km ao E de Brasília** VIII. 1964, *Irwin, H 5089* (UB). **Reserva Biológica das Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°37' W, V. 1993, *Munhoz, C 33* (NY, UB). **Colégio Agrícola de Brasília** VII. 1963, *Pires, J 9866* (UB). **Clube Águas Correntes Saia Velha, DF-495**, 16°03'00" S, 47°56'00" W, IX. 2003, *Santos, F 8* (UB). **Mata do Açudinho, cabeceira da mata, Fazenda Sucupira (CENARGEN/EMBRAPA)**, 15°55'27" S, 48°02'00" W, VIII. 1996, *Sampaio, A 42* (CEN, UB). **Fazenda Água Limpa, Campo Experimental da UnB. Córrego da Onça**, 15°57' S, 47°54' W, VIII. 1980, *Almeida, S 131* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, V. 2007, *Amaral, A 1725* (UB). **Centro Olímpico da Universidade de Brasília**, 15°53'00" S, 47°52' W, 0, *Borborema, P 1* (UB). **Centro Olímpico da Universidade de Brasília** VII. 1999, *Campos, A s.n.* (UB). **Fazenda Santa Cecília. Núcleo Rural Rajadinha II**, 15°45'55" S, 47°38'16" W, VII. 2012, *Ferreira, M 107* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°52' S, 48°00' W, III. 2000, *Gusmão, J 296* (UB). **Centro Olímpico da Universidade de Brasília**, 15°53'00" S, 47°52' W, VII. 1999, *Kirkbride Jr., J 7* (UB). **Córrego Chapadinha**, 15°31'00" S, 48°02'00" W, X. 1980, *Kirkbride Jr., J 3705* (UB). **Córrego Cabeça de Veado**, 15°52' S, 47°51' W, VIII. 1981, *Kirkbride Jr., J 4406* (UB). **Córrego Capão da Onça**, 15°49'00" S, 47°38'00" W, VI. 1982, *Kirkbride Jr., J 4858* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°56'00" S, 47°54' W, VIII. 1983, *Kirkbride Jr., J; J. 5351* (UB). **Inventário Florestal Nacional - DF - Planaltina**, 15°35'24" S, 47°36'36" W, VI. 2011, *Luina, C 130* (UB). **Parque Nacional de Brasília - Cerrado antropizado no entorno de um canal de água próximo a Lagoa da Meditação**, 15°44'01" S, 47°55'44" W, I. 2015, *Martins, R 1424* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas** IX. 2006, *Moreira, K 1014* (UB). **Reserva Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, XII. 1992, *Munhoz, C 7* (NY, UB), IV. 1995, *Munhoz, C 259* (UB). **Parque Nacional de Brasília, entrada pelo portão 3**, VII. 2006, *Nitikman, L 210* (UB). **Parque Nacional de Brasília, entrada pelo portão 6**, VIII. 2008, *Nitikman, L 218* (UB). **Ao lado do Ribeirão Mestre D'Armas, perto da estrada de Planaltina**, 15°28' S, 47°42' W, VI. 2003, *Pires, J s.n.* (UB). **Córrego Cabeça de Veado**, 15°52'28" S, 47°51'00" W, VI. 1976, *Ratter, J 3108* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília** IX. 1976, *Ratter, J 3567* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas** IX. 2007, *Souza, G 51* (UB). VIII. 1965, *Cordeiro, A 298* (UB). **Ribeirão do**

**Gama**, 15°52'00" S, 47°53'00" W, IX. 1981, *Faria, C 3* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, 16°03' S, 48°03' W, IX. 2000, *Proença, C 2220* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas, próximo ao córrego Vereda Grande**, 15°32'00" S, 47°35'00" W, III. 2006, *Barbosa-Silva, D 15* (UB), VII. 2006, *Barbosa-Silva, D 16* (UB), IX. 2006, *Barbosa-Silva, D 17* (UB). VII. 1966, *Ramos, P 6693* (UB). 15°32'24" S, 47°39'36" W, VI. 2011, *Silva, D 820* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas V**. 2008, *Somavilla, N 59* (UB). 15°37'48" S, 47°53'24" W, VI. 2011, *Silva, D 862* (UB).

***Marcetia* DC.** (Fig. 1 l, m, n & o; Fig. 4 d)

**Arbustos** ou subarbustos. **Folhas** com formato variável, frequentemente a face abaxial exibe um indumento complexo com mais de um tipo de tricomas. **Inflorescências** variadas, brácteas ou bractéolas presentes. **Flores** sempre 4-meras, hipanto campanulado ou urceolado, pétalas brancas/rósea/mabenta; conectivo espesso na base; ovário sempre glabro. **Fruto** cápsula loculicida, sementes cocleares a subcocleares, numerosas (Rocha *et al.*, 2018; Santos, 2020).

O gênero *Marcetia* abriga 30 espécies, quase todas exclusivamente brasileiras, exceto *M. taxifolia* que se distribui por outros países da América Latina, além de ser a única espécie presente no DF (Michelangeli *et al.*, 2020; Santos, 2020).

***Marcetia taxifolia* (A.St.-Hil.) DC., Trans. Linn. Soc. London 28(1): 50. 1871 (1872)**

**Erva**, subarbusto ou arbusto 0,20-1,5m alt.. **Ramos** quadrangulares, com esparsos tricomas glandulares ou glabros. **Inflorescências** em racemos ou com flores isoladas. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 0,3-1,0x0,1-0,5 cm, elípticas, ápice agudo, base arredondada ou raramente levemente cordiforme, margem da lâmina inteira, hirsutas, 1 par de nervuras acródromas basais, com tricomas glandulares nas duas faces. **Flores** 4-meras; hipanto campanulado, piloso glanduloso, de até 3 mm de diâm., sépalas 4, lineares ou às vezes lanceoladas, 1,8 -2,5 mm compr.; pétalas 4,4-6,0x1,8-4,2 mm, elípticas, geralmente brancas, mas às vezes róseas, ápice levemente acuminado, com pilosidade no ápice; estames 8, iguais ou subiguais, filetes 3,2-6,9 mm compr., amarelos, glabros; anteras 1,9-4,3 mm compr., amarelos, pendoconectivos algumas



vezes com par de pequenos lobos na base; ovário 4-locular 1,8-1,9 mm de diâm; estilete de 7,3-12,45 mm compr., amarelo, glabro. **Fruto** 2,1 - 4,5 mm de diâm.

*Marcetia taxifolia* pode apresentar pétalas tanto brancas quanto róseas, e pode ser reconhecida pelo hábito arbustivo e conectivo espesso na base. A espécie ocorre no DF e em Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. No DF foi coletada apenas uma vez, em campos rupestres, sendo, portanto, muito rara. Além das coletas para o DF também foram analisadas as coletas disponíveis no UB para o Goiás e mais 6 *specimens* coletados em Minas Gerais para complementar as descrições.

Material examinado: **Brasília, Chapada da Contagem, 20km E. de Brasília IX.1964, Irwin, H 6257 (UB).**

Material adicional examinado: GOIÁS, Margem da GO-213, ca. de 13 de km de Campo Alegre de Goiás VI.2020, *Faria, JEQ; Bringel, JBA 10656 (UB)*. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas IX.2001 *Belém, PR (UB)*. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas II.2002 *Santos, ML 129 (UB)*. MINAS GERAIS, Diamantina, Estribo Bandeirinha, V.1989 *Hatschbach, G 53017 (UB)*. Caeté, Serra Caatinga, XI.1942 *Magalhães, M 2677 (UB)*. Santa Bárbara, Serra do Caraça, caminho para a Capelinha e Gruta de Lourdes, V.1983 *Pirani, JR 693 (UB)*. Ca. 45km SE de Belo Horizonte II.1968 *Irwin, HS 19886 (UB)*. Serra das Araras, Parque Estadual Serra das Araras - PESA, Chapada Gaúcha XI.2003 *Gomes, BM; Martins, RC 364 (UB)*. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas IV.1973 *Anderson, WR 8567 (UB)*.

#### ***Noterophila* Mart.** (Fig. 2 h)

**Ervas** anuais, caule comumente inflado. **Folhas** sésseis. **Flores** isoladas, 5-meras, hipanto campanulado, sépalas lanceoladas, pétalas obovadas, estames dimórficos; ovário 2-locular. **Frutos** cápsula, sementes cocleares a reniformes (Rocha *et al.*, 2018).

O gênero abriga seis espécies, ocorrentes no Brasil, comumente encontradas em ambientes úmidos, *Noterophila genliseoides* é endêmica ao Brasil e a única espécie presente no DF (Guimarães *et al.*, 2020; Michelangeli *et al.*, 2018).

*Noterophila genliseoides* (Hoehne) Kribel & M.J.Rocha, *Int. J. Pl. Sci.* 179(1): 68. 2017

**Ervas** de 3-10cm alt. **Caule** inflado na base, quadrangular, com esparsos tricomas glandulares. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 1(5)x0,5 mm, lanceoladas, ápice agudo, geralmente glabras, margem serrada, uninérveas, ciliado-glandulosa. **Inflorescências** flores isoladas **Flores** 5-meras; hipanto 1-3 mm diâm., com tricomas glandulares vermelhos; sépalas 5, 0,9-2,3 mm compr.; pétalas 3-6,5x2,0-2,5 mm, lilases, ápice arredondado; estames 10, 3 deles estaminiódios; filetes 1,1-2,8 mm compr., amarelos, glabros; anteras 0,3-2,1 mm compr., com conectivo ventral bilobado; ovário 0,9-1,6 mm diâm; estilete 1,7-5,7, amarelo e levemente mais escuro na ponta, glabro. **Frutos** não vistos.

*Noterophila genliseoides* pode ser reconhecida como pequenas ervas, folhas na base bem mais largas do que as demais na formando uma coroa, é endêmica do Brasil. A espécie é encontrada no DF, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Registrada em ambientes como campo limpo e campo. Raramente é registrada como espécie aquática, sendo comumente encontrada em ambientes alagados.

Material examinado: **Brasília, Margem N da Chapada da Contagem**, 15°37'00" S, 47°56'00" W, IV. 1984, *Kirkbride Jr., J 5527* (UB). **Estação Experimental de Biologia-Universidade de Brasília**, 15°44'05" S, 47°53'05" W, VII. 2013, *Giroldo, A 1* (UB). **Lagoa Bonita IX**. 1975, *Pereira-Silva, G 1055* (UB). IX. 1964, *Ratter, J 6121* (UB). **Rodovia Brasília - Belo Horizonte IX**. 1965, *Ratter, J 8519* (UB). **Morro da Igrêginha, ca. 5 Km de Planaltina II**. 1970, *Ratter, J 26396* (UB). **Pântano do Zoobotânico X**. 1965, *Sucre, D 825* (UB).

*Siphanthera Pohl ex DC.* (Fig. 2 e, f, g & h)

**Ervas** ou subarbustos. **Inflorescências** em dicásios simples ou compostos. **Flores** 4-meras; estames 4 ou 8, filetes glabros, conectivo curtamente prolongado abaixo das tecas; ápice

das anteras obtuso ou rostrado. **Frutos** capsulares (Goldenberg *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2018).

O gênero abarca 15 espécies na América do Sul, 12 ocorrendo no Brasil. No DF são registradas 2 espécies, *S. cordata* e *S. foliosa* (Goldenberg *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2018)

### **Chave para identificação das espécies de *Siphanthera***

- 1. Folhas ovais ou elípticas, base cordada, 1 a 2 pares de nervuras.....*S. cordata*
- 1. Folhas lineares-oblongas, base aguda ou obtusa, 1 única nervura central.....*S. foliosa*

### ***Siphanthera cordata* Pohl ex DC., Prodr. 3: 121. 1828.**

**Subarbusto**, arbusto ou erva de 0,2-0,7 m alt. **Ramos** quadrangulares densamente revestidos por tricomas glandulares. **Folhas** geralmente sésseis ou pecíolo de até 1 mm, lâmina foliar 0,4-1,3x0,4-1 mm, oval às vezes elíptica, base cordiforme ou arredondada, ápice agudo e margem crenulada, hirsuta, 1 ou 2 pares de nervuras acródomas basais, revestida por tricomas glandulares. **Inflorescências** em dicásios ou em glomérulos axilares geralmente terminais. **Flores** geralmente subsésseis; 4-meras; hipanto verde, às vezes creme, oblongo ou às vezes campanulado 1-1,5 mm diâm., coberto de tricomas; sépalas 4, 1,9-4,2 mm compr., lanceoladas; pétalas 2,5-3,5x1,7-3,1 mm, magentas, glabras, patentes, com formato orbicular com unha na base e ápice truncado; estames iguais, número igual ao de pétalas, sem pilosidade; filete 3,3-5 mm compr. cor purpúrea, antera 1,5-3,3 mm compr., conectivo prolongado, antera com rostro branco/roxo; ovário 2-locular, 0,7-2,2 mm de diâm., glabros ou raramente com esparsos tricomas glandulares; estilete com 6,5-9,3 mm, roxo no ápice, com tricomas esparsos. **Frutos** não vistos.

A espécie é geralmente tida como anual, mas com porções subterrâneas podem persistir por mais de um ano em algumas populações (Goldenberg *et al.*, 2020). Pode ser reconhecida por suas flores em dicásios congestos, anteras com rostro roxo/branco, pétalas magenta com unha na base e folhas com base cordada (Goldenberg *et al.*, 2020). *Siphanthera cordata* é encontrada no DF, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. No DF em borda de

mata de galeria, brejo semi-úmido, campo de murundu, campo limpo, campo sujo, campo úmido, mata ciliar e vereda. Os coletores citam altitudes de 1000-1280m além de relevo plano, solo com cascalho e pedras, latossolo vermelho e plintossolo.

Material selecionado: **Brasília, Chapada da Contagem** IV. 1979, *Bernd, R 7* (UB), IV. 1979, *Cardoso, M 9* (UB). **1.5km ao W das Antenas da Radiobrás**, 15°36'00" S, 48°08'00" W, IV. 1982, *Kirkbride Jr., J 4722* (UB). **Ribeirão Sobradinho**, 15°44'00" S, 47°44'00" W, IV. 1983, *Kirkbride Jr., J 5185* (UB). **Cabeceira Comprida**, 15°37' S, 48°04' W, IV. 1983, *Kirkbride Jr., J 5258* (UB). **Reserva Nacional, Região do Paixão** IV. 1971, *Sato, E 1093* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, VII. 2007, *Alves, M 1736* (UB). **Vargem Bonita** IV. 1961, *Heringer, E 8196/390* (UB). **SIA** V. 1965, *Heringer, E 10419* (UB). **Parque do Guará** VI. 1968, *Heringer, E 11685* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°57' S, 47°54' W, V. 1981, *Kubota, K 1520* (UB), V. 1981, *Kubota, K 1527* (UB). **Fazenda Água Limpa. Caminho para a cachoeira do Capitinga, a 100 m da cachoeira** V. 2006, *Lopes, S 139* (UB). **Reserva Ecológica do Guará** V. 1995, *Munhoz, C 262* (UB). **Fazenda Água Limpa. Olho d'água da Onça** VI. 1995, *Munhoz, C 272* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52'21" S, 47°50'50" W, VI. 2008, *Munhoz, C 4321* (UB). **Córrego Cabeça de Veado**, 15°52' S, 47°51' W, IV. 1976, *Ratter, J 2873* (UB).

***Siphanthera foliosa* (Naudin) Wurdack, Mem. New York Bot. Gard 10(1): 97 1958.**

**Ervas** 10,5-20cm alt. **Ramos** quadrangulares com tricomas glandulares. **Folhas** sésseis, lâmina foliar 0,4-0,8x0,1 cm, lineares-oblongas, cartáceas, ápice agudo, base aguda ou obtusa, margem inteira, uninérvea, glabras ou com esparsos tricomas glandulares. **Inflorescências** em dicásios compostos. **Flores** 4-meras; hipanto 2-2,5 mm diâm., campanulado, vermelho, com tricomas glandulares; pétalas 1,6-2,6x1,4-1,8 mm, obovadas, unguiculadas, rosa, glabra, com ápice arredondado a levemente retuso; estames 4, heteromórficos; filetes 0,8-1,6 mm compr., brancos, glabros; anteras 0,6-0,9 mm compr., ovoides a orbiculares, roxas, glabras; ovário 2-locular, 1,1-1,7 mm diâm. glabro; estilete ca. 1,8 mm compr., geralmente glabro mas pode apresentar pilosidade. **Frutos** 2,4-2,5 mm diâm.

*Siphanthera foliosa* pode ser diagnosticada por suas folhas lineares-oblongas com uma única nervura, caule muitas vezes vermelho em plantas frescas, hipanto vermelho ou avermelhado e flores com 4 estames. Além do DF a espécie tem registros no Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Nos registros não foi possível extrair dados sobre o ambiente das coletas.

Material examinado: **Brasília, Área do Cristo Redentor, próximo ao Córrego Taquara.**

**Local utilizado pelas capivaras para descanso, Brasília, Mendonça, RC 1050 (US).**

Material adicional examinado: MATO GROSSO, Três Lagoas, Córrego da Onça. Fazenda Tamagate, *Gomes Júnior, JC 2072 (UB)*. 60km ao N de Nova Xavantina, V.1966, *Irwin, HS 15947 (UB)*. 75km ao S de Nova Xavantina, VI.1966, *Irwin, HS 17200 (UB)*. 77km de Barra do Garças para Nova Xavantina, VIII.2019, *Hunt, DR 6060 (UB)*. Base Camp, 8km ao NE de Base Camp, VI.1968, *Ratter, JA 1966 (UB)* TOCANTINS, Mateiros, ESEC Serra Geral do Tocantins, barra do córrego Brejão, VIII.2019, *Simon, MF 3743 (CEN)*.

### 3.4 Tribo Melastomateae Bartling

**Ervas**, arbustos e subarbustos ou algumas vezes árvores. **Folhas** opostas, raramente verticiladas. **Inflorescências** em tirso de dicásios, cimeiras ou flores isoladas, terminais ou axilares. **Flores** 4–5-meras; estames 4-8-10, dimórficos, isomorfos ou subisomorfos, algumas vezes com 1-5 estaminódios, pendoconectivos muitas vezes prolongados, apêndice ventral; ovário 2–5-locular. **Fruto** cápsula, com sementes cocleares a subcocleares (Guimarães *et al.*, 2019). Esta tribo apresenta uma distribuição mais ampla, por todo o mundo, incluindo 45 gêneros com ca. 796 espécies; no DF a tribo é representada por 5 gêneros e 14 espécies no Distrito Federal (Guimarães *et al.*, 2019; Michelangeli *et al.*, 2020)

#### ***Chaetogastra* DC.**

**Subarbustos**, raramente ervas ou arbustos. **Folhas**, pecioladas, margens geralmente crenuladas, mais raramente serrilhadas. **Inflorescências** terminais, geralmente multifloras ou raramente paucifloras ou com flores isoladas. **Flores** diplostêmones; pétalas rosadas, lilases a roxas, raramente brancas, amarelas ou vermelhas; estames geralmente isomórficos ou

fracamente dimórficos; filetes glabros; pendoconectivo na maioria das vezes curto e ventralmente brevemente bilobado, glabro; ovário súpero, geralmente com o ápice coroado por diferentes tipos de tricomas. **Frutos** capsulares, sépalas persistentes, loculicidas; sementes, cocleares, numerosas (Guimarães *et al.*, 2019).

*Chaetogasta* apresenta 120 espécies, 25 espécies no Brasil, sendo 17 endêmicas. No Distrito Federal é representado por três espécies.

**Chave para identificação das espécies de *Chaetogasta* (adaptada de Meyer et al. 2016)**

- 1. Ramos com tricomas dendríticos, flores 5 pétalas.....*C. gracilis*
- 1. Ramos desprovidos de tricomas dendríticos, flores 4 pétalas
  - 2. Ramos com tricomas glandulares.....*C. herbacea*
  - 2. Ramos sem tricomas glandulares
    - 3. Ramos com indumento hirsuto-setoso; conectivo longamente prologado abaixo das tecas.....*C. sebastianopolitana*
    - 3. Ramos com indumento estrigoso; conectivo brevemente prolongado abaixo das tecas.....*C. parviflora*

***Chaetogasta gracilis* (Humb. & Bonpl.) DC. Prodr. 3: 133. 1828.**

**Arbusto** ou subarbusto 0,40-1,5 m de alt. **Ramos** recobertos com indumento hirsuto, seríceo, dendrítico-estrigoso ou dendrítico-setoso. **Folhas** subsésseis ou com pecíolo de até 8 cm; lâmina foliar 3,5-9x1-4,5 cm elípticas ou lanceoladas, hirsutas, ápice agudo, obtuso, raramente arredondado e base aguda ou obtusa, margem crenulada, 2 pares de nervuras, face abaxial pilosa, face adaxial glabra ou de pilosidade nas margens. **Inflorescência** em tirso terminal. **Flores** 5-meras; hipanto urceolado, com 3-6 cm de diâm., verdes, intensamente recoberto por tricomas setosos; sépalas 5 com 3,1-4,2 mm de compr.; pétalas 14,47-16,9x5,3-11,71 mm, róseas, lilases às vezes com linhas lilases ou roxas, patentes, orbiculares, ápice arredondada e na maioria das vezes levemente acuminadas; estames 10, subisomorfos, filetes amarelos ou levemente róseos, 4,3-8 mm compr., anteras amarelas, glabras 5,2-8,1 mm compr., conectivo com apêndice ventral de formato levemente globoso de até 1 mm compr.; estilete

12,3-18,1 mm de compr. amarelo, com tricomas no terço mais basal; ovário 5-locular, 2,5-4,49 de diâm., coroadado por diferentes tipos de tricomas. **Frutos** não vistos

A espécie é encontrada na maior parte dos estados do Centro-Oeste, Sudeste e no Sul, pode ser identificada por seus ramos revestidos por tricomas dendríticos e suas flores róseas ou lilases. No DF pode ser encontrada em brejo, campo limpo, campo de murundu, cerrado aberto, cerrado típico, mata de galeria, mata ciliar e vereda. Nos registros das coletas a altitude varia entre 1010-1146 m, além disso os coletores também citam solo hidromórfico e relevo plano.

Material examinado: **Brasília, Ribeirão do Gama**, 15°52'00" S, 47°53'00" W, VI. 1982, *Kirkbride Jr., J 4803* (UB). **Fazenda Sucupira. Região do Vale do Córrego do Riacho Fundo (margem esquerda). Próximo à estrada na entrada sul**, 15°52' S, 48°01' W, IV. 2000, *Walter, B 4439* (CEN, UB). **Córrego Vicente Pires**, 15°47'00" S, 48°01' W, III. 1984, *Albuquerque, V 1* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, III. 2007, *Amaral, A 1189* (UB), IV. 2007, *Amaral, A 1302* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, 15°44'20" S, 47°58'29" W, I. 2007, *Faria, J 266* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, II. 2007, *Faria, J 272* (UB). **Estação Experimental de Biologia-Universidade de Brasília**, 15°44'05" S, 47°53'05" W, I. 2013, *Girollo, A 9* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, 16°04'56" S, 48°06'07" W, II. 2001, *Goodland, R 225* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°52' S, 48°00' W, XII. 2000, *Guimarães, P 547* (UB). **Fundação Zoobotânica**, 0, *Heringer, E 7920* (UB). **Córrego Cariru**, 15°52'00" S, 47°47'00" W, II. 1981, *Kirkbride Jr., J 3734* (UB). **Reserva Ecológica do Guará**, 15°50'00" S, 47°57' W, I. 1995, *Munhoz, C 216* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, IV. 1995, *Munhoz, C 238* (UB). **Reserva Ecológica do Guará**, V. 1995, *Munhoz, C 261* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52'21" S, 47°50'50" W, III. 2008, *Munhoz, C 3564* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, IV. 2008, *Munhoz, C 3702* (UB). **Córrego Vicente Pires**, 15°47'00" S, 48°01' W, III. 1984, *Nitikman, L 1* (UB). **Córrego Vicente Pires**, IV. 1963, *Pires, J 9386* (UB). **Córrego Vicente Pires**, 15°47'00" S, 48°01' W, III. 1984, *Proença, C 333* (UB). **Fazenda Água Limpa (University of Brasília field station), near Vargem Bonita, ca. 18km SSW of Brasília TV tower**, IX. 1976, *Ratter, J 3649* (UB). **Campus da Universidade de Brasília**, IV. 1964, *Rezende, J 53* (UB). **Córrego Vicente Pires**, 15°47'00" S, 48°01' W, III. 1984, *Sampaio, A 5* (UB). **Parque Nacional de Brasília. Área**

queimada entre os portões 6 e 7, 15°37'50" S, 47°56'09" W, I. 2007, *Santos, J* 689 (UB)  
15°53'46" S, 47°56'36" W, XII. 2002, *Fontes, C* 4013 (UB).

***Chaetogastra herbacea* (DC.) P.J.F.Guim. & Michelang.**

**Arbusto**, subarbusto ou ervas, 0,30-1 m alt. **Ramos** quadrangulares, com tricomas glandulares. **Folhas** pecíolo 3-9 mm compr., lâmina foliar 2-5,8x1-2,1 cm, elípticas, cartáceas, tricomas setosos em ambas as faces, ápice agudo, base obtusa, às vezes aguda, 2 ou 3 pares de nervuras, margem crenada. **Inflorescências** paniculadas. **Flores** 4-meras; hipanto 23,5 mm diâm., urceolado ou campanulado, coberto de tricomas setosos, verdes; sépalas 4-1,4 mm compr., levemente acuminada; pétalas 4,7-6,4x2,7-3,9 mm, elípticas com ápice acuminado ou raramente arredondado, margem ciliada, roxas com mancha amarela na base; estames 8, filetes 2,3-4,1 mm compr. amarelos, glabros; anteras 2-5,3 mm compr., amarelas, glabras; conectivo glabro brevemente prolongado; ovário 4-locular, 1,5-2,3 mm diâm., amarelo, tricomas no ápice; estilete 5,9-7,8 mm compr., glabro, amarelo. **Frutos** 3-4,3mm diâm.

A espécie pode ser reconhecida por caule revestido por tricomas glandulares, suas folhas membranáceas, pétalas roxas com mancha amarela na base. *Chaetogastra herbacea* pode ser encontrada nos estados Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. No DF, os coletores registram ambientes como mata de galeria, campo úmido e campo sujo e altitudes de 1025 até 1150.

Material examinado: **Brasília, A 50 m da ponte sobre o Córrego Riacho Fundo**, 15°52'00" S, 48°01'00" W, III. 2002, *Eustáquio, N* 960 (CEN). **Jardim Botânico de Brasília. 20 km de Brasília**. 15°52' S, 47°51' W, VI. 1993, *Ramos, A* 543 (CEN). **Fazenda Sucupira. Córrego Açudinho II**, 15°55' S, 48°01' W, VI. 1999, *Santos, J* 235 (CEN). **Parque Boca da Mata**, 15°52' S, 48°03' W, V. 1996, *Silva, J* 463 (CEN), 15°52'00" S, 48°29'00" W, VI. 1996, *Silva, J* 508 (CEN). **Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê. Córrego Capão Preto**, V. 2008, *Paiva, V* 500 (HEPH). **Reserva Ecológica do IBGE. Junto à nascente do Córrego Roncador**, 15°34'13" S, 47°31'18" W, II. 2009, *Silva, P* 6905 (UB).

***Chaetogastra parviflora* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang. *Taxon* 68(5): 966. 2019.**



**Arbusto**, subarbusto ou ervas, 0,30-1 m alt. **Ramos** quadrangulares, com indumento estrigoso. **Folhas** 2-5,8x1-2,1 cm, elípticas, cartáceas, tricomas setosos em ambas as faces, ápice agudo, base obtusa, às vezes aguda, 2 ou 3 pares de nervuras, margem crenada. **Inflorescências** paniculadas. **Flores** 4-meras; hipanto 23,5 mm diâm., urceolado ou campanulado, coberto de tricomas setosos, verdes; sépalas 4-1,4 mm compr., levemente acuminada; pétalas 4,7-6,4x2,7-3,9 mm, elípticas com ápice acuminado ou raramente arredondado, margem ciliada, roxas com mancha amarela na base; estames 8, filetes 2,3-4,1 mm compr. amarelos, glabros; anteras 2-5,3 mm compr., amarelas, glabras; conectivo glabro brevemente prolongado; ovário 4-locular, 1,5-2,3 mm diâm., amarelo, tricomas no ápice; estilete 5,9-7,8 mm compr., glabro, amarelo. **Fruto** não vistos.

Pode ser reconhecida pelas flores 4-meras roxas e caule com indumento estrigoso. *Chaetogastra parviflora* é registrada no DF e em Goiás. Coletores registraram coletas e mata ciliar, também registram altitudes que vão de 1025 até 1154 m. Além do material disponível para o DF nos herbários visitados, também foi analisado o material disponível para o Goiás no herbário (UB).

Material examinado: **Brasília, Parque Nacional de Brasília - Entorno do canal que leva água para a Lagoa da Meditação**, 15°44'01" S, 47°55'43" W, VI. 2015, *Carvalho-Silva, M 1752* (CEN). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52' S, 47°51' W, V. 1987, *Equipe do Jardim Botânico de Brasília 937* (HEPH). **Reserva Biológica de Águas Emendadas**, VIII. 1975, *Heringer, E 14794* (UB). **Reserva Ecológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, próximo da estrada**, 15°57' S, 47°52' W, V. 1995, *Munhoz, C 269* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo as captações da CAESB**, 15°52' S, 47°51' W, VI. 1993, *Ramos, A 543* (HEPH). **Clube do Congresso**, V. 1965, *Sucre, D 477* (UB).

*Chaetogastra sebastianopolitana* (Raddi) P.J.F. Guim. & Michelang. **Taxon 68(5): 968. 2019.**

**Erva** 0,7-1,5 m alt. **Ramos** hirsutos ou hirsutos-setosos. **Folhas** pecíolo 0,4-1 cm compr., lâmina foliar 3,6-6,9x1,62-2,4 cm, elípticas, membranáceas, ápice agudo, base aguda a

obtusa, margem crenulada, 2 ou 3 pares de nervuras, indumento setoso ou hirsuto setoso em ambas as faces. **Inflorescências** panículas. **Flores** 4-meras; hipanto 2-4 mm diâm., urceolado, coberto por tricomas, verdes ou raramente avermelhados; sépalas 4, 1,7-2,8 mm compr., triangulares; pétalas 5-9,2x4,1-6,3 mm, obovadas, róseas ou roxas, ápice arredondado, com tricomas; estames 8, subiguais, 2,9-5,3 mm compr., amarelos e glabros; anteras 4,1-6,1 mm compr., amarelas e às vezes com porção apical com manchas alaranjadas ou amarronzadas; conectivo longamente prolongado abaixo das tecas; ovário 4-locular, 1,6-2,6 mm diâm., tricomas no ápice; estilete 9,7-14,3 mm compr., amarelo, glabro. **Frutos** 3-4mm diâm.

*Chaetogastra sebastianopolitana* pode ser reconhecida pelas suas flores 4-meras e o caule com indumento hirsuto ou hirsuto-setoso. A espécie é encontrada nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Coletores citam o ambiente mata ciliar.

Material examinado: **Brasília**, *Heringer, E 6957* (UB). **Hôrto de Brasília**, *Heringer, E 8298* (UB). **Zoobotânica**, IV. 1963, *Prance, G 9233* (UB). **Horto do Guará**, V. 1961, *Heringer, E 8298* (HEPH). **Fazenda Sucupira**, 15°55' S, 48°01' W, 1999, *Felizola, L 235* (UB), 15°52' S, 48°03'W, 1996, *Rezende, J 463* (UB).

Material adicional examinado: GOIÁS, Formosa, Saltos do Itiquira, IX.1993, *Proença, CEB 915* (UB). MINAS GERAIS, Marliéria, along road between Timóteo and Dionísio, IX.1975, *Heringer, EP 15122* (UB). Paraopeba, Horto Florestal de Paraopeba, IV.1958, *Heringer, EP 6387* (UB). Perdizes, Mata da Zilda, Estação Ambiental Galheiro, VI.2003, *Amorim, EH 686* (UB). Estrada Betim-Esmeraldas, Sítio Esperança, III.2001, *Romero, R 5905* (UB). Fazenda das Pindaíbas, VI.1959, *Heringer, EP 7048* (UB).

### ***Desmoscelis* Naudin** (Fig. 1 a, b, c, d & e)

**Ervas**, arbustos ou subarbustos. **Ramos** com indumento hirsuto-veloso. **Folhas** sésseis ou curtamente pecioladas, elípticas ou ovais, margem inteira. **Inflorescência** em panícula ou com flores isoladas. **Flores** 5-meras; estames 10 dimórficos; ovário 5-locular. **Fruto** cápsula com sementes cocleares, numerosas.

O gênero *Desmoscelis* abriga 3 três espécies. No Brasil só é encontrada *Desmoscelis villosa*.

***Desmoscelis villosa* Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot. Ser. 3: 30. 1849.**

**Arbustos**, subarbustos ou ervas 0,50-1,30 m alt. **Ramos** verdes ou marrons com indumento hirsuto-viloso, quadrangulares. **Folhas** sésseis; lâmina foliar 1-4,8x0,84-2,2 cm, elíptica ou às vezes lanceolada, base arredondada ou levemente cordada, ápice agudo com textura setosa vilosa, margem inteira, 2 pares de nervuras acródromas basais. **Flores** sésseis ou com pedicelos de até 2 mm compr.; 5-meras; hipanto 3-6 mm de diâm., indumento setoso viloso, verdes, campanulado, tricomas verdes ou às vezes roxos; sépalas 5, ápice levemente acuminado, 1,5-2,9 mm compr.; pétalas 6,5-10x6,4-9,8 mm, orbiculares, margem ciliada, ápice arredondado, róseas; estames 10, dimórficos; filetes 2,5-6,44 mm compr. amarelos e na base e roxo no ápice, glabro, anteras 2,5-5,12 mm compr., amareladas na base e roxas no ápice, conectivo prolongado, par de apêndices alongados ou com apêndices biauriculares; ovário 5-locular, 3,5-4 mm de diâm.; estilete amarelo, glabros 3,13-4 mm compr., com tricomas brancos e setosos no ápice. **Fruto** 5,19-7,05 mm diâm.

*Desmoscelis villosa* pode ser reconhecida pelas folhas e hipanto intensamente recobertos por tricomas setosos, esbranquiçados a lilases e nos estames dimórficos. A espécie já foi encontrada no Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, DF, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins. No DF é registrada à beira de mata de galeria, brejo, campo de murundu, campo limpo, campo sujo, campo úmido, mata de galeria e vereda. São registradas altitudes de 969-1198 m; raros registros descrevem o solo e apontam solo arenoso e solo argiloso.

Material selecionado: **Brasília, 35km ao e de Brasília** VIII. 1964, *Irwin, H 5415* (UB). **20km ao NE de Brasília** V. 1966, *Irwin, H 15768* (UB). **Perto da Represa Saia Velha**, 16°02'00" S, 47°56'00" W, IV. 1983, *Kubitzki, K 5195* (UB). **Região de Saia Velha. Clube Águas Correntes. Rodovia DF-495**, 16°03'00" S, 47°56'00" W, VI. 2004, *Lima, A 17* (UB). **Reserva Ecológica do Guará** V. 1995, *Munhoz, C 260* (UB). **9.5km ao SSE de Brasília** VI. 1976, *Ratter, J 3229* (UB). **Perto da DF**, 15°47'00" S, 48°01' W, III. 1984, *Vale, G 11* (UB). **Perto**

do Club do Congresso V. 1965, *Aguiar, S 370* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, V. 2007, *Amaral, A 1519* (UB), VI. 2007, *Amaral, A 1669* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, 16°02'54" S, 48°03'18" W, V. 2000, *Brito, D 16* (UB). **Parque Nacional de Brasília VIII**. 2006, *Faria, J 243* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°55' S, 48°01' W, IV. 1999, *Fernandes, M 29* (UB). **Estação Experimental de Biologia-Universidade de Brasília**, 15°44'05" S, 47°53'05" W, VII. 2013, *Giroldo, A 2* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama VI**. 2000, *Goodland, R 32* (UB). **Hôrto do Guará IV**. 1961, *Ianhez, M 8288/682* (UB). **Parque do Guará V**. 1974, *Ianhez, M 13275* (UB), VI. 1974, *Ianhez, M 13875* (UB). **Campus da Universidade de Brasília V**. 1973, *Irwin, H s.n.* (UB). **Córrego Cabeça de Veado**, 15°52'28" S, 47°51'00" W, IX. 1982, *Koury, G 4898* (UB). **Vizinho da Universidade de Brasília VII**. 1965, *Martins, R 481* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°57' S, 47°54' W, VIII. 1980, *Miranda, J 148* (UB). **Reserva Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, V. 1993, *Munhoz, C 34* (UB). **Reserva Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, 2000, *Munhoz, C 1995* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52'21" S, 47°50'50" W, IV. 2008, *Munhoz, C 3861* (UB), V. 2008, *Munhoz, C 4029* (UB), VI. 2008, *Munhoz, C 4202* (UB). **Floresta Nacional de Brasília-FLONA**, 15°45'44" S, 48°04'10" W, VIII. 2008, *Munhoz, C 4683* (UB). **Embrapa-Cpac III**. 1995, *Neiva, C 231* (UB). **Centro Olímpico da UnB IV**. 2011, *Oliveira, F 124* (UB). **Parque Nacional de Brasília, Lagoa do Henrique, ponto 1 VII**. 2009, *Philcox, D s.n.* (UB). **Ao lado do Ribeirão Mestre D'Armas, perto da estrada de Planaltina**, 15°28' S, 47°42' W, VI. 2003, *Pires, J s.n.* (UB). IV. 1963, *Pires, J 9008* (UB). **Córrego Vicente Pires**, IV. 1963, *Plowman, T 9379* (UB). **Região de Saia Velha. Clube Parque Águas Correntes. DF-495**, 16°03'00" S, 47°56'00" W, IX. 2003, *Proença, C 2686* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, 15°41'37" S, 47°58'59" W, X. 2011, *Zanatta, M 855* (UB). IV. 1985, *Almeida, S 1020* (UB). IV. 1963, *Pires, J 9352* (UB).

***Pleroma D. Don*** (Fig. 3 e, f, g & h)

**Arbustos**, subarbustos ou árvores, cobertos por tricomas lisos, ou às vezes glândulas estipitadas ou glândulas sésseis glutinosas. **Folhas** cartáceas a coriáceas, de pilosidade variada. **Inflorescência** geralmente tirsóide ou com flores isoladas. **Flores** períginais. **Flores** 5(–4)meras; hipanto campanulado ou urceolado, geralmente pubescente; sépalas 5, geralmente

decíduas; pétalas roxas, lilases, raramente brancas. Estames 10(-8), isomórficos ou dimórficos; conectivo prolongado; estilete normalmente inclinado para o lado oposto aos estames. **Fruto** cápsula seca, semilenhosa, loculicida, sementes numerosas, cocleares a alongo-cocleadas, tuberculadas.

*Pleroma* abriga 161 espécies, no Brasil são registradas 159 espécies, sendo 157 dessas endêmicas ao país (Guimarães, 2020). No Distrito Federal são encontradas três espécies.

### **Chave para identificação das espécies de *Pleroma***

1. Hipanto coberto por tricomas que no ápice estendem acima do limite do hipanto, para junto das sépalas.....*P. laevicaule*
1. Hipanto sem tricomas se estendendo acima do hipanto para junto das sépalas
  2. Hipanto com indumento velutino; tricomas simples.....*P. stenocarpum*
  2. Hipanto com indumento estrigoso; tricomas dendríticos.....*P. candolleanum*

***Pleroma candolleanum* (Mart. ex DC.) Triana, Trans. Linn Soc. London 28(1): 44. 1871 [1872].**

**Árvores**, 2-13 m alt. **Ramos** subcilíndricos, estrigoso dendrítico. **Folhas** pecíolo de até 2 cm compr., lâmina foliar 3-10,5x1-3,6 cm elípticas, ápice agudo, raramente obtuso, base aguda, estrigosas, margem inteira, 1 par de nervuras, tricomas dendríticos. **Inflorescências** tirsóides, flores pediceladas. **Flores** 5–meras; hipanto campanulado a oblongo, 5-6 mm de largura, tricomas dendríticos, verdes; sépalas 5, 5,2-6,6 mm compr., geralmente caducas; pétalas 25,3-38,5x18,6-27,6 mm, obovadas, ápice retuso, roxas ou fúcsia, margens ciliadas, patentes; estames 10, subiguais, filetes 6,3-17,6 mm compr., com tricomas glandulares, roxos, anteras 4,8-12 mm compr., roxas, conectivo com prolongamento arredondado coberto por tricomas glandulares robustos; ovário 5-locular ca. 4 mm diâm., tricomas setosos no ápice; estilete 24,2-27,1 mm compr. com tricomas setosos partindo do ápice do ovário se estendendo na base do estilete. **Frutos** não vistos.

A espécie pode ser reconhecida pelo indumento formado por tricomas dendríticos no hipanto e nas folhas. Além do DF, a espécie tem ocorrências confirmadas nos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais. Coletores registram os ambientes mata de galeria, cerrado *stricto sensu*, mata ciliar, campo úmido e campo sujo, bem como altitudes que vão de 900 a 1025 m. Além disso, citam latossolo, solo arenoso e solo úmido argiloso.

Material examinado: **Brasília, Gama. Embrapa CTZL**, 15°57'02" S, 48°07'26" W, X. 2013, *Alonso, A 1229* (CEN). **Área da coleção de plantas medicinais instalada no Jardim Botânico de Brasília**, VIII. 1994, *Assis, M 92* (CEN). **Parque Nacional de Brasília**, 15°44'09" S, 48°04'23" W, VIII. 2006, *Dias, E 26* (CEN). **Mata de galeria inundável do córrego Sem Nome - Faz. Sucupira**, X. 2008, *Fontes, C 268* (CEN). **Fazenda Sucupira (EMBRAPA-CENARGEN), cerrado próximo a sede**, IX. 1995, *Martinez, M 253* (CEN). **Parque Nacional de Brasília. Mata entre a piscina nova e a ponte sobre o córrego do Acampamento. (15°44.183'S e 47°55.1614'W)**, 15°44'00" S, 47°55'00" W, VIII. 2014, *Martins, C 1363* (CEN). **On road to Gama, DF-16, 3 - 7 km from junction with BR-040**, VII. 1984, *Mori, S 16675* (CEN, NY). **RESERVA ECOLÓGICA DO GUARA**, 15°48' S, 47°58' W, VII. 1993, *Pereira-Silva, G 1705* (CEN, HEPH). **Margem direita do rio Torto, próximo a ponte de acesso ao condomínio**, 15°41'59" S, 47°54'24" W, IX. 2002, *Pereira-Silva, G 6646* (CEN). **Parque Boca da Mata, do lado esquerdo da Polícia Rodoviária**, VIII. 1995, *Rezende, J 56* (CEN, HEPH). **Parque Boca da Mata, próximo ao córrego Taguatinga**, IX. 1995, *Rezende, J 94* (CEN, HEPH). **Estrada Parque Taguatinga - Baixada de Águas Claras**, 15°49' S, 48°01' W, XI. 1981, *Santos, J 257* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - Trilha do Cristal d' água**, VIII. 2006, *Santos, J 455* (CEN). **Fazenda Onoyama**, 15°49'23" S, 47°04'22" W, X. 2012, *Teixeira, B 354* (CEN). **Fazenda Sucupira - Vale na margem esquerda do córrego Riacho Fundo**, 15°54'15" S, 48°00'54" W, IX. 2006, *Vale, G 128* (CEN). **FAL/UnB. Mata de galeria do córrego da Onça. Coletas efetuadas no final da mata**, 15°56'00" S, 47°54' W, VII. 1994, *Walter, B 2177* (CEN, UB). **Fazenda Sucupira (EMBRAPA-CENARGEN). Região entre o Recanto das Emas e o Riacho Fundo (Núcleo Bandeirante)**, 15°55' S, 48°01' W, IX. 1996, *Walter, B 3444* (CEN, UB). **Setor de Chácaras na QI 05 - Lago Sul. Próximo ao Aeroporto**, 15°56'00" S, 47°54' W, VI. 2004, *Walter, B 5220* (CEN).

*Pleroma laevicaule* (Cong. ex Wurdack) P.J.F.Guim & Michelang., *Taxon* 68(5): 983. 2019.

**Arbustos**, subarbustos ou raramente ervas, 0,70-3,5 m alt. **Ramos** subcilíndricos. **Folhas** pecíolo 0,5-2 cm compr., lâmina foliar hirsutas, lanceoladas, às vezes elípticas, ápice agudo, base obtusa, margem inteira, 2 pares de nervuras, tricomas estrigosos dendríticos adaxialmente e setosas abaxialmente. **Inflorescência** tirsóide, dicásios reunidos em glomérulos. **Flores** 5-meras; hipanto urceolado e raramente campanulado, 4-5 mm diâm., totalmente tricomas maiores no ápice, verdes; sépalas 5, 3,2-4,8 mm compr., triangulares; pétalas 12,7-17,7x8,1-12,5 mm, obovadas, roxas, margens ciliadas, ápice truncado; estames iguais ou subiguais, roxos, geralmente glabros, filetes 5,1-12,9 mm compr., anteras 7,1-12,5 mm compr.; pendoconectivos prolongados abaixo das tecas, glabros, bibericulados; ovário 5-locular, 3,2-4,2 mm diâm., coberto na metade mais apical por tricomas brancos/translúcidos, sobrepostos, estilete 12,6-21 mm compr. roxos e glabros. **Frutos** 5,8-6,6 mm diâm.

A espécie pode ser reconhecida por apresentar hipanto com tricomas mais alongados no ápice, se estendendo acima do limite do hipanto, para junto das sépalas, além disso sua folha apresenta tricomas dendríticos na face adaxial e setosos na face abaxial. *Pleroma laevicaule* é encontrada apenas no DF e no Goiás. Nos registros dos coletores foi frequentemente citado cerrado *stricto sensu* como ambiente. As altitudes registradas vão de 975 a 1120m.

Material examinado: **Brasília, Tororó**, VI. 1985, *Fonseca, M s.n.* (UB). **Córrego Tororó**, 15°55' S, 47°48' W, VI. 1985, *Irwin, H 5* (UB). **Vale do Ribeirão do Bananal**, 15°42' S, 47°54' W, V. 1980, *Kirkbride Jr., J 3179* (UB). **Região do Tororó**, V. 1981, *Mendes, L 20* (UB). **Fazenda Sucupira, Riacho Fundo**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, IV. 2004, *Pereira, F 232* (UB). **Tororó**, VI. 1985, *Pereira-Silva, G s.n.* (UB). **Rio São Bartolomeu**, 15°44'00" S, 47°41'00" W, III. 1981, *Petracco, P 5* (UB). **Rio das Salinas**, 15°31' S, 47°57' W, IV. 1981, *Vale, G 6* (UB). **Fazenda Sucupira. Cerrado ao lado direito da estrada, antes da ponte**, 15°54'35" S, 48°00'06" W, VII. 2007, *Clayton, W 204* (CEN). **Fazenda Sucupira. Perto da lagoa e entorno da mata de galeria**, 15°55' S, 48°01' W, V. 1999, *Santos, J 132* (CEN). **Fazenda Sucupira, lado direito, antes da 1ª ponte na estrada principal da fazenda**, 15°55' S, 48°01' W, VI. 1999, *Santos, J 184* (CEN). **Fazenda Sucupira. Região do vale do Córrego Riacho Fundo**,

na margem esquerda deste, 15°52' S, 48°01' W, IX. 1999, *Walter, B 4395* (CEN,UB). **Região de Palma**, 15°34'00" S, 48°02'00" W, *Amaral, A 17* (UB). **Chacar Tororó**, VI. 1985, *Araújo, A 2* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, 16°02'54" S, 48°03'18" W, V. 2000, *Brito, D 30* (UB). **Barragem do Paranoá**, V. 1974, *Heringer, E 13855* (UB), V. 1976, *Heringer, E 15796* (NY,UB). **Memorial das Idades do Brasil**, XI. 2009, *Irwin, H 54* (UB). **Memorial das Idades do Brasil**, 15°46'48" S, 47°48'16" W, V. 2010, *Irwin, H 111* (UB). **Córrego Coqueiro**, 15°46'00" S, 47°44'00" W, V. 1982, *Kirkbride Jr., J 4783* (UB). **Fazenda gua Limpa da Universidade de Brasília**, 15°58'18" S, 47°57'12" W, IX. 2002, *Million, J 5056* (UB). **Memorial das Idades do Brasil**, 15°46'48" S, 47°48'16" W, III. 2010, *Oliveira, G 110* (UB), V. 2009, *Oliveira, J 2* (UB). **Cachoeira do Colorado, próximo  fábrica de asfalto**, 15°35'00" S, 47°53'00" W, XII. 1996, *Simon, M 62* (UB). **Ponte do São Bartolomeu**, VI. 1965, *Sucre, D 537* (UB). **Fazenda Velho Barreiro**, VI. 1985, *Souza, M s.n.* (UB). V. 1981, *Lima, A 23* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, 16°03' S, 48°03' W, VI. 2000, *Proença, C 2181* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°53'00" S, 48°01' W, VIII. 2003, *Alves, M 19* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°55' S, 48°01' W, V. 1999, *Felfili, J 132* (UB), VI. 1999, *Félix, M 184* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°53'00" S, 48°01' W, VI. 2003, *Munhoz, C 2697* (UB), VIII. 2003, *Munhoz, C 2803* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°53'00" S, 48°01' W, IX. 2003, *Munhoz, C 2929* (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, V. 2004, *Pereira, F 309* (UB).

***Pleroma stenocarpum* (Schrank et Mart. ex DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 44. 1871 [1872].**

**rvore**, arbusto ou arvoreta, 2-7 m alt. **Ramos** quadrangulares. **Folhas** pecíolo de 1-2 cm, lâmina foliar 4,7-15x1,6-7,2 mm, elípticas, 2 pares de nervuras, ápice agudo base aguda, margem inteira, raramente levemente crenulada, estrigosa adaxialmente e sericea-alba abaxialmente. **Inflorescência** tirsóide, com ramos estrigosos. **Flores** 5-meras; hipanto 5-6 mm diâm., campanulado ou urceolado, verde, geralmente com indumento velutneo, muitas vezes se estendendo para as brácteas; sépalas 5; 5,9-7,4 mm compr., triangulares; pétalas 21,6-28,1x12-22,8, obovoides, roxas, bordas esparsamente ciliadas; estames subiguais; filetes 11,2-21 mm compr., roxos, intensamente recobertos por longos tricomas filamentosos, anteras 9,3-18,43 mm compr., roxas, glabras; conectivo brevemente prolongado; ovário 5-locular, 4-5,7



diâm., tricomas setosos esparsos no ápice, estilete 23,26-28 mm compr. roxo e creme, glabro.  
**Frutos** 7,5-8,1 mm diâm.

A espécie pode ser identificada pelo hipanto coberto por indumento velutíneo e as folhas com face adaxial estrigosa e abaxial sericea-alba. Além do DF, ocorre em Bahia, Goiás, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo. No DF os coletores registram os ambientes mata de galeria, campo rupestre, campo sujo, campo úmido, cerrado *stricto sensu*, mata ciliar e vereda. As altitudes nesses registros vão de 700 a 1251 m. Além disso são citados latossolo, plintossolo, solo calcáreo e solo argiloso.

Material examinado: **Brasília, Fazenda Água Limpa - Próximo ao lago**, 15°58'13" S, 47°55'59" W, VIII. 2013, *Aguiar, S 58* (CEN). **Brazlândia - Sítio Coité do Cerrado**, 15°44'32" S, 48°08'59" W, IV. 2013, *Alonso, A 721* (CEN). **Planaltina - Sítio do Sr. Cupertino**, 15°44'54" S, 47°35'07" W, IV. 2013, *Alonso, A 754* (CEN), IV. 2013, *Alonso, A 764* (CEN), V. 2013, *Alonso, A 823* (CEN). **Brazlândia - Sítio Coité do Cerrado**, 15°44'32" S, 48°08'59" W, V. 2013, *Alonso, A 893* (CEN), VII. 2013, *Alonso, A 1013* (CEN). **Planaltina, Sítio do Sr. Cupertino**, 15°44'54" S, 47°35'07" W, VIII. 2013, *Alonso, A 1078* (CEN). **Estação Florestal Cabeça de Veado, cerca de 20 Km a sudeste de Brasília**, IV. 1983, *Assis, M 66* (CEN). **Planaltina - Sítio do Sr. Cupertino**, IV. 2014, *Costa, L 61* (CEN), VII. 2012, *Costa, L 169* (CEN). **Planaltina - Sítio do Sr. Cupertino**, X. 2012, *Costa, P 228* (CEN). **Parque Nacional de Brasília**, 15°38'52" S, 48°04'40" W, XI. 2006, *Equipe do Jardim Botânico de Brasília 161* (CEN). **Parque Nacional de Brasília. Próximo ao portão 7,5**, III. 2007, *Equipe do Jardim Botânico de Brasília 499* (CEN). **Parque Nacional de Brasília**, III. 2007, *Equipe do Jardim Botânico de Brasília 521* (CEN). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52' S, 47°51' W, V. 1995, *Fernandes, M 133* (CEN). **Jardim Botânico de Brasília, próx. a Trilha Ecológica**, III. 1997, *Fernandes, M 450* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - DF**, 15°44'15" S, 47°56'49" W, VI. 2006, *Fontes, C 95* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - DF, entrada pelo portão 3**, VII. 2006, *Fontes, C 209* (CEN). **Fazenda Água Limpa**, 15°58'13" S, 48°55'58" W, VIII. 2013, *Giroldo, A 7* (CEN). **Fazenda Sucupira - Beira da estrada, na entrada da fazenda**, 15°53'50" S, 48°00'29" W, IX. 2006, *Giroldo, A 94* (CEN). **Fazenda Sucupira. Próximo ao CAPRIL**, XII. 2006, *Giroldo, A 226* (CEN). **Parque Nacional de Brasília. Descendo a estrada do**

portão 9, III. 2007, *Kirkbride Jr., J 769* (CEN). **Planaltina**, 15°42'44" S, 47°48'29" W, II. 2010, *Leite, G 418* (CEN), IV. 2010, *Leite, G 427* (CEN). **Reserva Ecológica Águas Emendadas. Entre 15°32' S - 15°38' S e 47°33' W - 47°37' W. Alt. 1000-1150. Cerca de 40 Km a nordeste de Brasília**, 15°35'00" S, 47°35'00" W, IV. 1983, *Neiva, C 437* (CEN). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52'23" S, 47°50'53" W, IV. 2014, *Pereira-Silva, G 222* (CEN). **Fazenda Santa Cecília, Núcleo Rural Rajadinha II**, 15°45'32" S, 47°37'54" W, V. 2012, *Pires, M 75* (CEN). **Saída Sul. Rod. Brasília-Belo Horizonte. Granja do Ipê. Ca. de 20 km do Plano Piloto**, IV. 1983, *Ramos, J 264* (CEN). **Saída Sul. Rod. Brasília-Belo Horizonte. Granja do Ipê. Ca. de 20 km do Plano Piloto**, IV. 1983, *Ramos, J 265* (CEN). **Mata abaixo do restaurante, córrego Açudinho, Fazenda Sucupira**, V. 2009, *Rezende, J 182* (CEN). **Borda mata do Açudinho, porção central, Fazenda Sucupira (CENARGEN/EMBRAPA)**, 15°55'27" S, 48°02'00" W, VII. 1996, *Santos, A 33* (CEN). **Cerrado no entorno do capril, na Fazenda Sucupira**, 15°55' S, 48°01' W, IV. 1999, *Santos, J 41* (CEN). **22 km O de Planaltina. Reserva de Cerrado do CPAC (Centro de Pesquisa Agropecuário Cerrados). Planaltina**, VII. 1984, *Sevilha, A 16901* (CEN). **Coletas no Parque Olhos d'Água**, IV. 1997, *Silva, F 344* (CEN). **Parque Nacional de Brasília, portão nº 1, ao lado da piscina nova**, 15°44'14" S, 47°55'10" W, V. 2008, *Teixeira, B 48* (CEN). **Parque Nacional de Brasília**, 15°43'33" S, 47°56'38" W, VII. 2008, *Teixeira, B 153* (CEN), VII. 2008, *Teixeira, B 170* (CEN). **Parque Nacional de Brasília. Mata bem comprida no começo do encontro da estrada**, 15°44'13" S, 47°58'30" W, VIII. 2008, *Teixeira, B 188* (CEN). **1 km a oeste da DF-130; próximo ao córrego Saco dos Pilges - afluente do rio São Bartolomeu**, 15°44'00" S, 47°41'00" W, V. 1992, *Walter, B 1420* (CEN). **Jardim Botânico de Brasília- Trilha Ecológica**, 15°52'27" S, 47°50'06" W, V. 2010, *Wolf, P 139* (CEN). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Batista, M 15* (UB), IV. 1979, *Bernd, R 5* (UB). **Núcleo Rural Pípiripal**, VI. 1985, *Boiteux, M s.n.* (UB). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Bueno, P 10* (UB), IV. 1979, *Cardoso, M 5* (UB). **Rio Preto**, VII. 1985, *Costa, P s.n.* (UB). **Mumunhas**, VI. 1985, *Cruz, A s.n.* (UB). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Diniz, B 9* (UB). **20km de Brazlândia**, IV. 1970, *Filho, J 124* (UB). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Grupo Henrique 19* (UB), IV. 1979, *Irwin, H 6* (UB). **Grota d'água**, 15°44'00" S, 48°11'00" W, III. 1981, *Irwin, H 7* (UB). **20km ao E de Brasília**, VIII. 1964, *Irwin, H 5243* (UB). **30km ao NE de Brasília**, V. 1966, *Irwin, H 15852* (UB). **Estrada de Taguatinga à Brazlândia**, 15°44'00" S, 48°05'00" W, V. 1982, *Kirkbride, M 4746* (UB). **Ribeirão Sobradinho**, 15°44'00" S, 47°44'00" W, IV. 1983, *Kirkbride, M 5188* (UB). **6km ao**

**S de Planaltina**, 15°40' S, 47°40' W, V. 1983, *Kirkbride, M 5293* (UB). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Kuhlmann, M 14* (UB). IV. 1966, *Lima, A 28* (UB). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Melo, R 5* (UB), IV. 1979, *Mori, S 8* (UB). **Grota d'água**, 15°44'00" S, 47°41'00" W, III. 1981, *Munhoz, C 3* (UB). **Chapada da Contagem**, IV. 1979, *Paiva, V 15* (UB), IV. 1979, *Pinagé, E s.n.* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°55'27" S, 48°02'00" W, VII. 1996, *Sampaio, A 33* (UB). **APA de Cafuringa. Região do Catingueiro II. Sítio Flor das Águas**, 15°32'12" S, 47°58'25" W, V. 2011, *Zanatta, M 616* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**, 15°52' S, 47°51' W, IV. 1983, *Alves, M 66* (HEPH), IV. 1983, *Alves, M 130* (HEPH). **Rio São Bartolomeu**, 15°44'00" S, 47°41'00" W, III. 1981, *Amaral, A 6* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, II. 2007, *Amaral, A 906* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo a QI 17**, 15°52'38" S, 47°51'53" W, IV. 2005, *Azevedo, I 357* (HEPH). 15°44'00" S, 47°55' W, II. 1992, *Barros, M 2298* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo ao Transecto 1**, 15°52' S, 47°51' W, III. 1994, *Boaventura, M 101* (HEPH), IV. 1994, *Boaventura, M 102* (HEPH), IV. 1995, *Boaventura, M 128* (HEPH), *Boaventura, M 133* (HEPH), III. 1996, *Boaventura, M 252* (HEPH), III. 1997, *Boaventura, M 450* (HEPH), IV. 1999, *Boaventura, M 486* (HEPH). **Gama**, 15°59'24" S, 48°12'36" W, VI. 2011, *Brandão, M 72* (UB). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, 16°02'54" S, 48°03'18" W, V. 2000, *Bringel, J 21* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**, III. 1993, *Bulhões, B 5* (HEPH). **Parque Nacional de Brasília. Próximo ao portão 7,5**, III. 2007, *Dias, G 499* (UB). **Parque Olhos D'Água**, 15°44'40" S, 47°53'16" W, V. 2003, *Dias, T 108* (UB). **Fazenda Sucupira**, 15°55' S, 48°01' W, IV. 1999, *Fernandes, C 41* (UB). **Rio São Bartolomeu**, 15°44'00" S, 47°41'00" W, III. 1981, *Fernandes, M 3* (UB). **Reserva da Ecopousada Terraviva**, 15°35'08" S, 48°03'53" W, VI. 2008, *Fernandes, M 22* (UB). **Vargem Bonita**, V. 1972, *Filho, P 1453* (HEPH). VII. 1999, *Fonseca, M s.n.* (UB). **Água Mineral**, III. 2002, *Gonçalves, L s.n.* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, V. 1982, *Guarino, E 57A,B* (HEPH). **Vargem Bonita**, IV. 1961, *Heringer, E 8197* (HEPH,UB). **Parque Nacional de Brasília**, V. 1962, *Heringer, E 8931* (HEPH,UB). **Fercal**, IV. 1972, *Heringer, E 12099* (UB). **Catetinho**, IV. 1974, *Heringer, E 13195* (UB). **Estação Florestal [de Cabeça do Veado**, IV. 1975, *Heringer, E 14549* (UB). **Saia Velha**, VI. 1975, *Heringer, E. 14719* (UB). **Hôrto do Guará**, IV. 1961, *Horowitz, C 8278/472* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, VI. 1985, *Irwin, H s.n.* (UB). **Córrego Açude**, 15°39' S, 47°28' W, X. 1981, *Kirkbride, M 4550* (UB).

**Córrego Coqueirão**, 15°46'00" S, 47°44'00" W, V. 1982, *Kirkbride, M 4787* (UB). **INMET - Instituto Nacional de Meteorologia**, 16°19'16" S, 48°32'23" W, IX. 2013, *Lima, N s.n.* (UB). **INMET - Instituto Nacional de Meteorologia**, 15°47'39" S, 47°55'35" W, IV. 2013, *Lima, N 81* (UB), IV. 2013, *Lima, N 83* (UB), V. 2013, *Lima, N 99* (UB). **Parque Nacional de Brasília. Área ao lado da antiga pista de pouso de ultraleve próxima à administração**, 15°43'53" S, 47°55'36" W, IV. 2004, *Martins, R 376* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, IV. 1983, *Melo, M 437* (HEPH), II. 1993, *Munhoz, C 10* (NY,UB). **Reserva Biológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, III. 1993, *Munhoz, C 16* (NY,UB). **IBGE**, 15°56'00" S, 47°53'00" W, IV. 1993, *Munhoz, C 26* (NY,UB). **Reserva Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, IV. 1995, *Munhoz, C 251* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, IV. 2008, *Munhoz, C 3610* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52'21" S, 47°50'50" W, IV. 2008, *Munhoz, C 3860* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, V. 2008, *Munhoz, C 3889B* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, VII. 2008, *Munhoz, C 4373* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°58' S, 47°58' W, 2005, *Munhoz, C 4620* (UB). **DPJ Viveiro da Novacap**, X. 1970, *Nitikman, L 181* (HEPH). **Parque Nacional de Brasília, entrada pelo portão 3**, VII. 2006, *Nitikman, L 209* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**, III. 1971, *Nitikman, L 253* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, área na borda do projeto Águas do cerrado**, 15°52' S, 47°51' W, XI. 1993, *Nóbrega, M 272A* (HEPH). **Campus -UnB- área de jardinagem, em frente a reitoria**, V. 1983, *Oliveira, J 12* (UB). **Córrego Vicente Pires**, IV. 1963, *Pires, J 9229* (UB). **Fercal, Rio Maranhão**, VI. 1964, *Pires, J 58079* (UB). **Próximo ao Posto Colorado, DF-425, Chácara FTTC**, 15°41'00" S, 47°52' W, V. 1996, *Proença, CEB 1395* (UB). **Estação Ecológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, I. 1984, *Ramos, A s.n.* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, primeiro braço a esquerda do riacho**, V. 1993, *Ramos, A 8* (HEPH). **BR 040 de Brasília para Belo Horizonte Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê**, IV. 1983, *Ramos, A 264* (HEPH), IV. 1983, *Ramos, A 265* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, próximo ao Transecto 1**, V. 1993, *Ramos, A 506* (HEPH). **Córrego Cabeça de Veado**, 15°52' S, 47°51' W, IV. 1976, *Ratter, J 2860* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, III. 1971, *Reginato, M 28* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**, 15°52' S, 47°51' W, III. 1983, *Reis, M 36* (HEPH). **Parque Nacional de Brasília. Descendo a estrada do portão 9**, III. 2007,

*Santos, J 769* (UB). SMPW, VI. 1985, *Sato, E s.n.* (UB). **Brazlândia**, 15°46'12" S, 48°07'12" W, VI. 2011, *Silva, D 778* (UB). **ARIE do Cerradão**, **ARIE do Cerradão**, 15°51' S, 47°49' W, IV. 2008, *Silva, J 426* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, VIII. 1997, *Silva, M s.n.* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE. RA-XVI (Lago Sul). Entre a sede e a guarita**, 15°57'02" S, 47°52'06" W, VIII. 2006, *Silva, M 5927* (UB). **Córrego do Gama, FAL/UnB**, X. 1998, *Silva, Q s.n.* (UB). **Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília, acima da Área de Lazer**, IV. 2014, *Soares, A 270* (HEPH). **Campus da Universidade de Brasília**, 15°53'00" S, 47°52' W, IV. 2000, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília 1444* (UB). **Campus da Universidade de Brasília**, VII. 2000, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília 1477* (UB). **Capoeira a margem esquerda do Lago Paranoá**, VI. 2001, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília 1500* (UB). **A margem esquerda do Lago Paranoá**, VII. 2001, *Teixeira, B s.n.* (UB). **Fazenda Sucupira - Beira de estrada, na entrada da fazenda**, 15°53'50" S, 48°00'29" W, IX. 2006, *Vale, G 94* (UB). **Córrego Grota d'água**, 15°44'00" S, 47°41'00" W, III. 1981, *Wagner 8* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo ao Transecto 3**, 15°52' S, 47°51' W, V. 1994, *Zerbini, G 36* (HEPH). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52' S, 47°51' W, VII. 1994, *Zerbini, G 38* (HEPH). IV. 1995, *Fernandes, M 309* (UB). **Gama na área do Parque**, V. 1972, *Filho, P 1152* (HEPH). V. 1972, *Firetti, F 1464* (HEPH). **Horto do Guará**, IV. 1961, *Ianhez, M 8278B* (HEPH). *Alonso, A 20* (UB). **Chapada de Contagem / FERCAL**, 15°35'00" S, 47°53'00" W, III. 2003, *Dias, T 86* (UB). **Núcleo Rural Fazenda Larga - FL 11**, VII. 2010, *Ramos, A 2069* (HEPH). **Núcleo Rural Fazenda Larga - FL 32**, VII. 2010, *Ramos, A 2136* (HEPH). 15°32'24" S, 47°39'36" W, VI. 2011, *Silva, D 828* (UB).

***Pterolepis* (DC.) Miq.** (Fig. 1 h, i, j & k)

**Ervas** ou arbustos. **Ramos** com tricomas simples. **Flores** hipanto com apêndices/projeções vascularizadas entre as sépalas que geralmente persistem no fruto; pétalas obovadas, brancas a rosadas; estames em número duplo ao de pétalas; ovário súpero, com ápice totalmente recoberto por tricomas muitas vezes com apenas uma coroa de tricomas ao redor da base do estilete. **Frutos** capsulares, sementes numerosas, cocleares e com testa tuberculada (Goldenberg *et al.*, 2020).

O gênero *Pterolepis* apresenta 16 espécies, com 15 delas ocorrendo no Brasil e 11 delas endêmicas ao país; no DF ocorrem 3 espécies (Goldenberg *et al.*, 2020).

### Chave para identificação das espécies de *Pterolepis*

- 1. Inflorescências em glomérulos.....*P. glomerata*
- 1. Inflorescências em cimeiras bíparas ou flores isoladas
  - 2. Ervas 10-30cm alt.; hipanto 1,5-3 mm diâm.....*P. perpusilla*
  - 2. Ervas ou subarbustos 30-80cm alt.; hipanto 2-4 mm diâm.....*P. repanda*

### *Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq, Comm. Phytogr. 2: 78. 1840.

**Subarbusto** 0,10-0,60 m alt. **Ramos** quadrangulares. **Folhas** muitas vezes sésseis ou com pecíolo de até 4,5 mm compr., lâmina foliar 1,4-4,5x0,3-1,4 cm, lanceoladas ou elípticas, hirsutas e cobertas por tricomas, ápice agudo, base aguda, margem inteira, 1 par de nervuras. **Inflorescências** em glomérulos. **Flores** 4-meras; hipanto 2-4,5 mm diâm., campanulado, marrom avermelhado, coberto por emergências peniceladas; sépalas 4, acuminado, 3,2-6,3 mm compr.; pétalas 6-13,3x4-11,7 mm, obovóide, ápice truncado, branca, rosa clara, lilás com base esbranquiçada, sem pilosidade; estames 8 subiguais, filetes 3,3-7,8 mm compr., amarelos, glabros; anteras 3,5-9,1 mm compr. roxas lilases ou amarelas, glabras; conectivo brevemente prolongado; ovário 4-locular, 2,1-4,1 diâm., emergências próximo ao com estilete; estilete 6,6-16 mm compr., amarelo e glabro. **Frutos** 3,6-5,9 mm diâm., sépalas geralmente avermelhadas mais prolongadas do que nas flores.

*Pterolepis glomerata* pode ser identificada por sua inflorescência em glomérulos e a presença de emergências peniceladas em seu hipanto. A espécie ocorre em vários estados brasileiros, DF a registros para campo úmido e altitudes de 975 a 1150m.

Material examinado: **Brasília**, 1994, *Munhoz, C 89* (UB). **Fazenda Sucupira. Campo sujo ao lado da estrada de entrada**, IV. 2007, *Gentry, A 420* (CEN). **Fazenda Sucupira (FAZ)**, 15°52' S, 48°00' W, IV. 2000, *Guarino, E 105* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - Entorno**

do canal que leva água para a Lagoa da Meditação, 15°44'01" S, 47°55'44" W, VI. 2015, *Martins, C 1753* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - Cascalheira do Exército**, 15°44'07" S, 47°57'10" W, IV. 2016, *Martins, C 2154* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - Margem da Lagoa da Meditação**, 15°44'01" S, 47°55'39" W, X. 2017, *Martins, C 2768* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - DF, entrada pelo portão 3, próximo a Barragem Santa Maria**, 15°39'40" S, 47°58'05" W, VII. 2006, *Neiva, C 174* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - DF, próximo ao centro de visitantes, entrada da Trilha Cristal Água**, VIII. 2006, *Neiva, C 239* (CEN). **Samambaia. Parque Boca da Mata**, 15°52' S, 48°03' W, II. 1996, *Rezende, J 366* (CEN), IV. 1996, *Rezende, J 406* (CEN). **Fazenda Sucupira, lado direito da estrada principal da fazenda, beirando o córrego (perto das casas)**, 15°55' S, 48°01' W, VI. 1999, *Santos, J 194* (CEN). **Reserva Biológica de Águas Emendadas**, 15°32'00" S, 47°33' W, 1993, *Munhoz, C 31* (UB). **Parque Vivencial do Gama**, IV. 2016, *Smith, L 186* (UB). **Recanto das EMAS - DF (Núcleo Rural Monjolo)**, VIII. 2009, *Ramos, A 1726* (HEPH). **Fazenda Sucupira**, 15°55' S, 48°01' W, 1999, *Felfili, J 194* (UB).

***Pterolepis perpusilla* (Naudin) Cong., Fl. Bras. 14(3): 280. 1885.**

**Erva**, 0,10-0,30 m alt. **Ramos** quadrangulares. **Folhas** sésseis ou subsésseis, lâmina foliar 1,2-5x0,5-1,1 cm elípticas a lanceoladas, cartáceas, ápice agudo base aguda ou obtusa, 1 par nervuras, tricomas glandulares na face abaxial, margem dentada. **Inflorescências** em cimeiras bíparas ou com flores isoladas. **Flores** 4-meras; hipanto 1,5-3 mm diâm., campanulados a urceolados, verdes, cobertos por tricomas glandulares e com emergências pediceladas; sépalas 4, 1,1-2,5 mm compr., triangulares; pétalas 2,9-5,6x2-3,2 mm, obovóide, ápice brevemente acuminado, brancas a rosa claro; tricomas glandulares nas margens; estames 8, geralmente iguais ou subiguais, filetes 1,5-2,8 mm compr.; amarelo ou levemente rosado, glabro; anteras 0,5-2,5 mm compr., rosa ou roxo na base e ápice amarelo; pendoconectivo brevemente prolongado; ovário 4-locular, 1,4-1,9 mm diâm., ápice arredondado com emergências, estilete 2,9-4 mm compr., amarelo, glabro. **Frutos** 2,7-2,8 mm diâm.

*Pterolepis perpusilla* pode ser reconhecida por suas inflorescências geralmente em cimeiras bíparas associadas ao hábito geralmente herbáceo e hipanto com emergências

peniceladas. A espécie é encontrada nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. No DF, coletores registraram a presença da espécie em campo úmido com altitudes de 1000m. Adicionalmente, foi analisado também o material coletado no Goiás disponível no UB.

Material examinado: **Brasília, Parque Municipal do Gama, Brasília**, III.1966, *Irwin, HS; Grear Junior, JW; Souza, R; Santos, RR 14147* (UB). **Parque Nacional de Brasília - Cascalheira entorno do canal que leva água para a Lagoa da meditação, Brasília**, *Martins, CR 2962* (CEN).

Material adicional examinado: GOIÁS, Alto Horizonte, Fazenda Sucuriú, proprietário senhor Jair Eustáquio, II.2009, *Faria, JEQ 432* (UB). Cocalzinho de Goiás, Marco 9 do Parque Estadual dos Pirineus, II.2013, *Versiane, AFA; Pacheco, RA; Rocha, MJR 518* (UB). Nerópolis, Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco-PEAMP, Nerópolis, III.2005, *Fonseca, ML 5689* (UB). Niquelândia, 15km ao S de Niquelândia, I.1972, *Irwin, HS 34779* (UB). Niquelândia, 15km ao S de Niquelândia, I.1972, *Irwin, HS 34778* (UB). Rio Corumbá, II.1965, *Heringer, EP 10886* (UB). 1km ao E de Alto Paraíso de Goiás, III.1973, *Anderson, WR 6352* (UB). 3km ao S São João d'Aliança, II.1973, *Anderson, WR 7800* (UB). 5km ao W de Niquelândia, I.1972, *Irwin, HS 35011* (UB). 10km ao S de São João d'Aliança, III.1971, *Irwin, HS 32035* (UB). 11km ao E de Cavalcante, III.1973, *Anderson, WR 7303* (UB). Cavalcante, II.2001, *Silva, GP 4709* (UB). 15km ao W de Veadeiros, II.1966, *Irwin, HS 12764* (UB).

***Pterolepis repanda* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 39. 1871 [1872].**

**Ervas** ou subarbustos 0,30-0,80m alt. **Ramos** quadrangulares cobertos de tricomas. **Folhas** sésseis ou com pecíolos de até 3 mm, lâmina foliar 1,6-6,3x0,4-2,2 cm, hirsutas, ápice acuminado ou agudo, base aguda ou arredondada, margem inteira ou às vezes levemente crenulada, com 1 ou 2 pares de nervuras acródomas basais, adaxialmente glabras, abaxialmente em tom mais claro e proeminentes. **Inflorescências** em cimeiras bíparas. **Flores** 4-meras; hipanto urceolado, intensamente recoberto por tricomas, verde, 2-4 mm de diâm., sépalas 4, 3,3-7,5 mm compr., triangulares, às vezes levemente acuminados; pétalas 8,9-13,45x6,2-12,3 mm, reflexas, obovóides, com ápice rostrado ou retuso, às vezes com tricomas glandulares no ápice, róseas com guias de néctar roxas; estames 8 subiguais, filetes amarelos e roxos 4,5-8,3



mm compr. glabros, anteras roxas e amarelas 4,5-9,6 mm compr.; pendoconectivos falciformes, curtamente prolongados; ovário 4-locular, 3,2-4,9mm diâm., tricomas no ápice. **Frutos** 3,5-5 mm de diâm.

A espécie pode ser reconhecida por sua inflorescência muitas vezes em cimeiras bíparas combinado ao hábito geralmente subarborescente e emergências pediceladas no hipanto. *Pterolepis repanda* é encontrada em diferentes biomas, no DF e nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Goldenberg *et al.*, 2020). No DF são encontradas em campo limpo, campo sujo, campo úmido, campo rupestre, cerrado típico e vereda. São encontradas em altitudes de 900 a 1214 m, latossolos ou afloramentos rochosos.

Material examinado: **Brasília**, 15°46'00" S, 47°44'00" W, V. 1982, *Gonçalves, L 16* (UB). **22km ao NE de Brasília** I. 1966, *Irwin, H 11573* (UB). **5km ao SSE de Planaltina** II. 1970, *Irwin, H 26382* (UB). **6km ao SSE de Planaltina** II. 1970, *Irwin, H 26397* (UB). **Chapada da Contagem** I. 1980, *Kirkbride Jr., J 8322* (UB). **4km ao W de Rio Preto**, 15°43' S, 47°22' W, II. 1981, *Kirkbride, M 3809* (UB). 15°48'00" S, 47°29'00" W, II. 1981, *Kirkbride, M 3841* (UB). **Córrego Sobradinho** IV. 1963, *Pires, J 9438* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Trilha Ecológica**, 15°52'27" S, 47°50'06" W, III. 2010, *Alkimim, W 123* (HEPH, UB). **Centro Olímpico da Universidade de Brasília**, 15°45'59" S, 47°51'25" W, I. 2006, *Amaral, A 15* (UB). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, III. 2007, *Amaral, A 966* (UB). **Estação Experimental do Instituto de Biologia** IV. 1968, *Bianchetti, L 192* (UB). **Fazenda Sucupira**, 16°30'14" S, 48°00'05" W, IX. 2007, *Cataneo, A 390* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°57'00" S, 47°56'00" W, I. 1980, *Chacon, R 43* (UB). **Campus da Universidade de Brasília** 1965, *Cordeiro, A 4916a* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, 15°37'29" S, 48°02'45" W, I. 2007, *Faria, J 264* (UB). **Campus da Universidade de Brasília** I. 1978, *Girollo, A 21411* (UB). III. 1959, *Heringer, E 6692* (UB). III. 1959, *Heringer, E 6738* (UB). **Campo Experimental da Universidade de Brasília** II. 1967, *Heringer, E 11369? A* (UB). XII. 1965, *Irwin, H 11096?* (UB). I. 1980, *Kirkbride, M 3114* (UB). **Parque Nacional de Brasília. Área ao lado da antiga pista de pouso de ultra-leve próxima a administração do Parque**, 15°43'52" S, 47°55'36" W, II. 2004, *Martins, R 253* (UB). **Reserva Ecológica de Águas Emendadas. 6 Km da entrada principal**, 15°32'00" S, 47°37' W, IV. 1995, *Munhoz, C 243B* (UB). 15°53'00" S, 47°56'00" W, II. 1992, *Munhoz, C 2274* (UB).

**Reserva Ecológica do IBGE (RECOR)**, 15°55'51" S, 47°54'00" W, III. 2008, *Munhoz, C 3410* (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 48°01'00" W, V. 2004, *Pereira, G 269* (UB). **Parque das Sucupiras. Setor Sudoeste**, 15°46' S, 47°55' W, IV. 2005, *Pereira-Silva, G 50* (UB). **Parque Municipal do Gama**, 16°20'00" S, 48°30' W, IV. 1994, *Proença, C 1120* (UB). **Parque Nacional de Brasília, estrada CV cascalheira**, 15°53'00" S, 47°56'00" W, I. 1991, *Ratter, J 553* (UB). **Parque Nacional de Brasília, faixa de aceiro**, 15°53'00" S, 47°56'00" W, I. 1991, *Ratter, J 575* (UB). **Fazenda Água Limpa, Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°57' S, 47°55' W, IV. 1976, *Ratter, J 2878* (UB). **Campus da Universidade de Brasília IV**. 1964, *Rezende, J 21* (UB). **Reserva Ecológica do IBGE**, 15°46'41" S, 47°53'07" W, I. 2001, *Silva, M 4725* (UB). **Reserva ecológica do IBGE. Próximo ao córrego Taquara, na divisa com a Fazenda Água Limpa (FAL-UNB) e o Jardim Botânico de Brasília (área do Cristo)**, 15°56'12" S, 47°54'00" W, II. 2012, *Silva, M 7582* (UB). **Campus da Universidade de Brasília**, II. 1977, *Taxonomy Class of Universidade de Brasília 360* (UB), XI. 1982, *Almeida, S 587* (UB).

***Tibouchina* Aubl.** (Fig. 3 a, b, c & d)

**Arbusto**, subarbusto ou arvoreta, indumento estrigoso em toda a planta com escamas achatadas. **Ramos** quadrangulares. **Folhas** revestidas por escamas ou estrigosas, tomentosas ou glandulares, (1-)3-5(-7) nervadas. **Inflorescência** tirsóide, dicásios reduzidos a glomérulos. Sépalas 5, persistentes no fruto, triangulares. **Flores** períginas; pediceladas; 5-meras.; pétalas roxas ou lilases, obovadas; estames 10; pendoconectivo variavelmente prolongado e modificado ventralmente na inserção do filete em 2 apêndices ventrais bilobados; ovário súpero, 5-locular; setoso apicalmente. **Fruto** cápsula semilenhosa, loculicida; sementes numerosas e pequenas ou raramente uma única semente singularmente grande, cocleares ou alongado-cocleadas, tuberculadas ou raramente lisas, hilo terminal.

*Tibouchina* abarca 39 espécies, dessas 22 ocorrem no Brasil, sendo 14 delas endêmicas. No DF são encontradas 4 espécies.

### Chave para identificação das espécies de *Tibouchina*

- 1. Hipanto e sépalas roxo escuro; ramos enegrecidos.....*T. nigricans*
- 1. Hipanto, sépalas e ramos variavelmente verdes, amarelado ou castanho
- 2. Hipanto 2-3,5 mm diâm.....*T. barbiger*
- 2. Hipanto < 4mm diâm
- 3. Hipanto com escamas e tricomas glandulares.....*T. melastomoides*
- 3. Hipanto com escamas e sem tricomas glandulares.....*T. aegopogon*

### *Tibouchina aegopogon* (Naudin) Cogn., Fl. Bras. 14(3): 383–384. 1885.

**Subarbusto**, arbustos ou raramente ervas 0,35-1,5m alt. **Folhas** pecíolo de 1,3 cm, lâmina foliar 4,5-15,5x1,6-5,9 cm, oblongas ou oblongo-lanceolada, coberta por escamas abaxialmente e adaxialmente, agudo ou às vezes levemente arredondada, margem inteira ou estrioso ciliada, 2 pares de acródomas basais. **Inflorescência** em glomérulos organizados em tirso. **Flores** 5-meras; hipanto campanulado, 6 mm diâm., verde; sépalas 2,7-6,3 mm compr.; pétalas 12,3-24,7x9,6-21,3 mm, obovadas, lilases, margens ciliadas, ápice emarginado; estames 10, subiguais; filetes 6,4-12,5 mm compr.; anteras 7,8-16,3 mm compr., conectivos com tufo de tricomas; ovário 5-locular, 4-4,8 diâm, setoso no ápice; estilete 12-25 mm compr., glabro. **Frutos** não vistos.

*Tibouchina aegopogon* pode ser reconhecida pelas folhas oblongas a oblongo-lanceoladas. Além do DF, tem registros em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins. Coletores registram os ambientes campo limpo, campo sujo, cerrado *stricto sensu*, vereda e campo de murundu, além de altitudes que vão de 975 a 1150m.

Material examinado: **Brasília, Chapada da Contagem**, I. 1974, *Heringer, E 13060* (UB). **Fazenda Sucupira, Riacho Fundo**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, IV. 2004, *Pereira, F 234* (UB). **Mumunhas**, XI. 1986, *Pires, J 26* (UB). **Perto da DF 020**, 16°01' S, 48°12' W, 1982, *Proença, C 296* (UB). **Rodovia DF - 003**, XI. 1976, *Amaral, A 369* (CEN). **Estação Florestal Cabeça de Veado, ca. de 20 km a SE de Brasília**, IV. 1983, *Assis, M 80* (CEN). **Parque Nacional de**

**Brasília - Campo cerrado no entorno da Cascalheira do Entroncamento**, 15°44'07" S, 47°55'58" W, II. 2015, *Martins, C 1468* (CEN). **Parque Nacional de Brasília - DF, entrada pela administração**, 15°35'00" S, 48°04'50" W, XII. 2006, *Neiva, C 253* (CEN). **Fazenda Sucupira**, 15°27'02" S, 48°03'18" W, II. 2014, *Pereira-Silva, G 198* (CEN). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°55'46" S, 47°53'58" W, IV. 2014, *Pereira-Silva, G 215* (CEN). **Fazenda Sucupira, Próximo à ponte da entrada do restaurante**, V. 2015, *Pereira-Silva, G 406* (CEN). **Reserva Ecológica do Guará**, 15°48' S, 47°58' W, I. 1994, *Pereira-Silva, G 2188* (CEN). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**, IV. 1983, *Alonso, A 80* (HEPH). **Fazenda Água Limpa**, 15°55'35" S, 47°54'20" W, III. 2007, *Amaral, A 967* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - área do Cristo Redentor, próximo ao curso d'água**, II. 2008, *Assis, M 393* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - Área do Cristo Redentor**, 15°52' S, 47°51' W, III. 2005, *Azevedo, I 343* (HEPH). **Barragem do Paranoá**, XII. 1965, *Behrens, C 1988* (UB). **Contorno do Parque Nacional com a estrada do poço azul**, XI. 2010, *Carvalho, P 315* (HEPH). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°57'00" S, 47°56'00" W, I. 1980, *Chacon, R 112* (UB). **IBGE área do Córrego Taquara**, 15°56'54" S, 47°52'42" W, XII. 1999, *Fonsêca, S 2233* (HEPH). **APA Gama - Cabeça de Veado. ARIE do Córrego do Cedro - R.A. do Núcleo Bandeirante. Lagoa do Córrego do Cedro. Em frente ao SMPW Q.16, Conj. 1, Lote 4**, 15°54'03" S, 47°56'43" W, XII. 2002, *Fontes, C 3948* (UB). **Parque Ecológico Bernardo Sayão, Altura do conjunto 4-5 da QI 27, Lago Sul, à esquerda da DF-027 (EPJK - pista que dá acesso a ponte JK)**, 15°50'33" S, 47°49'01" W, I. 2016, *Guarino, E 9* (HEPH). **Hôrto do Guará**, I. 1961, *Heringer, E 7821/15* (UB). **São Bartolomeu**, XI. 1973, *Heringer, E 12807A* (UB). **E do Lago Paranoá**, XII. 1965, *Irwin, H 11238?* (UB). **Região de Palma**, 15°34'00" S, 48°02'00" W, II. 1982, *Kirkbride Jr., J 4692* (UB). **Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília**, 15°57' S, 47°54' W, II. 1981, *Kubota, K 1489* (UB). **Parque Ecológico Ermida Dom Bosco**, 15°47'54" S, 47°48'34" W, VI. 2018, *Kuhlmann, M 119* (UB). **Jardim Botânico de Brasília**, 15°52' S, 47°51' W, XII. 1993, *Munhoz, C 69* (HEPH). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília próximo a Caesb**, 15°52'26" S, 47°50'52" W, IV. 2005, *Munhoz, C 101* (HEPH). **Reserva Ecológica do Guará**, 15°50'00" S, 47°57' W, I. 1995, *Munhoz, C 217* (UB). **Parque Nacional de Brasília, entrada pela administração**, 15°39'28" S, 48°04'50" W, XII. 2006, *Nepomuceno 253* (UB). **Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília Acima da Area de Lazer pista que da acesso a CAESB**, 15°52' S, 47°51' W, I. 2003, *Nogales, T 1804* (HEPH).

**Parque Nacional de Brasília, próximo Portão do Matoso**, 15°53'00" S, 47°56'00" W, XII. 1990, *Ramos, P 461* (UB). **Córrego Cabeça de Veado**, 15°52' S, 47°51' W, IV. 1976, *Ratter, J 2872* (UB). **Parque Boca da Mata**, 15°52' S, 48°03' W, XI. 1995, *Rezende, J 247* (CEN,HEPH). **Reserva Ecológico do IBGE. Folha: SD-23-Y-C. Área do córrego Taquara, na divisa com a Fazenda Água Limpa (FAL-UnB) e Jardim Botânico de Brasília (área do Cristo)**, 15°55'51" S, 47°54'07" W, I. 2012, *Silva, M 7515* (UB). **Cachoeira do Colorado, próximo à fábrica de asfalto**, 15°35'00" S, 47°53'00" W, XII. 1996, *Simon, M 60* (UB). **Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília - Próximo a vereda entre a cerca do IBGE e EEJBB**, XI. 2013, *Soares, A 83* (HEPH). **Campus da Universidade de Brasília**, XI. 1986, *Souza, S s.n.* (UB). **Ponte Alta (Gama-DF)**, X. 2010, *Carvalho, P 232* (HEPH). **Horto do Guará**, I. 1961, *Heringer, E 7821* (HEPH). 15°53'46" S, 47°56'36" W, XII. 2002, *Fonsêca, S 4007* (UB). **Nucleo Rural Pípiripau**, XI. 2010, *Carvalho, P 373* (HEPH), XII. 2010, *Carvalho, P 383* (HEPH). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, II. 2004, *Pereira, F 57* (UB). **Fazenda Sucupira**, 14°04'22" S, 47°30'34" W, II. 2004, *Pereira, F 128* (UB), IV. 2004, *Peres, F 86* (UB). **Fazenda Sucupira, Região entre Recanto das Emas e Riacho Fundo**, 15°54' S, 48°00' W, I. 1998, *Walter, B 4007* (CEN, HEPH). VIII. 1975, *Heringer, E 14960* (UB). **Fercal**, I. 1987, *Ramos, A 825A* (HEPH).

***Tibouchina barbiger* (Naudin) Baill. *Adansonia* 12: 75. 1877.**

**Arbusto**, subarbusto ou árvore, 0,80-6 m alt. **Folhas** pecíolo 0,5-1 cm compr., lâmina foliar 4-12x1,5-5,4 cm, lanceoladas ou elípticas, hirsutas, face abaxial hirsuta-setosa, adaxial estrigosa, ápice obtuso, base obtusa, margem inteira, 2 ou 3 pares de nervuras. **Inflorescências** tirsóide, dicásios reunidos em glomérulos. **Flores** 5-meras; hipanto 2-3,5 mm diâm., urceolado, verde, indumento escamoso, escamas geralmente alongadas no ápice; sépalas 1,7-2,7 mm compr., acuminadas; pétalas 4,3-7,4x4,1-8,2 mm, obovadas, roxas, margens ciliadas, ápice retuso; estames 10; filetes 2,9-7,2 mm compr., róseos ou roxos, glabros; anteras 3,2-7,8 mm compr., roxas ou róseas; pendoconectivo logamente prolongado, com longos tricomas na base do conectivo; estilete 8,2-13,3 mm compr., roxo, glabro; ovários 5-locular, 3,7-4,5 mm compr., 1,9-2,3 mm diâm. **Frutos** 3-3,7 mm diâm.

*Tibouchina barbiger* pode ser identificada pelas folhas lanceoladas ou elípticas combinadas ao hipanto recoberto por escamas que se prolongam no ápice. Existem registros dessas espécies nos estados do Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Tocantins. Coletores registram o ambiente cerrado e altitude de 900m.

Material examinado: **Brasília, EMBRAPA - CPAC -Planaltina**, 15°35'30" S, 47°42'30" W, IV. 1977, *Faria, J 6* (CEN). **Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama**, IV. 2000, *Gonçalves, M 12* (UB). **Plano Piloto**, IV. 1961, *Heringer, E 8161* (HEPH). **Córrego do Bananal**, 15°35'00" S, 47°55' W, IV. 1983, *Ulhoa, S 8102686* (UB).

***Tibouchina melastomoides* (Naudin) Cogn., Fl. Bras. 14(3): 377. 1885.**

**Subarbusto**, arbusto; 0,40-1,5 m alt. **Folhas** lâmina foliar 4-15x1-4,5 cm lanceoladas, algumas vezes oblonga lanceolada, ápice agudo, base obtusa, margem inteira, 2 pares de nervuras. Inflorescência tirsóide, dicásios reunidos em glomérulos. **Flores** 5-meras; hipanto campanulado ou raramente urceolado 4-10 mm diâm., verde, arroxeadado ou avermelhado, indumento intensamente escamiforme e com esparsos tricomas glândulares; sépalas 4, 3-7,1 mm compr., triangulares; pétalas 12,1-24,8x8,1-17,1 mm, obovadas, roxas, margens ciliadas, ápice geralmente retuso; estames 10, roxos com branco, filetes 7,6-14,3 mm compr., glabro, anteras 7,6-12,8 mm compr., tufo de tricomas no conectivo; estilete 19,2-21,4 mm compr., glabro; ovário 5-locular, 7,9-9,1 mm comp, 4-4,5 mm diâm., geralmente com tricomas setosos glandulosos. **Frutos** 7,5-8,5 mm diâm., copiosamente escamiformes

*Tibouchina melastomoides* pode ser identificada por seu hipanto intensamente escamoso e geralmente mais largo do que em *Tibouchina barbiger*. Essa espécie é encontrada apenas no Distrito Federal, Goiás e Tocantins.

Material examinado: **Brasília, Jardim Botânico de Brasília, Entre Brasília e Niquelândia, Brasília**, V.1963, *Pires, JM; Silva, NT; Souza, R 9726* (UB).

Material adicional examinado: **GOIÁS**, Alto Paraíso de Goiás, Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, IX.1996, *Mendonça, RC; Felfili, JM; Silva Júnior, MC; Oliveira, NR 2749* (UB).

Cavalcante, Varanda da Serra, V.2004, *Fonseca, ML 5347* (UB). Cocalzinho de Goiás, Acima da extração de pedra mineira. Serra dos Pirineus, IV.2012, *Versiane, AFA; Nakajima, JN; Pacheco, A; Contro, FL 155* (UB). Cocalzinho de Goiás, Parque Estadual Serra dos Pirineus, V.2006, *Delprete, PG; et al. 9818* (UB). Cocalzinho de Goiás, Serra dos Pirineus, estrada para Hotel Fazenda Cabana dos Pirineus, ca. 5 Km de V.2013, *Versiane, AFA; Pacheco, RA 562* (UB). Pirenópolis, Serra dos Pirineus, em frente ao Parque Estadual da Serra dos Pirineus. Entre o Morro Cabeludo e a base dos Três Picos, V.2011, *Silva, MA; et al. 7319* (UB). Serra dos Pirineus, Estrada para Fazenda Ana Paula, ca. 3km de Cocalzinho de Goiás, V. 2013, *Pacheco, RA; Versiane, AFA 1025* (UB). 7km ao S de Cavalcante, II.1969, *Irwin, HS 24037* (UB).

***Tibouchina nigricans* Cogn. ex P.J.F.Guim., A.L.F.Oliveira & R.Romero, Syst. Bot. 40(4): 5. 2015**

**Subarbusto**, arbusto ou erva, 0,25-0,8 m alt. **Ramos** cilíndricos, enegrecidos e cobertos por escamas. **Folhas** pecíolo 4,6-8,9 mm compr., lâmina foliar 3,8-13,3x2,8-6,5 cm elíptica a oval, ápice agudo a arredondado, base aguda a arredondada, margem escamosa, 2 a 3 pares de nervuras acródomas basais, tricomas adpresso-dendríticos. **Inflorescência** tirsóide, dicásios reunidos em glomérulos. **Flores** 5-meras; hipanto oblongo a campanulado 4,7-6 mm, se prolongando e se estendendo do hipanto para junto das sépalas; sépalas triangulares a lanceoladas; pétalas lilases ou roxas, ápice geralmente retuso, margem ciliado-glandulosa; estames 10, roxos, subisomorfos, filetes glabros ou com tricomas brancos e longos, conectivo com tufo de tricomas; estilete glabro, roxo; ovário com ápice setoso. **Fruto** loculicida 4-10mm diâm., roxo escuro ou vermelho arroxeado, sépalas persistentes (Oliveira et al., 2015; Versiane et al., 2016).

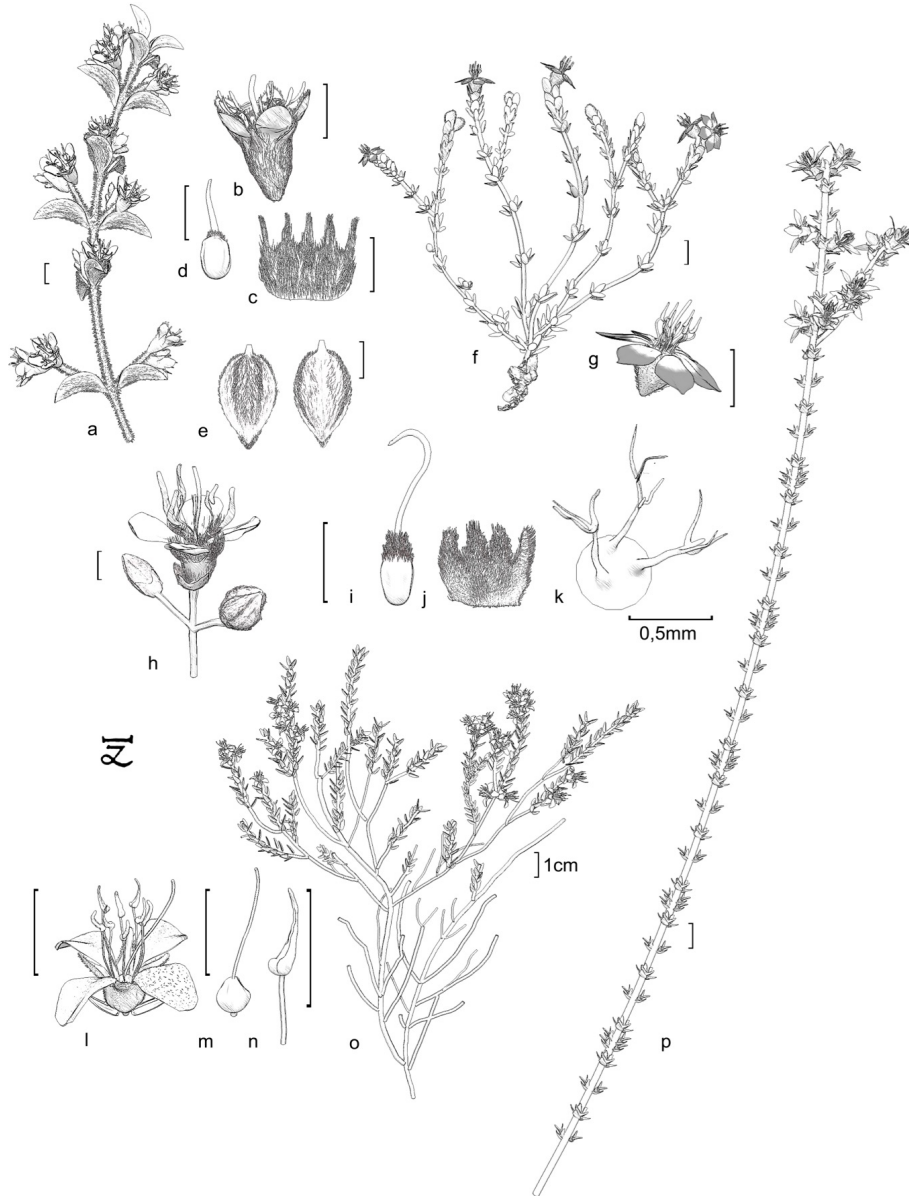
*Tibouchina nigricans* pode ser reconhecida por seus ramos enegrecidos e hipanto roxo a roxo avermelhado. A espécie tem coletas confirmadas apenas no Distrito Federal e Goiás. Os coletores registraram altitudes de 975 a 1251 m.

Material examinado: **Brasília, Chapada da Contagem**, VII.2018, *Irwin, HS 9545* (SPF). **Rodovia Anápolis, Brasília**, I.1966, *Heringer, EP 10873*(US). **Campo slope immediately east of Lago Paranoá**, XII.1965, *Irwin, H. S.; Souza, R.; Santos, R. R. 11187* (US). **Brasília**,

XI.1981 *Kirkbride, J. H. 4560* (US). **Parque Nacional de Brasília**, XI.2006, *Dias, EBA 174* (CEN). **Córrego Fazendinha, Brasília**, XI.1981, *Kirkbride Jr, JH 4560* (UB). **Parque Nacional de Brasília**, *Dias, EBA 199* (CEN).

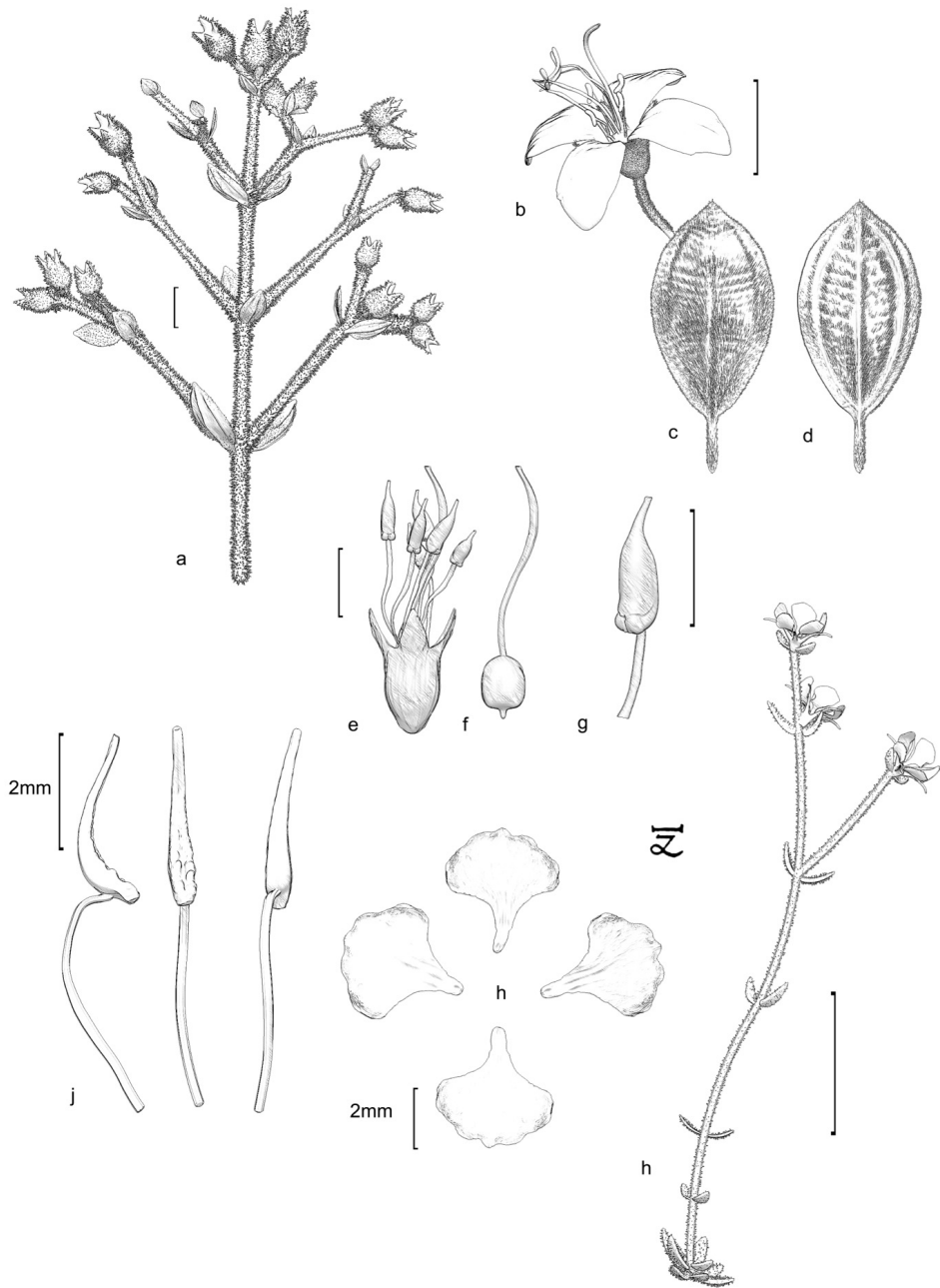


Figura 1



a, b, c, d & e- Ramos, hipanto, ovário, estilete folhas de *Desmoscelis vilosa*; f & g- Ramos e flor de *Cambessedesia hilariana*; h, i, j & k- flor e botões, ovário, sépalas, emergências no hipanto de *Pterolepis repanda*; l, m, n & o- flor, ovário e estilete, estame e ramos de *Marcetia taxifolia*; p- Ramo de *Cambessedesia espora* (a, b, c, d, e: Munhoz, CBR et al., 4029 (UB); f, g: Irwin, HS et al., 11462 (UB); h, i, j, k Heringer, EP 6692 (UB); l, m, n, o: Anderson, WB et al. 36149 (UB); p: Nobrega, MG 1778 (UB)).

Figura 2



a, b, c & d- Inflorescência, flor e folha de *Macairea radula*; e, f, g & h- Hipanto, sépalas, estames, estilete e ovário, antera e pétalas de *Siphanthera cordata*; j- Estame de *Graffenrieda weddellii*; h- Inflorescência de *Noterophila genliseoides* (a, b, c, d: Paiva, VF et al., 933 (HEPH); e, f, g, h: Heringer, EP 10419 (UB); j: Harley RM et al., 11297 (UB); l- Heringer, EP 10419 (UB))

Figura 3



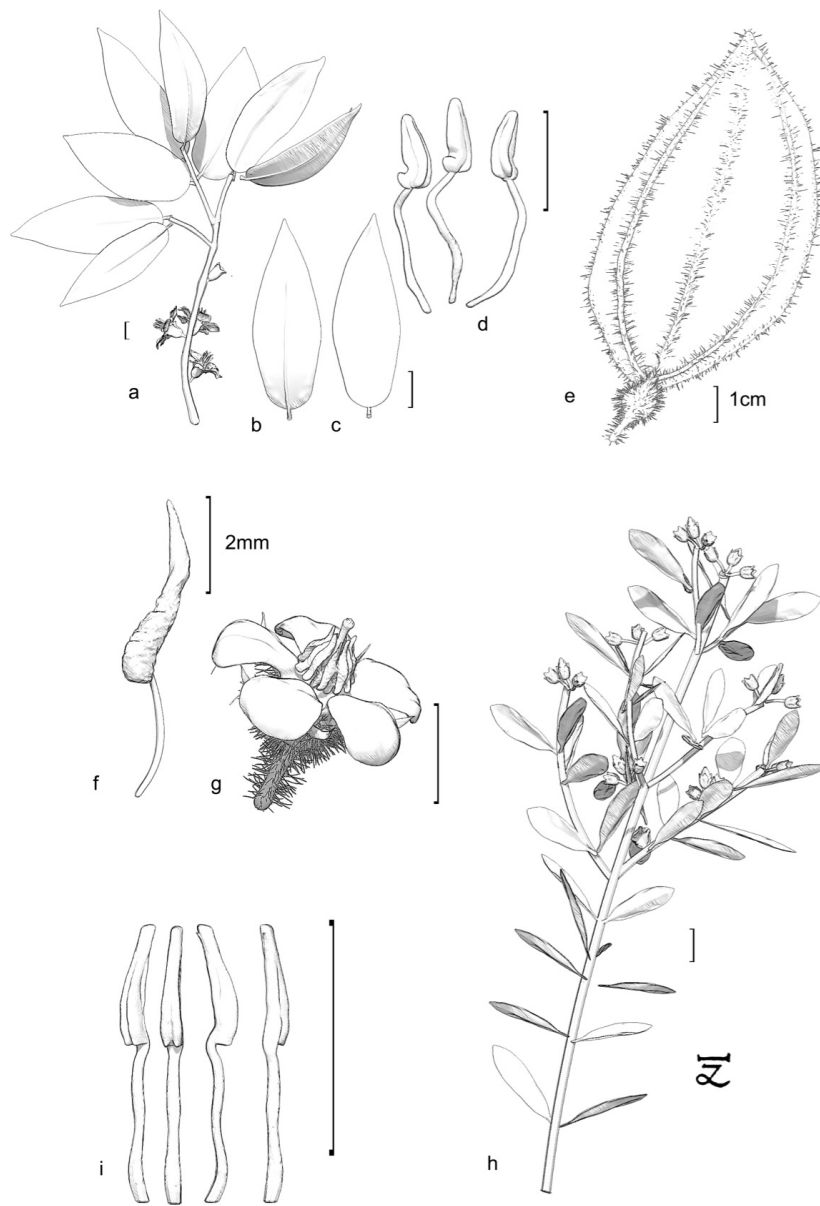
a, b, c & d- Ramo, fruto e folha adaxial e abaxialmente, respectivamente de *Tibouchina aegopogon*; e, f, g & h: Ramo, fruto e folha adaxial e abaxialmente, respectivamente de *Pleroma stenocarpum* (a, b, c, d: Fonseca, ML et al., 4007; e, f, g, h: Maury, CM 437 (HEPH))

Figura 4



a, b & c- Inflorescência, flor e estaminódios de *Rhychanthera grandiflora*; d- Estame de *Marcetia taxifolia*; e & f- Ramo e cerdas no ápice do hipanto de *Microlicia stenoclados*; g, h & i- Ramo, folha abaxial e adaxial, respectivamente, de *Microlicia suberosa*; j- Ramos de *Microlicia parviflora* (a, b, c: Lima, N 227a (UB); d- Anderson, WR et al., 36149 (UB); e, f- Faria CA, et al 274 (UB); g, h, i: Vieira, RF et al 2562 (UB); j: Martin, R 461 (UB)..

Figura 5



a, b, c & d: Ramos e inflorescência, folha adaxial e abaxial, respectivamente e estames de *Mouriri guianensis*; e- Folha com formicário de *Miconia tococa*; f & g- Estames e flor de *Miconia hirtella*; h- Ramos de *Microlicia euphorbioides* (a, b, c, d: Kuhlmann, MP 302 (UB); e: Haridason, M MH70 (UB); f, g: Brito, DS 1825 (UB); h: Fontes CG 33 (UB).

## Referências

- Almeda, F.; Michelangeli, F. A.; Viana, P. L. 2016. *Brasilianthus* (Melastomataceae), a new monotypic genus endemic to ironstone outcrops in the Brazilian Amazon. *Phytotaxa*. v. 273, p. 269. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.273.4.3>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- Bacci, L. F.; Michelangeli, F. A.; Goldenberg, R. 2019. Revisiting the classification of Melastomataceae: Implications for habit and fruit evolution. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 190, n. 1, p. 1-24.
- Barroso, G. M; Peixoto, A. L; Costa, C. G; Ichaso, C. L. F; Guimarães, E. F. 1991. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Viçosa: Universidade Federal, Imprensa Universitária, v. 2.
- Baumgratz, J.F.A. 2020. *Leandra* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9496>. Acesso em: 28 dez. 2021
- Bochorny, T. Michelangeli, F. A. Almeda, F. Goldenberg, R. 2019. Phylogenetics, morphology and circumscription of cambessedesieae: A new neotropical tribe of melastomataceae. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 190, n. 3, p. 281-302.
- Caires, C. 2003. *Viscaceae Batsch: Flora do Distrito Federal, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.
- Carvalho-Silva, M.; Cavalcanti, T. B. 2002. *Flora do Distrito Federal, Brasil: Piperaceae*. Flora do Distrito Federal, Brasil. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Brasília. v. 2.
- Cavalcanti, T. B.; Ramos, A. E. 2001. *Flora do Distrito Federal: O Projeto “Flora do Distrito Federal, Brasil”*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, v. 1.
- Clausing, G.; Renner, S. S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany*. v. 88.
- CODEPLAN. Distrito Federal em síntese - informações socioeconômicas e geográficas. 2012. Disponível em: [codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br). Acesso em: 27 maio 2020.

Cogniaux, A. Melastomataceae. Monographiae phanerogamarum. 1891. Paris: G. Masson, v. 7.

CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental). 2020. Specieslink - simple search. Disponível em <http://www.splink.org.br/index> (Acesso em 13/06/2020).

da Rocha, M. J. R. Guimarães, P. J. F. Michelangeli, F. A. Batista, J. A. N. Taxonomy of marcetieae: A new neotropical tribe of melastomataceae. 2018. International Journal of Plant Sciences, v. 179, n. 1, p. 50-74.

Fidanza, K., Martins, A.B. & Almeda, F. 2013. Four new species of Trembleya (Melastomataceae: Microlicieae) from Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil. Brittonia v. 65. DOI: 10.1007/s12228-012-9281-x

Fidanza, K.; Martins, A.B.; Almeda, F. 2020. *Lavoisiera* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9492>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Filgueiras, T. S. & Pereira, B. A. S. Flora do Distrito Federal. Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. 1994. UnB/SEMATEC, Brasília.

Forzza, R. C. Catálogo de plantas e fungos do Brasil. 2010. Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. v. 2. ISBN 978-85- 8874-243-7.

Freitas, F. G. Gomes, I. A. Ferreira, R. C. Antonello, L. L. 1978. Levantamento de reconhecimento dos solos do Distrito Federal. Embrapa, Rio de Janeiro. (Boletim técnico, v. 53).

Fritsch, P. W. Almeda, F. Renner, S. S. Martins, A. B. Cruz, B. C. 2004. Phylogeny and circumscription of the near-endemic Brazilian tribe microlicieae (Melastomataceae). American Journal of Botany, v. 91, n. 7, p. 1105-1114.

Gleason, H.A. 1934. The genus *Macairea* DC. in northern South America. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* v. 61(1). <https://doi.org/10.2307/2481033>.

Goldenberg, R. Almeda, F. Sosa, K. Ribeiro, R. C. Michelangeli, F. A. 2015. *Rupestrea*: A New Brazilian Genus of Melastomataceae, with Anomalous Seeds and Dry Indehiscent Fruits. *Systematic Botany*, v. 40, n. 2, p. 561-571.

Goldenberg, R. De Fraga, C. N. Fontana, A. P. Nicolas, A. N. Michelangeli, F. A. 2012. Taxonomy and phylogeny of *Merianthera* (Melastomataceae). *Taxon*, v. 61, n. 5, p. 1040-1056.

Goldenberg, R.; Michelangeli, F.A.; Almeda, F. 2020. *Siphanthera* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9870>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Goldenberg, R.; Michelangeli, F.A.; Guimarães, P.J.F. 2020. *Chaetogastra* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603073>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Goldenberg, R.; Silva-Gonçalves, K.C.; Michelangeli, F.A. 2020. *Pterolepis* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9856>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Goldenberg, R.; Bacci, L.F.; Caddah, M.K.; Meirelles, J. 2020. *Miconia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9666>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Goldenberg, R.; Baumgratz, J.F.A.; Michelangeli, F.A.; Guimarães, P.J.F.; Romero, R.; Versiane, A.F.A.; Fidanza, K.; Völtz, R.R.; Silva, D.N.; Lima, L.F.G.; Silva-Gonçalves, K.C.; Bacci, L.F.; Fontelas, J.C.; Pacifico, R.; Brito, E.S.; Rocha, M.J.R.; Caddah, M.K.; Meirelles, J.; Rosa, P.; Ferreira-Alves, R.; Santos, A.K.A.; Moreira, K.V.C.; Reginato, M.; Oliveira, L.F.A.; Freire-Fierro, A.; Amorim, A.M.A.; Martins, A.B.; Koschnitzke, C.; Almeda, F.; Jesus, J.C.; Hinoshita, L.K.R.; Kriebel, R. Melastomataceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim



Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:  
<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB161> (Acesso em: 20 dez. 2021)

Guimarães, P. J. F.; da Silva, M. F. O.; da Rocha, M. J. R. 2017. Nomenclator botanicus for *Acisanthera* (Melastomataceae: Marcetia alliance). *Brittonia*, v. 69, n. 2, p. 231-240.

Guimarães, P. J. F. Michelangeli, F. A. Sosa, K. Gómez, J. R. de S. 2019. Systematics of *Tibouchina* and allies (Melastomataceae: Melastomateae): A new taxonomic classification. *Taxon*, v. 68, n. 5, p. 937-1002.

Guimarães, P.J.F. 2020. *Pleroma* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB134028>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Guimarães, P.J.F. 2020. *Tibouchina* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9876>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Guimarães, P.J.F.; Rocha, M.J.R.; Kriebel, R. 2020. *Acisanthera* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9395>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Rosa, P.; Freire-Fierro, A. 2020. *Aciotis* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9389>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Guimarães, P.J.F.; Rocha, M.J.R.; Kriebel, R. 2020. *Noterophila* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB605101>>. Acesso em: 28 dez. 2021

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Plano Integrado de Enfrentamento à Crise Hídrica. Sema 2017. v. 1.

IBGE. 2019. População estimada: Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019. Diretoria de Pesquisas.

IBGE. 2010. População no último censo: Censo Demográfico. Diretoria de Pesquisas.

IBGE. 2011. Densidade demográfica: Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro.

Judd, W. S. Ionta, G. M. Majure, L. C. Michelangeli, F. A. 2018. Taxonomic and nomenclatural notes on *Miconia crenata* and related species (Melastomataceae: Miconieae) in the Greater Antilles. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas*, v. 12, n. 2, p. 521-529.

Koschnitzke, C. & Martins, A.B. (2006) Revisão taxônomica de *Chaetostoma* DC. (Melastomataceae, Microlicieae). *Arquivos do Museu Nacional*. v. 64

Lima, J. E. F. W; da Silva, E. M. 2005. Estimativa da produção hídrica superficial do Cerrado brasileiro. Brasília: Ministério do meio ambiente, v. 1.

Lima, L.F.G., Baumgratz, J.F.A, Nic Lughadha, E., Santos, J.U.M. 2017. Lectotypification of eighteen names in *Graffenrieda* (Melastomataceae). *Kew Bulletin* 72(3). DOI: 10.1007/s12225-017-9716-3

Lima, L.F.G. 2020. *Graffenrieda* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9469>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Martins, A. B. (org.). Melastomataceae. In: Wanderley, M. G. L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Martins, S.E. (org). 2009. Flora Fanerogâmicas do Estado de São Paulo Online: volume 6. São Paulo 2009: Secretaria de Meio Ambiente. p. 1-185. Disponível em: [https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/ffesp\\_online/](https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/ffesp_online/). Acesso em: novembro de 2021.

Mendonça, R.C.; Felfili, J.M.; Walter, B.M.T.; Silva-Júnior, M.C.; Rezende, A.V.; Filgueiras, T.S.; Nogueira, P.E.; Fagg, C.W. 2007. Flora vascular do bioma Cerrado: Um checklist com 12.356 espécies. Cerrado: ambiente e ecologia. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.

Mendonça, R. C.; Felfili, J.M.; Walter, B. M. T.; Silva Júnior, M. C.; Rezende, A.; Filgueiras, T. S.; Nogueira, P. E. 1998. Cerrado: ambiente e flora: Flora Vascular do cerrado. Planaltina: Embrapa Cerrados.

Meyer, F. S. Goldenberg, R. 2012. *Aciotis*, *Acisanthera*, *Marcetia*, *Microlepis*, *Pterolepis* e *Siphanthera* (Melastomataceae, Melastomeae) no Estado do Paraná, Brasil.

Meyer F. S. 2016. Estudos Sistemáticos no clado de *Chaetogastra* DC. e gêneros aliados (Melastomataceae: Melastomeae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Michelangeli, F. A. Guimarães, J. F. G. Pennevs, D. S. Almeda, F. Kriebel, R. 2013. Phylogenetic relationships and distribution of New World Melastomeae (Melastomataceae). *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 171, n. 1, p. 38-60

Michelangeli, F. A. Goldenberg, R. Almeda, F. Judd, W. S. Bécquer, E. R. Ocampo, G. Ionta, G. M. Skea Jr, J. D. Majure, L. C. Pennevs, D. S. 2019. Nomenclatural novelties in *Miconia* (Melastomataceae: Miconieae). *Brittonia*, v. 71, n. 1, p. 82-121.

Michelangeli, F.A. 2020. *Clidemia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9442>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Michelangeli, F.; Almeda, F.; Goldenberg, R.; Pennevs, D. A Guide to Curating New World Melastomataceae Collections with a Linear Generic Sequence to World-Wide Melastomataceae. *Preprints* 2020 (doi: 10.20944/preprints202010.0203.v2)

Michelangeli, F.A. 2020. *Tococa* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19732>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Pacifico, R.; Fidanza, K. *Cambessedesia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9432>>. Acesso em: 11 mai. 2022

Pacifico, R.; Fidanza, K. 2020. *Trembleya* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9979>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Munhoz, C. B. R. 1997. Melastomataceae no Distrito Federal, Brasil: Tribo Miconieae A. P. de Candolle. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília.

Oliveira, A. L. F. Guimarães, P. J. F. Romero, R. 2015. Validation of the Names *Tibouchina albescens* and *Tibouchina nigricans* (Melastomataceae), Two New Species from Central Brazil. Phylogenetic systematics and taxonomic revision of the genus *Tibouchina* s.s. (Melastomataceae)

Overbeck, G. E. Vélez-Martin, E. Scarano, F. R. Lewinsohn, T. M. Fonseca, C. R. Meyer, S. T. Müller, S. C. Ceotto, P. Dadalt, L. Durigan, G. Ganade, G. Gossner, M. M. Guadagnin, D. L. Lorenzen, K. Jacobi, C. M. Weisser, W. W. Pillar, V. D. 2015. Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. *Diversity And Distributions*, [S.L.], v. 21, n. 12, p. 1455-1460, 12 out. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ddi.12380>.

Pacifico, R.; Fidanza, K. 2020. *Cambessedesia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9432>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Penneys, D. S. Michelangeli, F. A. Judd, W. S. Almeda, F. 2010. Henrietteae (Melastomataceae): A new neotropical berry-fruited tribe. *Systematic Botany*, v. 35, n. 4, p. 783-800.

Penneys, D. S. Almeda, F. Michelangeli, F. A. Goldenberg R. Martins, A. B. Fritsch, P. W. 2020. Lithobieae and Eriocnemeae: two new Neotropical tribes of Melastomataceae. v. 453, n. 3, p. 157-178.

Proença, C. E. B; Munhoz, C. B. R; Jorge, C. L.; Nóbrega, M.G.G. 2001. Flora do Distrito Federal: Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, v. 1.

Proença, C. E. B.; Filer, D. L.; Lenza, E.; Silva, J.; Harris, S. A. 2012. Phenological Predictability Index in BRAHMS: A tool for herbarium-based phenological studies. *Ecography*, v. 35, n. 4, p. 289-293.

REFLORA – MCTI. Flora e Funga do Brasil. 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Ribeiro, J.F. & Walter, B.M.T. Cerrado: ambiente e flora. Fitofisionomias do bioma cerrado. Planaltina: Embrapa Cerrados.

Rocha, M. J. R. Batista, J. A. N. Guimarães, P. J. F. Michelangeli, F. A. 2016. Phylogenetic relationships in the *Marcetia* alliance (Melastomeae, Melastomataceae) and implications for generic circumscription. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 181, n. 4, p. 585-609.

Romero, R. A. 2000. Família Melastomataceae no Parque Nacional da Serra da Canastra - MG, BR.

Romero, R.; Fontelas, J.C.; Moreira, K.V.C.; Ferreira-Alves, R.; Oliveira, L.F.A.; Versiane, A.F.A. 2020. *Microlicia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9782>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Rosa, P. 2020. *Desmoscelis* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9459>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Rosa, P.; Pacifico, R. 2020. *Poteranthera* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB30800>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Santos, A.K.A. 2020. *Marcetia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9646>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Sawyer, D., Mesquita, B., Coutinho, B., Almeida, F. V., Figueiredo, I., Lamas, I., Pereira, L.P., Pinto, L.P., Pires, M.O., Kasecker, T. 2017. Critical Ecosystem Partnership Fund (org.). Perfil do Ecossistema: Hotspot de Biodiversidade do Cerrado: relatório completo. Brasília: Supernova Design. 247 p.

SEMA-DF. 2020. Mapa de Cobertura Vegetal e Uso do Solo do Distrito Federal. Disponível em : < <https://www.sema.df.gov.br/mapa-da-cobertura-vegetal-e-uso-do-solo-do-distrito-federal/> >. Acesso em 20 mai. 2022.

Silva, D.N.; Koschnitzke, C.; Jesus, J.C.; Guimarães, P.J.F. 2020. *Chaetostoma* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9436>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Silva, D.N.; Rocha, M.J.R.; Guimarães, P.J.F. 2020. *Fritzschia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9467>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Silva, D.N.; Silva-Gonçalves, K.C.; Rocha, M.J.R. 2020. *Macairea* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19632>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Silva-Gonçalves, K.C.; Baumgratz, J.F.A. 2020. *Ossaea* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9828>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Silva, F. A. M.; Assad, E. D.; Evangelista, B. A. 2008. Caracterização climática do bioma Cerrado; in Sano, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeiro, J.F. Cerrado: Ecologia e Flora. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v. 1.

Souza, E. do N. F. 2012. Taxonomia e Morfometria foliar de *Tapura amazonica* Poepp. & Endl. (Dichapetalaceae). Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carolyn Elinore Barnes Proença. 2012. 67 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília.

Stevens, P. F. 2001. Angiosperm Phylogeny Website. Version 14, July 2017 [and more or less continuously updated since]. Acesso: novembro de 2021

Strassburg, B. B. N.; Brooks, T. Feltran-Barbieri, R.; Iribarrem, A.; Crouzeilles, R.; Loyola, R.; Latawiec, A. E.; Oliveira Filho, F. J. B.; Scaramuzza, C. A. de M.; Scarano, F. R. 2017. Nature Ecology & Evolution: Moment of truth for the Cerrado hotspot. Springer Science and Business Media LLC, [S. l.], v. 1, p. 1-3, 23 mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41559-017-0099>. Acesso em: 30 jun, 2020.

UNESCO. 2002. Vegetação no Distrito Federal: Tempo e espaço. Brasília: [s. n.].

Veranso-Libalah, M. C.; Stone, R. D.; Fongod, A. G. N.; Couvreur, T. L. P. 2017. Phylogeny and systematics of African melastomateae (Melastomataceae). Taxon: v. 66. p. 584-614.

Versiane, A. F. A. dos Santos, M. L. Romero, R. 2016. Melastomataceae na Serra dos Pireneus, Goiás, Brasil.

Versiane, A.F.A.; Silva-Gonçalves, K.C. 2020. *Rhynchanthera* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9860>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Versiane, A.F.A.; Silva-Gonçalves, K.C. 2020. *Stenodon* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB30822>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Völtz, R.R.; Goldenberg, R. 2020. *Mouriri* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9814>>. Acesso em: 28 dez. 2021

Walter, B.M.T.; Ribeiro, J.F. 2008. Capítulo 6: As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. in Sano, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeiro, J.F. ; Cerrado: Ecologia e Flora. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v. 1.

## ANEXOS

### ANEXO I

Tabela 1- Espécies registradas no DF com atualizações comentadas no texto e com nomenclatura atualizadas

Nomes de espécies aceitos no DF
1. <i>Acisanthera variabilis</i> (DC) Triana
2. <i>Cambessedesia espora</i> (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC.
3. <i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC.
4. <i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC.
5. <i>Chaetogastra herbacea</i> (DC.) P.J. F.Guim. & Michelang.
6. <i>Chaetogastra parviflora</i> (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.
7. <i>Chaetogastra sebastianopolitana</i> (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.
8. <i>Clidemia octona</i> (Bonpl.) L.O.Williams
9. <i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin
10. <i>Fritzschia lanceiflora</i> (Mart. & Schrank ex DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim.



11. <i>Graffenrieda weddellii</i> Naudin
12. <i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.
13. <i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.-Hil.) DC.
14. <i>Miconia adenothrix</i> (Cogn.) R.Goldenb
15. <i>Miconia affinis</i> DC.
16. <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana
17. <i>Miconia auricoma</i> (Spring. ex Mart. ) R. Goldenb.
18. <i>Miconia biserrata</i> (DC.) Michelang.
19. <i>Miconia burchellii</i> Triana
20. <i>Miconia calvescens</i> DC.
21. <i>Miconia chamissois</i> Naudin
22. <i>Miconia chartacea</i> Triana
23. <i>Miconia crenata</i> (Vahl) Michelang
24. <i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne
25. <i>Miconia cuspidata</i> Naudin
26. <i>Miconia cyathanthera</i> Triana
27. <i>Miconia dependens</i> (Pav. ex D. Don) Judd & Majure
28. <i>Miconia dodecandra</i> Cogn.
29. <i>Miconia elegans</i> Cogn.
30. <i>Miconia fallax</i> DC.
31. <i>Miconia ferruginata</i> DC.
32. <i>Miconia flammea</i> Casar.
33. <i>Miconia hirtella</i> Cogn.
34. <i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.
35. <i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana
36. <i>Miconia leabiswarmingiana</i> R.Goldenb.
37. <i>Miconia leacongeliflora</i> R.Goldenb.
38. <i>Miconia leucocarpa</i> DC.
39. <i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin
40. <i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.
41. <i>Miconia matthaei</i> Naudin
42. <i>Miconia melastomoides</i> (Raddi) R.Goldenb.

43. <i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.
44. <i>Miconia neourceolata</i> Michelang.
45. <i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana
46. <i>Miconia paulina</i> (DC.) R.Goldenb.
47. <i>Miconia pepericarpa</i> DC.
48. <i>Miconia polystachya</i> (Naudin) R.Goldenb.
49. <i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.
50. <i>Miconia salicina</i> (Ser. ex DC.) Mabb
51. <i>Miconia sellowiana</i> Naudin
52. <i>Miconia stenostachya</i> DC.
53. <i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.
54. <i>Miconia tocooca</i> (Desr.) Michelang.
55. <i>Microlicia acuminata</i> Naudin
56. <i>Microlicia arachnoidea</i> (Almeda & A.B.Martins) Versiane & R.Romero
57. <i>Microlicia cataphracta</i> (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero
58. <i>Microlicia consimilis</i> Wurdack
59. <i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.
60. <i>Microlicia fasciculata</i> Mart. ex Naudin
61. <i>Microlicia helvola</i> (Spreng.) Triana
62. <i>Microlicia macrantha</i> Versiane & R.Romero
63. <i>Microlicia melanostagma</i> Pilg.
64. <i>Microlicia parviflora</i> (D.Don) Versiane & R.Romero
65. <i>Microlicia phlogiformis</i> (DC.) Versiane & R.Romero
66. <i>Microlicia polystemma</i> Naudin
67. <i>Microlicia quinquenervis</i> (Wurdack) Versiane & R.Romero
68. <i>Microlicia serpyllifolia</i> D.Don
69. <i>Microlicia speciosa</i> Versiane & R.Romero
70. <i>Microlicia stenocladon</i> Naudin
71. <i>Microlicia suberosa</i> (Naudin) Versiane & R.Romero
72. <i>Microlicia vestita</i> DC.
73. <i>Microlicia viminalis</i> (DC.) Triana
74. <i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.

75. <i>Noterophila genliseoides</i> (Hoehne) Kriebel & M.J.R.Rocha
76. <i>Pleroma candolleanum</i> (Mart. ex DC.) Triana
77. <i>Pleroma laevicaule</i> (Cogn. ex Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang.
78. <i>Pleroma stenocarpum</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana
79. <i>Poteranthera pusilla</i> Bong.
80. <i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.)Miq.
81. <i>Pterolepis perpusilla</i> (Naudin) Cogn.
82. <i>Pterolepis repanda</i> (DC.) Triana
83. <i>Rhynchanthera dichotoma</i> (Desr.) DC.
84. <i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.
85. <i>Siphanthera cordata</i> Pohl ex DC.
86. <i>Siphanthera foliosa</i> (Naudin) Wurdack
87. <i>Tibouchina aegopogon</i> (Naudin) Cogn.
88. <i>Tibouchina barbiger</i> a (Naudin) Baill.
89. <i>Tibouchina melastomoides</i> (Naudin) Cogn.
90. <i>Tibouchina nigricans</i> P. J. F. Guim., A. L. F. Oliveira & R. Romero

## ANEXO II.

Planilha utilizada para análise morfológica e anotação de medidas das estruturas das espécies estudadas (Fonte: Munhoz, 1997).

	Espécie	
<b>Local de coleta</b> (coletor N°)		
<b>Fitofisionomias e fenologia</b>		
<b>1. Tipo de hábito e altura(m)</b>		
<b>2. Ramos</b>	tipo de indumento	
	forma	
	textura	

<b>3. Folhas</b>	comprimento (cm)	
	largura (cm)	
	forma do ápice	
	forma da base	
	Margem da lâmina	
	Nº de nervuras	
	Tipo de nervação	
	Características das Nervuras (relevo e coloração)	
	Indumento (abaxial)	
	Indumento (adaxial)	

<b>3. Folhas</b> (continuação)	tipos de tricomas (ad.)	
	tipos de tricomas (ab.)	
	cor abaxial	
	cor adaxial	
<b>4. Pecíolo</b>	compr. - (mm)	
<b>5. Inflorescência</b>	tipo	
	compr. raque (cm)	
	compr. pedicelo (mm)	
	compr. do pedúnculo (cm)	
	Nº de ramificações laterais	
	cor dos ramos	
	indumento dos ramos	
	Posição	
	compr. (mm)	
<b>6. Hipanto</b>	diâmetro (mm)	
	indumento	
	cor	
	forma	

<b>7. Sépalas</b>	número	
	compr. (mm)	
	forma	

<b>8. Corola</b>	número de pétalas	
	compr. (mm)	
	largura (mm)	
	cor	
	pilosidade	
	reflexa ou patente	
	forma	
	forma do ápice	

**9. Androceu**

Estames	iguais ou diferentes	
---------	----------------------	--

Estames maiores	número	
	compr. do filete	
	cor do filete	
	pilosidade do filete	
	compr. da antera	
	cor a antera	
	forma do conectivo	

Estames menores	número	
	compr. do filete	
	cor do filete	
	pilosidade do filete	
	compr. da antera	
	cor a antera	
	forma do conectivo	

Estaminódios	número	
	forma	
	tamanho	
	comprimento (mm)	

<b>10. Estilete</b>	cor	
	pilosidade	
<b>11. Ovário</b>	comprimento (mm)	
	pilosidade	
	n° de lóculos	
	forma do ápice	
	grau de adnação ao hipanto	
	diâmetro (mm)	
	cor	
<b>12 - Fruto</b>	pilosidade	
	forma e diâmetro (mm)	
	forma do ápice	
	lacínios persistentes ou não	
<b>13 - Semente</b>	comprimento (mm)	
	forma	
	N° de sem. por fruto	

### **ANEXO III**

O trabalho a seguir foi desenvolvido como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em botânica, já submetido na revista *Heringeriana*. Apresenta o mínimo de formatação como regra para submissão de manuscrito na revista.

### **CONSPECTUS OF THE FAMILY MELATOMATACEAE JUSS. IN THE DISTRITO FEDERAL, BRAZIL**

#### **ABSTRACT:**

Melastomataceae, in the order Myrtales, is one of the most representative families of the Cerrado biome, with 33 genera and 513 species. The most recent list published of Melastomataceae for the Distrito Federal (DF) recorded 19 genera and 87 species, and was prepared to guide the *Flora do Distrito Federal* project in 2001. Since then, new molecular studies have brought many changes in generic and tribal circumscriptions, hence the importance of updating the taxonomic treatment of the family for the DF. The present *Conspectus* presents a dichotomous key covering the 18 genera and 90 species of Melastomataceae with confirmed occurrence in the DF, reflecting recently proposed taxonomic changes. The habit, flower colour, number of records in the DF and most commonly recorded habitats are furnished, as well as images of 20 species.

**KEYWORDS:** Myrtales, Cerrado, Floristics, Savanna, Flora

#### **RESUMO:**

Melastomataceae, da ordem Myrtales, é uma das famílias mais representativas do Cerrado, apresentando 33 gêneros e 513 espécies no bioma. A listagem mais recente publicada de Melastomataceae para o Distrito Federal (DF) apontava 19 gêneros e 87 espécies, elaborada para nortear o projeto Flora do Distrito Federal em 2001. Desde então, novos estudos moleculares trouxeram muitas mudanças de circunscrição genérica e tribal, por isso a importância de atualizar o tratamento taxonômico da família para o DF. O presente *Conspectus* apresenta uma chave dicotômica abrangendo 19 gêneros e 90 espécies de Melastomataceae com ocorrência confirmada no DF, refletindo as mudanças taxonômicas propostas recentemente. É fornecida uma listagem com o habitat, cor de flor, número de registros no DF e habitats mais comumente registrados para cada espécie, além de imagens de 20 espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** Myrtales, Cerrado, Floristics, Savanna, Flora

#### **INTRODUCTION**

The Melastomataceae family belongs to the order Myrtales Juss. ex Bercht. & J.Presl (APG IV, 2016), and includes ca. 177 genera and ca. 5750 species. It has a Pantropical

distribution, and is especially diverse in the New World (Michelangeli *et al.*, 2020). In Brazil, 69 genera and 1436 species have been recorded; in the Cerrado it is among the most diverse families, with 33 genera and 513 species. In the Distrito Federal (DF), 27 genera and 90 species were recently listed in *Flora e Funga do Brasil* (Goldenberg *et al.*, 2020).

The Melastomataceae have varied habits: they can be large trees, treelets, shrubs or herbs, rarely lianas or epiphytes. The branches are hairy, glutinous or glabrous. The leaves are one of the main characters for quick identification of the family; they are simple, opposite, usually decussate and with characteristic venation, basal or suprabasal acrodromous unless leaves are very narrow. Its inflorescences are axillary or terminal, sometimes reduced to a single flower, with bracts and bracteoles usually present. The flowers are dichlamydeous, hermaphrodite, with 4–6 free, white, cream, magenta, purple, lavender, violet, lilac, rarely red, yellow or bicolor petals, and are perigynous or epigynous (Martins, AB *et al.*, 2009; Romero, 2000). The fruits are capsule-like or fleshy (Baumgratz, 1983).

Starting with the pioneer molecular systematics publication by Clausen & Renner (2001), several new phylogenetic analyzes brought updates to the family configuration, as well as a better understanding of its internal evolutionary relationships (Goldenberg *et al.*, 2012, 2015; Michelangeli *et al.*, 2013; Almeda *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2016; Guimarães *et al.*, 2019).

The last published list of Melastomataceae for the DF recorded 19 genera and 87 species; it was prepared to guide the *Flora do Distrito Federal* project (Proença *et al.*, 2001); no key was presented. A key to the genera of Melastomataceae was produced by one of us, but not published (Munhoz, 1996, unpubl. M.Sc. thesis). Since then, some generic and species circumscriptions have changed somewhat due to molecular phylogenetics; also, previously unrecorded species have come to light. Therefore, in this publication we produce a key for the genera of Melastomataceae in the DF following current generic circumscription (Goldenberg *et al.*, 2020) as well as a few characteristics and images to facilitate species identification in this important DF family.

## **MATERIALS AND METHODS**



The Distrito Federal (15° 46' 48" S, 47° 55' 45" W) is located in the Western Central Brazil, in the core region of the Cerrado biome (Brazilian savanna). It covers an area of 5,790 km<sup>2</sup> and consists predominantly of savannas (cerrado *sensu stricto*), and others vegetation types such as forests and grasslands. Climate in the region is Aw according in the Köppen system, with rainfall seasonality, in which high temperatures and rains are concentrated between October and April, followed by drier and colder conditions between May and September (Alvares *et al.*, 2013).

A survey of the morphological data of the 27 genera and 90 species listed for the Distrito Federal (DF) was carried out using as a starting point the Flora e Funga do Brasil website (2020), through images and data provided by *Species Link* (<https://Species Link.net>) and articles found in databases such as the CAPES Portal (<https://www-periodicos-capes.gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br>), Scielo (<https://www.scielo.br>) and Google Scholar (<https://scholar.google.com>) duly referenced in the text and cited in the References. For some genera, this information was complemented with studies of physical specimens from the CEN, HEPH, IBGE and UB herbaria. For the construction of the key, the circumscription synthesized by Michelangeli *et al.* (2020) was adopted (that does not recognize *Clidemia*, *Leandra*, *Ossaea* or *Tococa* as separate genera from *Miconia*). Also, according to Versiane *et al.* 2021 *Chaetostoma*, *Lavoisiera*, *Stenodon* and *Trembleya*, are now nested in *Microlicia*.

Images from *Species Link* database were used to confirm the localities of the specimens by their labels, and to compose (in part) the plates. The plants illustrated in the plates had their identifications confirmed by the first author; all images were captured in the DF except that of *Marcetia taxifolia* (A.St.-Hil.) DC. that was captured in Diamantina, Minas Gerais (voucher material Proença & Harris 3953, UB). We use the term records to refer to the counts in *Species Link* for each species and this may include duplicates of the same collection; they are included as a rough guide to how commonly collected the species is within the Distrito Federal. Terms used for Cerrado phytophysiognomies are those established by Ribeiro & Walter (2008).

## RESULTS

The list of DF genera and species for the Distrito Federal listed in Flora e Funga do Brasil has changed. With these changes, we currently recognized 18 genera and 90 species of Melastomataceae as pertaining to the DF flora.

The genus *Aciotis* was excluded from the DF flora, since the only specimen listed refers to the old DF (1891-1960), corresponding to the current municipality of Rio de Janeiro. The species *Pleroma martialis* (Cham.) Triana was also excluded, since we did not find any material collected in the DF of this species. There is in fact a collection by F. Sellow the label of which states “Brasilia”, but Sellow collected it in Brazil in the early 19th century, and the note he made merely indicates the country of collection (*Brasilia* is Brazil in Latin), a common practice at the time. Furthermore, the single collection previously recorded as *Siphanthera dawsonii* Wurdack (C.R. Martins 2094, HUFU) has had its identification revised, and has been re-identified as *Pterolepis perpusilla* (Naudin) Cogn., hence *S. dawsonii* is also excluded from the DF flora. *Chaetogastra herbacea* (DC.) P.J.F.Guim. & Michelang. and *C. sebastianopolitana* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang. were included since records were found for the DF in *Species Link* (under the synonyms *Tibouchina herbacea* DC. and *Tibouchina sebastianopolitana* Raddi), respectively, identified by a specialist in this group (P.J.F. Guimarães, RB).

### 3. RESULTS

#### 3.1. Key to the Melastomataceae genera of Distrito Federal

1. Fruits dry, capsular; ovary usually at least partially free from the hypanthium (technically superior), rarely inferior or semi-inferior (Tribes Cambessedesieae, Marcetieae, Melastomateae, Merianieae and Microlicieae)
2. Hypanthium with penicillate emergences between sepals...***Pterolepis*** (Fig. 1, image 1; Fig. 4, image 1)
2. Hypanthium without penicellate emergences between the sepals...3

- 3. Stamens with a dorsal, basal, appendage.... **Graffenrieda**
- 3. Stamens without a dorsal, basal, appendage...4
- 4. Stamens fertile alternating with staminodes...5
- 4. Stamens all fertile...7
- 5. Herbs, leaves with a single leaf vein...6
- 5. Shrubs or sub-shrubs, leaves with 5, 7 or 9 veins...**Rhynchanthera** (Fig. 2, image 2)
- 6. Branches quadrangular, often with a set of expanded leaves at the base, flowers always 5-merous, ovary always 2-locular ...**Noterophila** (Fig. 4, image 2)
- 6. Branches slender, without set of expanded leaves at the base, flowers 4-5 merous, ovary 2-3 locular...**Poteranthera**
- 7. Ovary glabrous...8
- 7. Ovary with trichomes.....12
- 8. Petals 4 .....9
- 8. Petals 5, 9 or 10 .....11
- 9. Ovary 1-4 locular.....10
- 9. Ovary 2- locular.....**Siphanthera** (Fig. 1, image 3)
- 10. Leaves with ciliate margins, paniculate inflorescence.....**Fritzschia** (Fig. 3, image 6)
- 10. Leaves with entire margin, flowers usually isolated.... **Marcetia** (Fig. 2, image 3)
- 11. Branches winged, inflorescences paniculate or isolated flowers, leaves always with 5 ribs and serrated margin..... **Acisanthera**
- 11. Branches quadrangular or cylindrical, inflorescences with flowers isolated, in pairs or reduced to a single flower or in simple dichasia that can form a head of clustered dichasia, leaves with entire margin, serrated or crenulate.....**Microlicia** (Fig. 1, image 4; Fig. 3, image 1; Fig. 4, image 5)
- 12. Petals cream, purple, lilac, white or pink .....13
- 12. Petals yellow or with combinations of orange or red and yellow.....**Cambessedesia** (Fig. 3, image 4 and 5)
- 13. Petals always 4, when young white on the basal half and pink to lilac on the apical half.....**Macairea** (Fig. 3, image 7; Fig. 4, image 4)
- 13. Petals monocolored 4, 5 or 6.....14
- 14. Plant covered with scales on the leaves, hypanthus and branches.....**Tibouchina**

14. Plant densely covered by long, albo-setose trichomes (leaves, hypanthium and branches).....**Desmoscelis** (Fig. 3, image 2)
14. Plant without dense covering of albo-setose trichomes, if these are present, sparse.....15
15. Stamens pink or lilac .....**Pleroma** (Fig. 1, image 5; Fig. 4, image 3)
15. Stamens at least partially yellow or cream.....**Chaetogastra** (Fig. 3, image 3)
1. Fruits berries; ovary adnate to the hypanthium, inferior or semi-inferior (tribes Miconieae and Olisbeoideae)
21. Leaves with brochidodromous venation; connective appendix with dorsal, elliptical, concave gland .....**Mouriri**
21. Leaves with acrodromous venation; connective appendix without dorsal, elliptical, concave dorsal gland....**Miconia** (Fig. 1, image 2; Fig. 2, image 1; Fig. 2, image 4)

### 1. *Acisanthera* P. Browne

Herbs or subshrubs. Leaves petiolate, sessile or subsessile. Terminal and axillary inflorescences. Flowers 5-merous, petals of light pink or lilac color. Stamens 10, dimorphic or subisomorphic. Connectives usually prolonged, with a ventral appendix (species occurring in the DF) (Guimarães *et al.*, 2020). Fruits capsular; seeds numerous, cochlear.

Eight species are recognized, with three species being recorded in Brazil and only one in the DF (Guimarães *et al.*, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

Accepted names for the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> in the DF and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Acisanthera variabilis</i> (DC) Triana	Subshrubs or herbs; petals lilac; 5 records; rocky field ( <i>campo rupestre</i> ), wet grasslands ( <i>campo úmido</i> ).

### 2. *Cambessedesia* DC.

Herbs or subshrubs with xylopodium; branches usually quadrangular and erect, covered by glandular trichomes. Leaves sessile or subsessile. Flowers solitary or in dichasia, 5(6)-merous, petals yellow, or two coloured in combinations of yellow with

orange or yellow with red. Stamens usually 10, subisomorphic. Ovary usually 3-4-locular, oblong. Fruits capsular; seeds depressed-ovoid (Pacífico & Findanza, 2020).

The genus *Cambessedesia*, with 30 species, is endemic to Brazil; in the DF there are only two species (Pacífico & Findanza, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysognomies.
<i>Cambessedesia espora</i> (A. St.-Hil. ex Bonpl.) DC. (Fig. 3, image 5).	Herbs or subshrubs; petals yellow; 242 records; rocky field ( <i>campo rupestre</i> ), Shrub grassland, cerrado <i>sensu stricto</i> .
<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC. (Fig. 3, image 4).	Shrubs, subshrubs or herbs; petals with yellow base and orange apex; 54 records; rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).

### 3. *Chaetogastra* DC.

Subshrubs, more rarely herbs or shrubs. Leaves petiolate with margins often crenulate, rarely serrated. Terminal inflorescences, usually multiflorous. Flowers with petals pink, lilac, purple, rarely white, yellow or red. Stamens usually isomorphic, yellow or cream, glabrous. Connectives short, ventrally elongated and briefly bilobed. Ovary superior, usually with the apex crowned by different types of trichomes. Fruits capsular, loculicidal (Goldenberg *et al.*, 2020).

*Chaetogastra* has 120 species, 25 of which occur in Brazil, 17 of which are endemic to the country. In the DF, it is represented by four species (Goldenberg *et al.*, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysognomies.
<i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC. (Fig. 3, image 3)	Subshrubs; petals lilac; 26 records; grasslands ( <i>campo limpo</i> ), shrub grasslands ( <i>campo sujo</i> ).
<i>Chaetogastra herbacea</i> (DC.) P.J. F.Guim. & Michelang.	Subshrubs; petals purple or lilac; 1 record for the DF in addition to 8 records under the synonym <i>Tibouchina herbacea</i> (DC.) Cogn.; wet grassland, dry grasslands ( <i>campo limpo</i> ).
<i>Chaetogastra parviflora</i> (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.	Subshrubs; petals lilac or purple; 3 records plus 28 records under the synonym <i>Tibouchina parviflora</i> Cogn.; gallery forest or riparian forest.
<i>Chaetogastra sebastianopolitana</i> (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.	Subshrubs; petals purple or lilac; no records for the DF but 12 records under the synonym <i>Tibouchina</i>

	<i>sebastianopolitana</i> Raddi; gallery forest or riparian forest.
--	---

#### 4. *Desmoscelis* Naudin

Herbs, shrubs or subshrubs; branches with hirsute-villous indumentum. Leaves sessile or short petiolate, elliptical or oval, entire margin intensely covered by setose - villous indumentum. Flowers 5-merous. Stamens 10, dimorphic. Ovary 5-locular (Rosa, 2020). Fruits capsular of the *velatideum* type; seeds numerous, cochleate or cochleate-elongate.

The genus *Desmoscelis* harbors three species. In Brazil only *Desmoscelis villosa* is found (Rosa, 2020) and it is a common species in the DF.

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysionomies
<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin (Fig. 3, image 2)	Shrubs, herbs or subshrubs; petals lilac or pink; 104 records; wet and dry grasslands ( <i>campo limpo úmido e campo limpo</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).

#### 5. *Fritzschia* Cham.

Herbs, shrubs or subshrubs. Leaves lanceolate, oblanceolate, oval-lanceolate, ovate, oblong, chordate to subchordate. Inflorescence paniculate or with isolated flowers, terminal or axillary, species found in the DF presents bracteolate inflorescences. Linear sepals. Flowers 4-merous. Stamens 8, isomorphic, subisomorphic or dimorphic. Ovary 4-locular, oblong or oval. Fruits capsular, loculicidal with apical-basal dehiscence (Rocha *et al.*, 2018).

The genus *Fritzschia* occurs only in Brazil and 12 species are found; in the DF there is only one species (Silva *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysionomies
<i>Fritzschia lanceiflora</i> (Mart. & Schrank ex DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim. (Fig. 3, image 6)	Subshrubs; petals lilac to pink; 24 records; wet and dry grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> and <i>campo limpo</i> ), palm swamp ( <i>ereda</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).

## 6. *Graffenrieda* DC.

Trees or shrubs, rarely lianas (out of the DF), often showing powdery indumentum on leaves, rachis, pedicels, hypanthium, calyx and calyx lobes. Leaves with 3–7 basal or suprabasal acrodromous venation. Flowers 4-5-merous with white petals (in plants found in DF). Stamens isomorphic. Connectives with entire dorsal appendages. Ovary 3-5 locular. Fruits capsular of the *velatideum* type.

*Graffenrieda* is a Neotropical genus with ca. of 44 species and occurs from Mexico to southeastern Brazil; 20 species are found in Brazil, two of which are endemic, and in the DF only one species is found (Lima *et al.*, 2017).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Graffenrieda weddellii</i> Naudin	Trees or shrubs; petals white; 1 record; riparian forest or gallery forest.

## 7. *Macairea* DC.

Shrubs or subshrubs, rarely herbs or trees. Leaves decussate, petiolate. Campanulate Hypanthium. Flowers usually 4-merous. Stamen filaments covered with glandular trichomes on the ventral surface. Ovary ovoid and with indumentum at the apex. Fruits capsular, loculicidal; seeds numerous, cochleate to subcochleate. (Gleason, 1934).

*Macairea* has 22 species, with 12 species occurring in Brazil, 2 of which are endemic to the country. In the DF, only one species is found (Michelangeli *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020)

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC. (Fig. 3, image 7; Fig. 4, image 4)	Shrubs, trees or subshrubs; petals with white bases and pink, purple or lilac apical portions; 198 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> ), riparian forest and gallery forest.

## 8. *Marcetia* DC.

Shrubs or subshrubs. Leaves often with the abaxial face showing a complex indumentum with more than one type of trichome. Inflorescences with bracts or bracteoles. Hypanthium campanulate or urceolate. Flowers always 4-merous. Petals white or lilac. Connectives thickened, with no appendages. Ovary glabrous. Fruits capsular, loculicidal (Rocha *et al.*, 2016; Santos, 2020).

*Marcetia* includes 30 species, most of which are exclusively Brazilian. *Marcetia taxifolia* (A. St.-Hil.) DC. is the only species present in the DF (Santos, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Marcetia taxifolia</i> (A. St.-Hil.) DC. (Fig. 2, image 3)	Shrubs or subshrubs; petals purple or white; 4 records; rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).

### 9. *Miconia* Ruiz & Pav.

Trees, shrubs, subshrubs or herbs. Leaves decussate. Inflorescences cymes or dichasia, terminal or axillary. Flowers pedicellate or sessile in the same plant, 4-5-merous, petals usually reflexed, ranging from white, translucent white, or white with translucent shades of green or pink. Ovary with the number of locules generally equal to the number of petals. Fruits berries; seeds numerous. (Gamba & Almeida, 2014).

*Miconia*, within the circumscription synthesized by Michelangeli *et al.* (2020), includes *Miconia s.s.*, *Leandra*, *Clidemia*, *Ossaea*, *Pleiochiton*, and *Tococa*, and c. 1900 species; in Brazil there are c. 540 species. In the DF, 41 species are found (Goldenberg *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Miconia adenostrix</i> (Cogn.) R. Goldenb	Shrubs; petals white; 25 records under the synonym <i>Leandra adenostrix</i> Cong.; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia affinis</i> DC.	Trees or shrubs; petals white; 8 records; riparian forest and gallery forest
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana (Fig. 2, image 4)	Trees or shrubs; petals white; 323 records; cerrado <i>sensu stricto</i> , shrub grassland, rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).
<i>Miconia auricoma</i> (Spring. ex Mart.) R. Goldenb.	Trees to subshrubs; pink, green or white, translucent petals; 31 records under the synonym <i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cong.; rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).



<i>Miconia biserrata</i> (DC.) Michelang.	Shrubs; petals white; 2 records; gallery forest and riparian forest (information collected under the synonym <i>Clidemia biserrata</i> DC.).
<i>Miconia burchellii</i> Triana	Shrubs; petals white; 210 records in the DF; cerrado <i>sensu stricto</i> , shrub grassland.
<i>Miconia calvescens</i> DC.	Trees or shrubs; petals white; 25 records for the DF; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia chamissois</i> Naudin (Fig. 2, image 1)	Trees or shrubs; petals white; 293 records in the DF; palm swamp ( <i>vereda</i> ), riparian forest and gallery forest
<i>Miconia chartacea</i> Triana	Trees or treelets; cream petals; 51 records in the DF; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia crenata</i> (Vahl) Michelang	Shrubs; petals white; 30 records; gallery forest and riparian forest.
<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	Trees; petals white; 80 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia cuspidata</i> Naudin	Trees; petals white; 90 records; gallery forest and riparian forest.
<i>Miconia cyathanthera</i> Triana	Shrubs or subshrubs; petals white; 15 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia dependens</i> (Pav. ex D. Don) Judd & Majure	shrubs; white petals sometimes greenish; 9 records; gallery forest.
<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.	Trees or shrubs; petals white; 70 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia elegans</i> Cogn.	Trees or shrubs; petals white; 230 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia fallax</i> DC.	Shrubs or subshrubs; petals white; 272 records; grasslands ( <i>campo limpo</i> ), shrub grasslands ( <i>campo sujo</i> ) and cerrado <i>sensu stricto</i>
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Trees or shrubs; petals white; 279 records; cerrado <i>sensu stricto</i> , shrub grassland, rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Miconia flammea</i> Casar.	Trees; petals white; 5 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia hirtella</i> Cogn.	Trees or shrubs; petals white or cream, sometimes translucent; 107 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.	Trees or shrubs; petals white; 7 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana	Trees or shrubs; petals white; 3 records; riparian forest and gallery forest.
<i>Miconia leabiswarmingiana</i> R.Goldenb.	Shrubs or subshrubs; petals white; 4 records; at risk of extinction; wet grassland, riparian forest (data collected by the synonym <i>Ossaea warmingian</i> Cogn.)
<i>Miconia leacongeliflora</i> R.Goldenb.	Shrubs or subshrubs; petals white; 93 records for the DF; wet grassland, palm swamp, rocky field ( <i>campo</i>

	rupestre) (under synonym <i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogn.)
<i>Miconia leucocarpa</i> DC.	Trees or shrubs; petals white; 80 records; closed restricted sense
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	Trees or shrubs; petals white; 45 records; shrub grassland, rocky field (campo rupestre)
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	Shrubs; petals white; 55 records; dry forest and <i>cerrado sensu stricto</i>
<i>Miconia matthaei</i> Naudin	Trees or shrubs; petals white; 8 records; riparian forest and gallery forest
<i>Miconia melastomoides</i> (Raddi) R.Goldenb.	Trees or shrubs; petals white; 63 records; riparian forest and gallery forest
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Trees or shrubs; petals white; 34 records; riparian forest and gallery forest
<i>Miconia neourceolata</i> Michelang.	Shrubs; petals white; 1 record; rocky field (campo rupestre) (under synonym <i>Clidemia urceolata</i> A.D.)
<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana	Trees or shrubs; petals white; 153 records; gallery forest
<i>Miconia paulina</i> (DC.) R.Goldenb.	Shrubs or subshrubs; petals white; 4 records; wet grasslands (under the synonym <i>Leandra paulina</i> DC.)
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	Trees or shrubs; petals white; 80 records; <i>cerrado sensu stricto</i> , rocky field (campo rupestre)
<i>Miconia polystachya</i> (Naudin) R.Goldenb.	Shrubs or subshrubs; petals white; 27 records; wet grassland, rocky field, riparian forest or gallery forest (under synonym <i>Leandra polystachya</i> (Naudin) Cong.)
<i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.	Trees or shrubs; petals white; 130 records; <i>cerrado sensu stricto</i> .
<i>Miconia salicina</i> (Ser. ex DC.) Mabb	Shrubs or subshrubs; petals white; 11 records; gallery forest and riparian forest (under the synonym <i>Leandra salicina</i> (DC.) Cong.)
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	Shrubs or subshrubs; petals cream; 86 records; gallery forest and riparian forest
<i>Miconia stenostachya</i> DC.	Shrubs; petals white; 91 records; <i>cerrado sensu stricto</i> .
<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.	Trees or shrubs; petals white; 21 records; gallery forest and riparian forest
<i>Miconia tocosa</i> (Desr.) Michelang. (Fig. 1, image 2)	Trees to subshrubs; petals pinkish or pale yellow; 43 records; gallery forest and riparian forest (under synonym <i>Tococa guianensis</i> Aubl.)

## 10. *Microlicia* D. Don

Shrubs to subshrubs, often densely branched. Leaves sessile or petiolate, imbricate or not. Inflorescences terminal or lateral, in dichasia or isolated flowers. Flowers 5(-9)-

merous; calyx tube reduced. Stamens 10(-18). Ovary superior, 3-5-locular. Fruits capsular with basipetal dehiscence, the columella usually deciduous (Romero *et al.*, 2020).

*Microlicia* includes ca. 205 species, 198 of which occur in Brazil and 19 species in the DF (Romero *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Microlicia acuminata</i> Naudin	Subshrubs; petals pink; 3 records; wet field, grasslands ( <i>campo limpo</i> ) and shrub grassland ( <i>campo sujo</i> )
<i>Microlicia arachnoidea</i> (Almeda & A.B.Martins) Versiane & R.Romero	Subshrub; petals purple; 2 records in <i>Species Link</i> (under the synonym <i>Lavoisiera grandiflora</i> A. St.- Hil. ex Naudin), duplicates of the type although det. as <i>L. aff. quinquenervis</i> ; grasslands.
<i>Microlicia cataphracta</i> (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero (Fig. 3, image 1)	Shrubs or subshrubs; petals pink, white, or reddish white or yellowish, sometimes with pink spots at the base; 74 records (under the synonym <i>Lavoisiera imbricata</i> (Thunb.) DC.); high altitude grassland, wet and
<i>Microlicia consimilis</i> Wurdack	Shrubs or subshrubs; petals pink; 17 records; grasslands ( <i>campo limpo</i> ), shrub grasslands ( <i>campo sujo</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.	Shrubs; petals pink; 97 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia fasciculata</i> Mart. ex Naudin	Shrubs or subshrubs; petals pink; 132 records; grasslands ( <i>campo limpo</i> ), wet grasslands( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field
<i>Microlicia helvola</i> (Spreng.) Triana	Shrubs or subshrubs; petals pink; 17 records; grasslands( <i>campo limpo</i> )
<i>Microlicia macrantha</i> Versiane & R.Romero	Treelets or shrubs; petals pink or fuchsia, with a demarcated yellow spot at the base; 100 records (under the synonym <i>Lavoisiera grandiflora</i> A. St.- Hil. ex Naudin); wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> ), riparian forest and gallery forestd
<i>Microlicia melanostagma</i> Pilg.	Subshrubs; petals dark pink; 6 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia parviflora</i> (D.Don) Versiane & R.Romero(Fig. 4, image 5)	Trees or shrubs; petals white or pink; 224 records (under the synonym <i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn.); wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), riparian or gallery forest
<i>Microlicia phlogiformis</i> (DC.) Versiane & R.Romero	Shrubs or subshrubs; petals white or light pink; 208 records (under the synonym <i>Trembleya phlogiformis</i>

	Mart. & Schrank ex DC.); wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), gallery or riparian forest
<i>Microlicia polystemma</i> Naudin	Subshrubs; petals pink or magenta; 19 records; wet grasslands( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia quinquenervis</i> (Wurdack) Versiane & R.Romero	Subshrubs; petals purple or pink with a yellow base; 9 records (under the synonym <i>Lavoisiera quinquenervis</i> Wurdack); rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia serpyllifolia</i> D.Don	Shrubs; petals pink to purple; 86 records; rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia speciosa</i> Versiane & R.Romero	Shrubs or subshrubs; petals pink; 3 records (under the synonym <i>Trembleya elegans</i> (Cogn.) Almeda & A.B.Martins); wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> )
<i>Microlicia stenocladon</i> Naudin	Shrubs or subshrubs; petals pink or white; 7 records (under the synonym <i>Chaetostoma stenocladon</i> (Naudin) Koschn. & A.B.Martins); dry grasslands ( <i>campo limpo</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> ).
<i>Microlicia suberosa</i> (Naudin) Versiane & R.Romero (Fig. 1, image 4)	Shrubs or subshrubs; petals pink or fuchsia; 23 records (under the synonym <i>Stenodon suberosus</i> Naudin); grasslands and rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia vestita</i> DC.	Subshrubs; petals pink; 17 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Microlicia viminalis</i> (DC.) Triana	Subshrubs; petals white or pink; 89 records; grasslands( <i>campo limpo</i> ), wet grasslands( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> )

## 11. *Mouriri* Aubl.

Trees or shrubs, usually glabrous. Short petiolate or sessile leaves with venation brochidrodromous or camptodromous. Flowers usually 5-merous, with yellow, white or pink petals (in DF populations). Stamens usually with dorsal or apical elaiophores. Fruits berries; seeds globose or subglobose.

*Mouriri* includes 87 species, 53 of which occur in Brazil and 26 of which are endemic to the country. In the DF, only one species is recorded (Völtz & Goldenberg, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.	Trees; petals white or pinkish; 23 records; gallery or riparian forest

## 12. *Noterophila* Mart.

Annual herbs; stem usually inflated. Leaves sessile. Hypanthium campanulate, sepals lanceolate. Flowers solitary, petals obovate. Stamens dimorphic. Fruits capsular; seeds cochleate to reniform (Guimarães *et al.*, 2020).

The genus encompasses six species, all with records in Brazil. In the DF, the genus is monotypic (Guimarães *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysionomies
<i>Noterophila genliseoides</i> (Hoehne) Kriebel & M.J.R.Rocha (Fig. 4, image 2)	Herbs; petals pink or white; 1 record; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> )

## 13. *Pleroma* D.Don

Trees, shrubs, or subshrubs covered with smooth to dendritic trichomes. Leaves cartaceous to coriaceous. Flowers with purple or lilac petals. Stamens (8-)10. Connectives with a pair of appendages. Style sigmoidal or hook shaped. Ovary with trichomes at the apex. Fruits capsular, semi-woody, with deciduous sepals (Guimarães *et al.*, 2019).

*Pleroma* has 161 species, of which 159 occur in Brazilian territory, 157 of which are endemic; three species are recorded in the DF (Guimarães, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in the <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and phytophysionomies with the highest number of records
<i>Pleroma candolleianum</i> (Mart. ex DC.) Triana (Fig. 1, image 5)	Trees or shrubs; petals purple to pink; 12 records in addition to the 137 records (under the synonym <i>Tibouchina candolleana</i> Mart. ex DC.); palm swamp ( <i>vereda</i> ), gallery forest and riparian forest
<i>Pleroma laevicaule</i> (Cogn. ex Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang.	Shrubs; petals purple; 3 records in addition to 72 records under the synonym <i>Tibouchina laevicaulis</i> Cogn. ex Wurdack; rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Pleroma stenocarpum</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana (Fig. 4, image 3)	Trees; petals purple or lilac; 19 records plus 248 records under the synonym <i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), gallery forest and riparian forest

#### 14. *Poteranthera* Bong.

Herbs up to 0.4m alt.; stems slender. Leaves sessile, with prominent glandular trichomes at the margins. Flowers solitary, apical, sometimes lateral due to elongation of lateral branches, 4-5-merous. Stamens 4-5. Fruits capsular, loculicidal, columella deciduous (Michelangeli *et al.*, 2018).

*Poteranthera* harbors five species of which four are found in Brazil, and three of which are endemic to the country; in the DF there is one species (Michelangeli *et al.*, 2020; Rosa & Pacifico, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Poteranthera pusilla</i> Bong.	Herbs; petals white or pink; 2 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> )

#### 15. *Pterolepis* (DC.) Miq.

Shrubs or herbs; branches with simple trichomes. Hypanthium with penicillate appendages or projections. Flowers 4-5-merous, petals obovate, white to pink. Stamens 8 or 10, twice as many as the petals. Ovary superior, with apex completely covered by trichomes or a crown of trichomes around the base of the style. Fruits capsular; seeds numerous (Goldenberg *et al.*, 2020).

The genus *Pterolepis* has 16 species, with 15 of them occurring in Brazil and 11 endemic to the country; in the DF there are three species (Goldenberg *et al.*, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysiognomies
<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq. (Fig. 4, image 1)	Herbs; petals pink; 22 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ) and rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Pterolepis perpusilla</i> (Naudin) Cogn.	Herbs; petals white or pink; 6 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ) gallery forest and riparian forest
<i>Pterolepis repanda</i> (DC.) Triana (Fig. 1, image 1)	Herbs; petals lilac with purple lines; 112 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), gallery forest and riparian forest

## 16. *Rhynchanthera* DC.

Subshrubs to shrubs; branches with trichomes of different types. Inflorescences in dichasia, with the elongation of the branches, the flowers become solitary. Campanulate Hypanthium. Flowers 5-merous. Stamens 5, one larger than the other 4, staminodes present, 5. Ovary superior, 3-4 locular. Fruits capsular, subglobose or campanulate. (Versiane & Silva-Gonçalves, 2020).

The genus *Rhynchanthera* is represented by 20 species; in Brazil 11 species are recorded, three of which endemic to the country, and in the DF there are two species (Versiane & Silva-Gonçalves, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysognomies
<i>Rhynchanthera dichotoma</i> (Desr.) DC.	Shrubs or subshrubs; petals pink; 1 record; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), gallery forest or riparian forest
<i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC. (Fig. 2, image 2)	Shrubs or subshrubs; petals purple; 296 records; wet grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> ), palm swamp ( <i>vereda</i> ), rocky field ( <i>campo rupestre</i> ), riparian or gallery forest

## 17. *Siphanthera* Pohl ex DC.

Subshrubs or herbs. Inflorescences in simple or compound dichasia. Hypanthium smooth. Flowers 4-merous. Stamens 4–8, filaments glabrous. Connectives shortly prolonged below the anthers; apex of anthers obtuse or rostrate. Fruits capsular. (Goldenberg *et al.*, 2020).

The genus encompasses 15 species in South America, 12 of which occur in Brazil. In the DF, two species are recorded (Goldenberg *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysognomies
<i>Siphanthera cordata</i> Pohl ex DC. (Fig. 1, image 3)	Herbs; petals pink or fuchsia; 105 records; rocky field ( <i>campo rupestre</i> )
<i>Siphanthera foliosa</i> (Naudin) Wurdack	Herbs; petals lilac or pink; 3 records; wet and dry grasslands ( <i>campo limpo úmido</i> )

## 18. *Tibouchina* Aubl.

Treelets, shrubs or subshrubs, the plants covered in a stiff indumentum of trichomes that are compressed into flattened scales. Leaves decussate or whorled, coriaceous. Hypanthium campanulate. Flowers 5-merous, sepals usually covered with adpressed scales, petals lilac or purple, obovate and glabrous. Connective with a pair of appendages, glabrous or with filamentous trichomes. Fruits capsular, with persistent calyx lobes (Guimarães *et al.*, 2019).

*Tibouchina* comprises 39 species with 22 recorded in Brazil, 14 of which are endemic to the country; in the DF four species are recorded (Guimarães, 2020; Michelangeli *et al.*, 2020).

Species names accepted in the DF	Habit, corolla colour, number of records in <i>Species Link</i> for the Distrito Federal and most frequently cited phytophysionomies
<i>Tibouchina aegopogon</i> (Naudin) Cogn.	Subshrubs; petals purple; 104 records; shrub grassland( <i>campo sujo</i> ), cerrado <i>sensu stricto</i>
<i>Tibouchina barbiger</i> (Naudin) Baill.	Shrubs; petals pink; 11 records; wet and dry grassland
<i>Tibouchina melastomoides</i> (Naudin) Cogn.	Subshrubs; petals purple; 4 records; rocky field (campo rupestre) and shrub grasslands (campo sujo)
<i>Tibouchina nigricans</i> P. J. F. Guim., A. L. F. Oliveira & R. Romero	Subshrubs; petals purple; 13 records; rocky field (campo rupestre) and grasslands ( <i>campo limpo</i> )





Figure 1: 1- *Pterolepis repanda* (DC.) Triana; 2- *Miconia tocoa* (Desr.) Michelang.; 3- *Siphanthera cordata* Pohl ex DC.; 4- *Microlicia suberosa* (Naudin) Versiane & R.Romero; 5- *Pleroma candolleianum* (Mart. ex DC.) Triana. Images: Maurício Mercadante.



Figure 2: 1- *Miconia chamissois* Naudin; 2- *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC.; 3-*Marcetia taxifolia* (A. St.-Hil.) DC.; 4- *Miconia albicans* (Sw.) Steud. Images: 1 and 2 - Cássia Munhoz; 3 - Carolyn Proença; 4 - Maurício Mercadante.



Figure 3: 1- *Microlicia cataphracta* (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero; 2- *Desmoscelis villosa* (Aubl.) Naudin; 3- *Chaetogastra gracilis* DC.; 4- *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC.; 5- *Cambessedesia espora* (A. St.-Hil. ex Bonpl.) DC.; 6- *Fritzschia lanceiflora* (DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim.; 7- *Macairea radula* (Bonpl.) DC. Images: Maurício Mercadante



Figure 4: 1- *Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq.; 2- *Noterophila genliseoides* (Hoehne) Kriebel & M.J.R.Rocha; 3- *Pleroma stenocarpum* (Schrank & Mart. ex DC.) Triana; 4- Galls in *Macairea radula* (Bonpl.) DC.; 5- *Microlicia parviflora* (D.Don) Versiane & R.Romero(Fig. 4, image 5).  
 Images 1 to 3: Maurício Mercadante; Image 4 & 5: Cássia Munhoz

(The plants in the plates had their identification confirmed by the first author; all images were taken in DF except for *Marcetia taxifolia* that was taken in Diamantina, Minas Gerais, Brazil; voucher specimen *Proença & Harris 3953*, UB herbarium)

## ACKNOWLEDGEMENTS

The authors would like to thank forester and ecologist Maurício Mercadante for kindly providing many of the images, the curators and staff of the herbaria CEN, IBGE, HEPH and UB for their attentive help during the COVID19 pandemic, and the Postgraduate Program in Botany at the University of Brasília for financial support. The first author thanks Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001 for her M. Sc. scholarship and the last author thanks CNPq for her *Produtividade em Pesquisa* PQ2 grant.

## REFERENCES

Alvares, C.A., Stape, J.L., Sentelhas, P.C., Gonçalves, J. de M. & Sparovek, G. (2013) Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift* 22: 711–728. <https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>

Almeda, F., Michelangeli, F. & Viana, P. (2016) *Brasilianthus* (Melastomataceae), a new monotypic genus endemic to ironstone outcrops in the Brazilian Amazon. *Phytotaxa*. 273 (4): 269–282 <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.273.4.3>

Baumgratz, J. (2020) *Leandra* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9496>. Access in: 28 dez. 2021

Clausing, G. & Renner, S. (2001) Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88: 486–498

CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental) (2020) *Species Link* - simple search. Disponível em: <http://www.splink.org.br/index>. Access in: 13 nov. 2021

Fidanza, K., Martins, A. & Almeda, F. (2013) Four new species of *Trembleya* (Melastomataceae: Microlicieae) from Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil. *Brittonia* 65: 280–291 <https://doi.org/10.1007/s12228-012-9281-x>

Fidanza, K., Martins, A. & Almeda, F. (2020) *Lavoisiera* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9492>. Access in: 28 dez. 2021

Gleason, H. (1934) The genus *Macairea* DC. in northern South America. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 61(1):35–40 <https://doi.org/10.2307/2481033>

Goldenberg, R., de Fraga, C., Fontana, A., Nicolas, A. & Michelangeli, F. (2012) Taxonomy and phylogeny of *Merianthera* (Melastomataceae). *Taxon* 61(5): 1040–1056 <https://doi.org/10.1002/tax.615010>

Goldenberg, R., Michelangeli, F. & Almeda, F. (2020) *Siphanthera* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9870>. Access in: 28 dez. 2021

Goldenberg, R., Michelangeli, F. & Guimarães, P. (2020) *Chaetogastra* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603073>. Access in: 28 dez. 2021

Goldenberg, R., Silva-Gonçalves, K. & Michelandeli, F. (2020) *Pterolepis* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9856>. Access in: 28 dez. 2021

Guimarães, P. (2020) *Pleroma* in Flora e Funga do Brasil (2020). *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB134028>. Access in: 28 dez. 2021

Guimarães, P. (2020) *Tibouchina* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9876>. Access in: 28 dez. 2021

Goldenberg, R., Bacci, L., Caddah, M. & Meirelles, J. (2020) *Miconia* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9666>. Access in: 28 dez. 2021

Goldenberg, R., Baumgratz, J., Michelangeli, F., Guimarães, P., Romero, R., Versiane, A., Fidanza, K., Völtz, R., Silva, D., Lima, L., Silva-Gonçalves, K., Bacci, L., Fontelas, J., Pacifico, R., Brito, E., Rocha, M., Caddah, M., Meirelles, J., Rosa, P., Ferreira-Alves, R., Santos, A., Moreira, K., Reginato, M., Oliveira, L., Freire-Fierro, A., Amorim, A., Martins, A., Koschnitzke, C., Almeda, F., Jesus, J., Hinoshita, L. & Kriebel, R. (2020) Melastomataceae in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB161> Access in: 20 dez. 2021

Guimarães, P., Michelangeli, F., Sosa, K. & Gómez, J. (2019) Systematics of *Tibouchina* and allies (Melastomataceae: Melastomateae): A new taxonomic classification. *Taxon* 68: 937–1002 <https://doi.org/10.1002/tax.12151>

Guimarães, P., Rocha, M. & Kriebel, R. (2020) *Acisanthera* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9395>. Access in: 28 dez. 2021

Guimarães, P., Rocha, M. & Kriebel, R. (2020) *Noterophila* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB605101>. Access in: 28 dez. 2021

Koschnitzke, C. & Martins, A. (2006) Revisão taxônomica de *Chaetostoma* DC. (Melastomataceae, Microlicieae). *Arquivos do Museu Nacional*. 64: 95–119

Lima, L. (2020) *Graffenrieda* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9469>. Access in: 28 dez. 2021

Lima, L., Baumgratz, J., Nic Lughadha, E. & Santos, J. (2017) Lectotypification of eighteen names in *Graffenrieda* (Melastomataceae). *Kew Bulletin* 72(3): 1–6 <https://doi.org/10.1007/s12225-017-9716-3>

Michelangeli, F. (2020) *Clidemia* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9442>. Access in: 28 dez. 2021

Michelangeli, F., Almeda, F., Goldenberg, R. & Penneys, D. (2020) A Guide to Curating New World Melastomataceae Collections with a Linear Generic Sequence to World-Wide Melastomataceae. *Preprints 2020*. <https://doi.org/10.20944/preprints202010.0203.v2>

Michelangeli, F., Guimarães, P., Penneys, D., Almeda, F. & Kriebel, R. (2013) Phylogenetic relationships and distribution of New World Melastomeae (Melastomataceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 71: 38–60 <https://doi.org/10.1111/j.1095-8339.2012.01295.x>

Michelangeli, F., Goldenberg, R., Almeda, F., Judd, W., Bécquer, E., Ocampo, G., Ionta, G., Skean, J., Majure, L. & Penneys, D. (2018) Nomenclatural novelties in *Miconia* (Melastomataceae: Miconieae). *Brittonia* 71: 82–121 <https://doi.org/10.1007/s12228-018-9546-0>



Michelandeli, F. (2020) *Tococa* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19732>. Access in: 28 dez. 2021

Munhoz, C. (1996) *Melastomataceae no Distrito Federal, Brasil: Tribo Miconieae A. P. de Candolle*. M. Sc. Dissertation. Departamento de Botânica, Universidade de Brasília, Brazil.

Pacifico, R. & Fidanza, K. (2020) *Trembleya* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9979>. Access in: 28 dez. 2021

Proença, C., Munhoz, C., Jorge, C. & Nóbrega, M. (2001) Flora do Distrito Federal: Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal. *Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia* 1: 265–271

Pacifico, R. & Fidanza, K. (2020) *Cambessedesia* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9432>. Access in: 28 dez. 2021

Rocha, M., Batista, J., Guimarães, P. & Michelangeli, F. (2016) Phylogenetic relationships in the *Marcetia* alliance (Melastomeae, Melastomataceae) and implications for generic circumscription. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 585–609 <https://doi.org/10.1111/boj.12429>.

Rocha, M., Guimarães, P., Michelangeli, F. & Batista, J. (2018) Taxonomy of Marcetieae: a new neotropical tribe of Melastomataceae. *International Journal of Plant Sciences* 179(1): 000–000 <http://doi.org/10.1086/694932>.

Romero, R., Fontelas, J., Moreira, K., Ferreira-Alves, R., Oliveira, L. & Versiane, A. (2020) *Microlicia* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9782>. Access in: 28 dez. 2021

Ribeiro, J. & Walter, B. (2008). *As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado*. In: Sano, S., Almeida, S. & Ribeiro, J. (eds.) *Cerrado: ecologia e flora*. Embrapa Cerrados, Brasília 1: 151–212.

Rosa, P. (2020) *Desmoscelis* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9459>. Access in: 28 dez. 2021

Rosa, P. & Freire-Fierro, A. (2020) *Aciotis* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9389>. Access in: 28 dez. 2021

Rosa, P. & Pacifico, R. (2020) *Poteranthera* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB30800>. Access in: 28 dez. 2021

Santos, A. (2020) *Marcetia* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9646>. Access in: 28 dez. 2021

Silva, D., Koschnitzke, C., Jesus, J. & Guimarães, P. (2020) *Chaetostoma* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9436>. Access in: 28 dez. 2021

Silva, D., Rocha, M. & Guimarães, P. (2020) *Fritzschia* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9467>. Access in: 28 dez. 2021

Silva, D., Silva-Gonçalves, K. & Rocha, M. (2020) *Macairea* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19632>. Access in: 28 dez. 2021

Silva-Gonçalves, K. & Baumgratz, J. (2020) *Ossaea* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9828>. Access in: 28 dez. 2021

Stevens, P. (2001 onwards). *Angiosperm Phylogeny Website*. Versão 14, julho de 2017. Available at: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Access in: 20 nov. 2021

Versiane, A. & Silva-Gonçalves, K. (2020) *Rhynchanthera* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9860>. Access in: 28 dez. 2021

Versiane, A. & Silva-Gonçalves, K. (2020) *Stenodon* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB30822>. Access in: 28 dez. 2021

Versiane, A.; Romero, R.; Reginato, M.; Welker, C.; Michelangeli, F. & Goldenberg, R. (2021) Phylogenetic analysis of Microlicieae (Melastomataceae), with emphasis on the re-circumscription of the large genus *Microlicia*. *Botanical Journal of the Linnean Society* 20: 1–26.

Völtz, R. & Goldenberg, R. (2020) *Mouriri* in Flora e Funga do Brasil. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Available at: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9814>. Access in: 28 dez. 2021